



RELATÓRIO E CONTAS 2021

Fundação Caixa
Geral de Depósitos
- Culturgest



ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO E ATIVIDADES

I. Introdução

II. Atividade Cultural

1. Espetáculos
2. Concertos
3. Conferências e Debates
4. Cinema
5. Participação, Famílias e Escolas
6. Exposições
 - Culturgest Lisboa
 - Culturgest Porto
7. Coleção
8. Livraria
9. Oferta digital

III. Análise da Atividade

IV. Gestão Interna e Recursos Humanos

V. Situação Económica e Financeira

VI. Perspetivas para 2022

VII. Proposta de Aplicação de Resultados

VIII. Nota Final

IX. Órgãos Sociais

X. Mapas de atividade



BALANÇO E CONTAS

XI. Demonstrações Financeiras

Balanço

Demonstração dos Resultados por Naturezas

Demonstração dos Resultados por Funções

Demonstração de Fluxos de Caixa

Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais

Anexo

XII. Certificação Legal de Contas

XIII. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



RELATÓRIO DE GESTÃO E ATIVIDADES



© Vera Marmelo



I. INTRODUÇÃO

O programa de atividades da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest para 2021 inscreveu-se na missão e nas finalidades estabelecidas nos seus estatutos, de promoção da cultura, da arte e do pensamento. Na prossecução desta missão, a Culturgest manteve um posicionamento consistente ao longo dos últimos 27 anos, o que representa um ativo valioso em termos de renome, reconhecimento público e experiência acumulada. Um posicionamento assente numa matriz contemporânea e numa atividade multidisciplinar, cobrindo as áreas das artes performativas, da música, das artes visuais e do cinema, acompanhado de um discurso crítico e de um leque variado de iniciativas educativas e participativas, no cruzamento entre o local e o global.

Em 2021, a pandemia de Covid-19 continuou a ter um impacto profundo na sociedade em geral e no setor cultural em particular. O ano começou com o encerramento das instituições culturais, decretado pelas autoridades, para o período de 15 de janeiro a 5 de abril. Depois da reabertura, a atividade cultural continuou condicionada por medidas sanitárias, como a limitação de lotação, a redução da mobilidade, a proibição de agrupamentos e as exigências de higienização e segurança.

Apesar das restrições, a Culturgest conseguiu inverter as tendências negativas do ano anterior, registando uma recuperação ligeira no número de eventos realizados e na audiência, que subiu de cerca de 33.000 em 2020 para 40.247 em 2021. Neste contexto, destaca-se o lançamento de duas novas iniciativas de alargamento de públicos, que continuarão a marcar a programação da Culturgest nos anos vindouros: o festival Inside Out, que permitiu em junho e julho uma nova oferta de



espetáculos ao ar livre, e o Dia Estudante, que ofereceu em outubro uma programação diversificada e gratuita aos estudantes do Ensino Superior.

A criação de uma nova oferta digital em 2020 deu frutos em 2021, com a continuação da produção regular de novos conteúdos *online* e o alargamento da secção Media no *website* da Culturgest, um agregador de centenas de conteúdos digitais nas áreas do teatro, da música, das artes visuais, do pensamento e da participação. Destaca-se, neste contexto, o lançamento do Projeto Invisível, a nova revista *online* da Culturgest, em formato de podcast. O número de visitantes cresceu de 64.000 em 2020 para perto de 71.000 em 2021, apesar do sentimento generalizado de saturação do *online*, consequência do domínio do digital em tempos de pandemia.

Como no ano anterior, a Culturgest conseguiu, em 2021, honrar todos os seus compromissos com os artistas, optando por adiar alguns eventos presenciais – espetáculos, concertos e exposições – para data posterior. No caso das conferências e das iniciativas participativas, optou-se em muitos casos pela substituição de eventos presenciais por transmissões e encontros *online*. Manteve-se também o conjunto de colaborações com organizações parceiras, nomeadamente os festivais de cinema IndieLisboa e Doclisboa, o Alkantara Festival, o ciclo Caixa na Culturgest e a colaboração com a Fidelidade no contexto do projeto Reação em Cadeia. A Coleção CGD foi apresentada em Chaves, através de uma parceria com a Câmara Municipal de Chaves e o Museu Nadir Afonso, no novo Centro de Arqueologia e Artes de Beja, em parceria com a Câmara Municipal de Beja, e no Museu de Almada, em parceria com a Câmara Municipal de Almada.



A Culturgest apostou no ano de 2021 num novo enfoque na Coleção de Arte Contemporânea da CGD: assegurou as condições formais (com a criação de uma Comissão independente para suporte à estratégia de aquisições) e logísticas para a incorporação de 13 novas obras de arte; finalizou a transferência das obras de arte para as novas instalações no Edifício-Sede da CGD; iniciou a divulgação do cadastro da Coleção no sistema de gestão In Arte, com o objetivo de o disponibilizar *online*; e deu passos importantes na divulgação da Coleção através da plataforma digital Google Arts & Culture.

Por fim, a Culturgest lançou um conjunto de iniciativas para a atualização dos equipamentos técnicos e audiovisuais do Auditório Emílio Rui Vilar – uma inovação crucial do equipamento de cinema e de sinal de vídeo – e para a implantação de uma nova cafetaria no átrio de entrada, que se concretizarão em 2022.

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest recebeu em 2021 da instituidora Caixa Geral de Depósitos um donativo no valor de 3.120.292 euros. Do valor total do donativo concedido, 2.662.732 euros ficaram afetos às atividades do ano. O valor diferencial de 457.560 euros foi considerado um Provento Diferido, destinado à aquisição e instalação de infraestruturas audiovisuais no Auditório Emílio Rui Vilar em 2022.

Para complementar o financiamento fundamental por parte da CGD, a Culturgest contou com a continuação da parceria mecenática com a Fidelidade e os projetos europeus *Create to Connect > Create to Impact* e *ACT - Art, Climate, Transition*, no âmbito do programa Europa Criativa da União Europeia. Iniciou-se um novo projeto europeu, *Dentes de Leão*, no programa Connecting Dots dos EEA Grants. Prosseguiu-se o trabalho de procura de outras fontes de receitas, o que se



traduziu numa angariação de apoios junto do Instituto Francês, do Goethe-Institut e do Município de Beja. Por último, a Culturgest continuou a prosseguir uma atividade acessória de aluguer dos espaços que se encontram sob a sua gestão.

No equilíbrio entre a redução de despesas de programação – em consequência de cancelamentos e adiamentos –, a canalização de meios para o investimento em infraestruturas e a redução de receitas próprias, a Culturgest obteve em 2021 um resultado positivo de 23.917 euros, ligeiramente abaixo do valor orçamentado, mas adequado para uma instituição com fins não lucrativos. No final do exercício, os fundos patrimoniais da Culturgest situam-se em 2.060.998 euros.

II. ATIVIDADE CULTURAL

ARTES PERFORMATIVAS



The show must go on, Jérôme Bel © José Caldeira

TEATRO

Encyclopédie de la parole / Lacoste, Macé, Roux, Ictus (França)

Suite nº4

25 de fevereiro, Auditório Emílio Rui Vilar [Adiado para 2023]

DANÇA

Vera Mantero (Portugal)

O limpo e o sujo

20 de março, Auditório Emílio Rui Vilar [Adiado para 2022]



TEATRO – COPRODUÇÃO CULTURGEST

Teatro Griot (Portugal)

O riso dos necrófagos

20, 21 e 23 de abril, Auditório Emílio Rui Vilar

[Sessão de 22 de abril cancelada por motivo de doença]

O Teatro Griot é uma companhia de teatro lisboeta com raízes angolanas, que tem vindo a ocupar um lugar proeminente no teatro português. *O riso dos necrófagos* parte dos acontecimentos do Massacre de Batepá, ocorrido em São Tomé e Príncipe no período colonial, para discutir o pensamento decolonial.

O espetáculo foi adiado por causa do encerramento dos recintos culturais, no contexto da pandemia de Covid-19, mas conseguiu uma grande adesão por parte do público quando foi apresentado na reabertura. O espetáculo foi filmado no contexto da parceria entre a Culturgest e o RTP Palco e será disponibilizado *online* na segunda metade de 2022.

Projeto cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia.

Apoio: Antena 3

DIREÇÃO Zia Soares **TEXTO** Alda Espírito Santo, Conceição Lima, Zia Soares **COM** Benvindo Fonseca, Binete Undonque, Daniel Martinho, Lucília Raimundo, Mick Trovoada, Neusa Trovoada, Vera Cruz, Xullaji, Zia Soares **MÚSICA ORIGINAL** Xullaji **CENÁRIO E FIGURINOS** Neusa Trovoada **CONFEÇÃO DE FIGURINOS** Aldina Jesus Atelier **TRADUÇÃO PARA FORRO** Solange Salvaterra Pinto **DESENHO DE LUZ** Jorge Ribeiro **MOVIMENTO** Lucília Raimundo **APOIO AO MOVIMENTO** Marcus Veiga **CONSTRUÇÃO E MONTAGEM DE CENÁRIO** Carlos Caetano - Construções Ilimitadas **FOTOGRAFIA** Sofia Berberan **VÍDEO** António Castelo **DESIGN GRÁFICO** Neusa Trovoada **PRODUÇÃO EXECUTIVA** Célia Pires **PRODUÇÃO** Teatro GRIOT **COPRODUÇÃO** Culturgest **APOIOS** Academia Arte & Dança, Associação Mén Non, Batoto Yetu, Câmara Municipal Moita, Carlos Caetano - Construções Ilimitadas, Centro Cultural Malaposta, DeVIR/CAPa - Centro de Artes Performativas do Algarve, Foundation Obras, Hangar, Junta de Freguesia Misericórdia, Khapaz, Polo Cultural Gaivotas Boavista, República Democrática de São Tomé e Príncipe - Embaixada em Portugal, ROÇAMUNDO- Associação para Cultura e Desenvolvimento, TerranoMedia. O Teatro GRIOT é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal – Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes e pela Câmara Municipal de Lisboa

Lotação total: 568 Total de espetadores: 568 Taxa de ocupação: 100%



TEATRO AO AR LIVRE – COPRODUÇÃO CULTURGEST

Mónica Calle (Portugal)

O Escuro Que Te Ilumina

5, 6, 7, 8 e 9 de maio, Anfiteatro dos Cavaleiros

O trabalho teatral de Mónica Calle estende-se ao longo de três décadas e inclui encenações que são consideradas históricas no contexto português. Um destes trabalhos indispensáveis é o *Ensaio Para Uma Cartografia*, que estreou no Teatro Nacional D. Maria II em 2017 e foi subseqüentemente convidado por vários festivais e teatros europeus. *O Escuro Que Te Ilumina* foi uma continuação desta criação, levando os conceitos de resistência e superação, que estavam no centro da peça, para o espaço público, onde o espetáculo encontrou o seu lugar nas condições ‘adversas’ do espaço público. Apresentada com lotação limitada, por causa das restrições em vigor no âmbito da Covid-19, todas as sessões esgotaram.

Projeto cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia.

Apoio: Antena 3

CRIAÇÃO E ENCENAÇÃO Mónica Calle **MÚSICA** Joseph Haydn **INTERPRETAÇÃO** Tiago Mansilha, Guilherme Barroso, Sofia Dinger, José Miguel Vitorino, Renée Mussenga Vidal, Miguel Ferrão Lopes, Carla Madeira, Carolina Varela, Isac Graça, Pedro Portela, Diogo Oliveira, Rui Dias Monteiro, Miguel Coutinho, Andreia Araújo, Julien Bonnin e ainda, Bruno Candé Marques **DESENHO DE LUZ** Daniel Worm **FOTOGRAFIA** Rita Carvalho **DIREÇÃO DE PRODUÇÃO** Sérgio Azevedo **PRODUÇÃO** Casa Conveniente / Zona Não Vigiada **COPRODUÇÃO** Culturgest, Câmara Municipal de Almada **APOIO FINANCEIRO** Câmara Municipal de Lisboa

Lotação total: 330 Total de espetadores: 330 Taxa de ocupação: 100%



DANÇA – COPRODUÇÃO CULTURGEST

Jérôme Bel (França)

The show must go on

16, 17, 18 e 19 de junho, Auditório Emílio Rui Vilar

Em *The show must go on*, Jérôme Bel coloca em palco um elenco misto de vinte intérpretes profissionais e não profissionais. Brincando com as convenções da dança, Bel apresenta um espetáculo minimalista com grande sentido de humor, que tem conquistado públicos em mais de 100 cidades em todo o mundo e foi galardoado com o conceituado Bessie Award. Em coprodução com o Teatro Municipal do Porto, a Culturgest remontou a peça com um elenco português, conseguindo um êxito considerável junto do público.

Projeto cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia.

Apoio: Antena 3

CONCEITO E DIREÇÃO Jérôme Bel **COM** André Araújo, Bárbara Faustino, Carlos Deusodeu, Celise Manuel, Diego Bragà, Dori Nigro, João dos Santos Martins, Juelce Beija Flor, Karen Sampaio, Marta Jardim, Nelson Gomes, Patrícia Sarmento, Sara Marques, Sara Venâncio, Sérgio Nogueira, Sofia Beça, Teresa Chaves, Thamis Carvalho, Tó Maia, Zé Bernardino **ASSISTENTES** Frédéric Seguet, Olga de Soto **ASSISTENTE ENCENAÇÃO LOCAL** Henrique Neves **DIREÇÃO TÉCNICA** Gilles Gentner **ACOMPANHAMENTO TÉCNICO E OPERAÇÃO DE MÚSICA EM PALCO** Igor Pittella **PRODUÇÃO** Théâtre de la Ville (Paris), Gasthuis (Amsterdam), Centre Chorégraphique National Montpellier Languedoc-Roussillon (Montpellier), Arteleku Gipuzkoako Foru Aldundia (San Sebastián), R.B. (Paris) **R.B. JÉRÔME BEL É APOIADO POR** Direction régionale des affaires culturelles d'Île-de-France - Ministère de la Culture; Institut Français - Ministère des Affaires Étrangères; ONDA - Office National de Diffusion Artistique **R.B. JÉRÔME BEL** conselho artístico e direção executiva: Rebecca Lasselin administração: Sandro Grandó **COAPRESENTAÇÃO** Culturgest, Teatro Municipal do Porto, Teatro Viriato

Lotação total: 1.530 Total de espetadores: 1.184 Taxa de ocupação: 77%



TEATRO AO AR LIVRE – COPRODUÇÃO CULTURGEST

Tonan Quito (Portugal)

A Grande Magia (Eduardo De Filippo)

24, 25, 26 e 30 de junho e 1, 2 e 3 de julho, Anfiteatro dos Cavaleiros

A Culturgest encomendou este espetáculo ao encenador e produtor Tonan Quito com dois objetivos: atrair novos públicos através de uma oferta teatral ao ar livre e criar uma oportunidade de trabalho para artistas locais em tempos de crise. A escolha do encenador caiu sobre a comédia *A Grande Magia*, do dramaturgo italiano Eduardo De Filippo, que aborda a questão da verdade e da mentira. Na sua encenação, Tonan Quito apostou na contratação de um elenco forte, simplificando os restantes elementos teatrais (luz, som, cenário) ao máximo. O alargamento dos públicos foi um objetivo difícil de atingir, devido às restrições em vigor no contexto da pandemia de Covid-19. O espetáculo foi registado em vídeo 4K, ao abrigo da parceria entre Culturgest e RTP Palco, e será disponibilizado *online* em 2022.

Projeto cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia.

Apoio: Antena 3

AUTOR Eduardo De Filippo **TRADUÇÃO** José Colaço Barreiros **DIREÇÃO** Tonan Quito **ASSISTÊNCIA DE ENCENAÇÃO** Catarina Sousa **INTERPRETAÇÃO** Álvaro Correia, Ana Brandão, Gonçalo Waddington, João Pedro Vaz, Lia Carvalho, Rita Rocha Silva, Sílvia Filipe e Tonan Quito **CENOGRAFIA** F. Ribeiro **DESENHO DE LUZ** Daniel Worm **FIGURINOS** José António Tenente **DESENHO DE SOM** Pedro Costa **CONSULTOR ILUSIONISMO** Andrély **AGRADECIMENTO** Mandé Quito **PRODUÇÃO EXECUTIVA** Armando Valente **PRODUÇÃO** HomemBala **COPRODUÇÃO** Culturgest **APOIO INSTITUCIONAL FUNDO DE FOMENTO CULTURAL** República Portuguesa - Cultura

Lotação total: 913

Total de espetadores: 542

Taxa de ocupação: 59%



TEATRO

Marco Martins (Portugal)

Selvagem

23, 24 e 25 de setembro, Auditório Emílio Rui Vilar

[Adiado para 2022]

TEATRO

Alexander Zeldin / The National Theatre of England

LOVE

23 e 24 de setembro, Auditório Emílio Rui Vilar

Nesta peça do National Theater of England, o público torna-se testemunho de uma história íntima sobre três famílias que são colocadas em acomodações temporárias, nos subúrbios de uma grande cidade. Não se conhecem, mas são forçados a coabitar num espaço sem privacidade. Com este espetáculo sobre as pessoas mais frágeis da nossa sociedade, a Culturgest protagonizou um dos momentos marcantes do início da temporada teatral, que comoveu o público e a imprensa. O jornal The Times deu-lhe cinco estrelas: “Um teatro que nos agarra: divertido, desconfortável e desesperadamente comovente”.

Apoio: Antena 3

COM Amelda Brown, Naby Dakhli, Janet Etuk, Oliver Finnegan, Joel MacCormack, Hind Swareldahab, Daniel York Loh, Amelia Finnegan em alternância com Grace Willoughby
ENCENADOR Alexander Zeldin **CENOGRAFIA** Natasha Jenkins **DESENHO DE LUZ** Marc Williams
TRADUÇÃO Joana Frazão **DESENHO DE SOM** Josh Anio Grigg **MOVIMENTO** Marcin Rudy
ASSISTENTE DE CENA Elin Schofield **FIGURINOS** Caroline McCall **NOVA PRODUÇÃO**
Odéon-Théâtre de l'Europe **PRODUÇÃO ORIGINAL** The National Theatre of Great Britain em coprodução com Birmingham Repertory Theatre

Lotação total: 918 Total de espetadores: 659

Taxa de ocupação: 72%



TEATRO – COPRODUÇÃO CULTURGEST

Os Primeiros Sintomas (Portugal)

O Fantasma da Ópera

1, 2, 3, 6, 7, 8 e 9 de outubro, Auditório Emílio Rui Vilar

O Fantasma da Ópera, romance gótico de Gaston Leroux, pertence ao imaginário coletivo, pelas várias adaptações musicais e cinematográficas a que foi sujeito. Sem copiar os modelos famosos, o encenador Bruno Bravo criou uma peça de teatro de grandes dimensões, onde a música continuou a ter um lugar central, por meio das composições de João Paulo Esteves da Silva. Com sete sessões no Auditório Emílio Rui Vilar, esta coprodução teve uma adesão notável por parte do público e foi bem recebida pela imprensa.

ENCENAÇÃO E ADAPTAÇÃO Bruno Bravo **TRADUÇÃO E LETRAS** João Paulo Esteves da Silva **INTERPRETAÇÃO** Alice Medeiros, Andreia Valles, António Mortágua, Bárbara Rey, Constança Carvalho Neto, Diogo Lopes, Eduardo Breda, Joana Campelo, Joana Campos, João Pedro Dantas, José Leite, Leonardo Garibaldi, Marta Fernandes, Miguel André Marques, Miguel Sopas, Nídia Roque, Nuno Nunes, Pedro Miguel Jorge e Teresa Vaz **SONOPLASTIA E MÚSICA ORIGINAL** Sérgio Delgado **DESENHO DE LUZ** Alexandre Costa **ASSISTÊNCIA TÉCNICA** António Vilar (estagiário) **CENOGRAFIA E FIGURINOS** Stéphane Alberto **COREOGRAFIA** Lígia Soares **PRODUÇÃO** Leonardo Garibaldi **ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO** Luísa Magrinho (estagiária)

Lotação total: 3.213 Total de espetadores: 1.866

Taxa de ocupação: 58%

TEATRO – INTEGRADO NO FESTIVAL BOCA

Bruno Latour e Frédérique Aït-Touati (França)

Moving Earths

13 de outubro, Auditório Emílio Rui Vilar

Nesta conferência-performance, o filósofo Bruno Latour e a encenadora Frédérique Aït-Touati criaram um paralelo entre a ‘descoberta’ de Galileu de que a Terra gira à volta do sol e a tese recente de um planeta Terra/Gaia, dinâmico e autorregulado, formulada por



James Lovelock e Lynn Margulis. Em ambos os casos, a mudança do paradigma científico iniciou uma mudança na ordem política e social. *Moving Earths* ofereceu ao público uma demonstração convincente do poder analítico da ciência e da sua importância no combate à crise ecológica. O espetáculo foi recebido com entusiasmo.

Apresentação cofinanciada pelo programa Europa Criativa da União Europeia.

TEXTO Bruno Latour **ENCENAÇÃO** Frédérique Aït-Touati **COM** Duncan Evennou **CENOGRAFIA** Patrick Laffont De Lojo, Frédérique Aït-Touati **LUZ E VÍDEO** Patrick Laffont De Lojo **CONSELHO DRAMATÚRGICO** Camille Louis **PRODUÇÃO** Zone Critique **COPRODUÇÃO** Centre Pompidou, Théâtre Nanterre-Amandiers **COM O APOIO** Fondation Carasso, du NA Fund, e com a participação do DICRÉAM **APOIOS** Fondation Carasso, NA Fund **PARTICIPAÇÃO** DICRÉAM **AGRADECIMENTOS** Robert Woodford pelas suas *Deep Time Cards*

Lotação total: 612 Total de espetadores: 354 Taxa de ocupação: 58%

TEATRO – ABERTURA FESTIVAL ALKANTARA

Faustin Linyekula (República Democrática do Congo)

Histoire du Théâtre II

13 e 14 de novembro, Auditório Emílio Rui Vilar

Faustin Linyekula, bailarino e coreógrafo, vive e trabalha em Kisangani e é considerado um dos mais importantes artistas africanos da atualidade. O seu trabalho tem sido apresentado com regularidade em Lisboa, culminando no programa Faustin Linyekula, Artista de Lisboa 2016.

Neste espetáculo – selecionado para abrir o Alkantara Festival– Linyekula revisitou a história da jovem nação congoleza na companhia de dois membros originais do extinto Ballet National du Zaïre.

Apresentação cofinanciada pelo programa Europa Criativa da União Europeia e apoiado pelo Institut Français

Apoio: Antena 3



DIREÇÃO ARTÍSTICA Faustin Linyekula **ASSISTENTE DE ENCENAÇÃO** Papy Maurice Mbwiti **COM** Wawina Lifeteke, Papy Maurice Mbwiti, Ikondongo Mukoko, Marie-Jeanne Ndjoku Masula, Oscar Van Rompay **DRAMATURGIA** Stefan Bläske **ASSISTENTE DE DRAMATURGIA (ESTÁGIO)** Castélie Yalombo **FIGURINOS** Ignace Yenga **TÉCNICO DE LUZ** Geert de Rodder **TÉCNICO DE SOM E VÍDEO** Frederik Vanslembrouck **VÍDEO** L'épopée de Lyanja do Ballet National de la Compagnie Théâtre National Congolais (excertos) **PRODUÇÃO** Virginie Dupray/Studios Kabako, Greet Prové/NTGent **COPRODUÇÃO** Künstlerhaus Mousonturm, Frankfurt am Main **APOIO** Belgian Tax Shelter **EM COLABORAÇÃO COM** Ballet National de la Compagnie Théâtre National Congolais e Isaano/Positive Production (Kigali)

Lotação total: 952 Total de espetadores: 582

Taxa de ocupação: 61%

DANÇA – COPRODUÇÃO CULTURGEST, INTEGRADO NO ALKANTARA FESTIVAL

Vera Mantero (Portugal)

O mundo é um susto

25, 26 e 27 de novembro, Auditório Emilio Rui Vilar

Nesta nova criação, a coreógrafa portuguesa Vera Mantero partiu dos pensamentos do psicanalista Carl Jung e dos textos do antropólogo brasileiro Eduardo Viveiros de Castro para criar um espetáculo poético sobre a importância da contradição e da oposição. No espetáculo, defende a necessidade de uma educação para a cidadania baseada numa mundividência plural, aberta à contradição.

Inserido no festival Alkantara, o espetáculo teve uma boa adesão por parte do público e foi escolhido como um dos melhores espetáculos de dança do ano pelas críticas de dança Alexandra Balona (Público) e Cláudia Galhós (Expresso).

Projeto cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia.

Apoio: Antena 3

DIREÇÃO ARTÍSTICA E INTERPRETAÇÃO Vera Mantero **COCRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO** Henrique Furtado Vieira, Paulo Quedas, Teresa Silva **DESENHO DE LUZ** Leticia Skrycky **criação sonora e interpretação** João Bento **CENOGRAFIA E ADEREÇOS** João Ferro Martins **FIGURINOS E ADEREÇOS** Marisa Escalreira **ASSISTÊNCIA** Vera Santos **PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA** Vânia Rovisco **TEXTOS** Henrique Furtado Vieira, Paulo Quedas, Teresa Silva, Vera Mantero **IMAGEM** af Klint, Hilma, Grupo IX/SUW, *O Cisne, nº 17, 1915*, Óleo sobre tela. Cortesia de



Stiftelsen Hilma af Klints Verk. Fotografia: Moderna Museet, Estocolmo, Suécia **PRODUÇÃO** O Rumo do Fumo **COPRODUÇÃO** Centro Cultural Vila Flor, Culturgest, Teatro Municipal do Porto, Teatro Viriato **APOIO À RESIDÊNCIA ARTÍSTICA** Centro de Experimentação Artística/Município da Moita, Companhia Olga Roriz, Estúdios Víctor Córdon **AGRADECIMENTO** Elisa Santos, João Sarmiento, Paróquia de St. André e St^a Marinha à Graça | O Rumo do Fumo é uma estrutura financiada por República Portuguesa - Cultura | Direcção-Geral das Artes e Câmara Municipal de Lisboa | Projecto cofinanciado pelo Garantir Cultura, Compete 2020, Portugal 2020 e União Europeia através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – FEDER

Lotação total: 2.075 Total de espetadores: 952

Taxa de ocupação: 46%

2. MÚSICA



Joana Gama & Margaret Leng Tan, *Oriente/Ocidente* © Vera Marmelo

Chão Maior (Portugal)

Drawing Circles

28 de abril, Auditório Emílio Rui Vilar

Com uma carreira maioritariamente no jazz, Yaw Tembe tem vindo a abrir a sua música e a sua experiência profissional a inúmeros géneros e disciplinas e, sobretudo, à composição. A estreia do seu sexteto Chão Maior mistura, também aqui, músicos associados ao rock e ao jazz, para além de ter uma componente visual muito presente com a projeção de filmes originais.

COMPOSIÇÃO, TROMPETE Yaw Tembe **GUITARRA** Norberto Lobo **BATERIA** Ricardo Martins **VOZ** Leonor Arnaut **TROMPETE** João Almeida **TROMBONE** Yuri Antunes **HARPA** Salomé Pais Matos
VÍDEO Igor Dimitri

Lotação total: 306 Total de espetadores: 171 Taxa de ocupação: 56%



Marco Franco (Portugal)

Arcos

14 de maio, Auditório Emílio Rui Vilar

Depois da surpreendente mudança de instrumento, largando a bateria para se tornar num pianista, Marco Franco também largou o jazz para abraçar a composição contemporânea, próxima dos estados de alma de um Erik Satie ou Debussy. Depois de *Mudra*, a Culturgest recebeu em estreia total a apresentação de *Arcos*, em que recriou em palco, com exatidão, o som muito peculiar e estudado do seu novo disco.

Apoio: Antena 2

Lotação total: 306 Total de espetadores: 183 Taxa de ocupação: 60%

Bruno Pernadas (Portugal)

Private Reasons

21 e 22 de maio, Auditório Emílio Rui Vilar

Duas datas esgotadas para a estreia absoluta de *Private Reasons*, o terceiro disco pop de Bruno Pernadas. Com um ensemble alargado, o guitarrista e compositor provou em palco e com salas cheias que é um dos nomes que mais suscita curiosidade no público português, agora que se tornou também num requisitado músico para TV e cinema.

Apoio: Antena 3

DIREÇÃO MUSICAL, GUITARRA, SINTETIZADORES, WURLITZER Bruno Pernadas **PIANO, WURLITZER, SINTETIZADORES, VOZ** Margarida Campelo **VOZ, GUITARRA** Francisca Cortesão **BATERIA, PERCUSSÃO** João Correia **BAIXO ELÉTRICO** Nuno Lucas **VOZ, GUITARRA** Afonso Cabral **VOZ** Minji Kim **TROMPETE, FLUGELHORN** Diogo Duque **SAXOFONES (TENOR, ALTO, SOPRANO)** João Capinha **SAXOFONE (BARÍTONO)** Raimundo Semedo

Lotação total: 612 Total de espetadores: 612 Taxa de ocupação: 100%



Moullinex (Portugal)

Requiem for Empathy

4 e 5 de junho, Auditório Emílio Rui Vilar

É um dos nomes maiores da música eletrónica em Portugal, conjugando na perfeição a música de dança e os caminhos da pop mais tradicional. Esgotou as duas apresentações na Culturgest, trazendo um arsenal complexo de luzes e vídeo, bem como o leque de cantores convidados que entram no seu disco. Não foi uma surpresa ver o público levantar-se para dançar parte do concerto.

Apoio: Antena 3

TECLADOS, VOZES Luís Clara Gomes aka Moullinex **TECLADOS, VOZES** Guilherme Tomé Ribeiro
TECLADOS Guilherme Salgueiro **BATERIA** Diogo Sousa

Lotação total: 612 Total de espetadores: 612 Taxa de ocupação: 100%

Joana Guerra (Portugal)

Chão Vermelho

8 de junho, Auditório Emílio Rui Vilar

Presente na música improvisada e na música para dança e teatro, Joana Guerra fez o seu mais ambicioso trabalho com *Chão Vermelho*, criando um núcleo de músicos à sua volta, íntimo e sussurrante, que a ajudaram a escrever canções que a levam para a folk ou fado erudito. Em palco trouxe também o seu mais ambicioso concerto até então, com elementos cenográficos e um trabalho de luzes e som invulgar, deixando no ar uma atmosfera surpreendente e mágica.

Apoio: Antena 2



VOZ, VIOLONCELO Joana Guerra **VIOLINO** Maria do Mar **PERCUSSÃO** Carlos Godinho **DESENHO DE LUZ E OPERAÇÃO** Catarina Côdea **OPERAÇÃO DE SOM** Bernardo Barata e Manuel Pinheiro **CENOGRAFIA** Miguel Domingues

Lotação total: 306 Total de espetadores: 128 Taxa de ocupação: 42%

João Barradas (Portugal)

O Velho e o Novo Misticismo

3 de julho, Átrio da CGD

Encomenda da Culturgest a um dos mais prodigiosos acordeonistas da atualidade, com presença regular nas maiores instituições nacionais e internacionais. O desafio foi criar um programa que aludisse ao misticismo e encantamento, indo da música antiga à música contemporânea. Usando acordeão acústico e eletrónico, bem como a sua voz, Barradas trouxe música mágica que circulou livremente pelo fantástico espaço do átrio do edifício-sede da CGD. Concerto integrado no evento Inside Out.

Apoio: Antena 2

ACORDEÃO, VOZ João Barradas

Lotação total: 110 Total de espetadores: 87 Taxa de ocupação: 79%

Quarteto Lopes-Graça (Portugal)

A man in a room, gambling de Gavin Bryars e Juan Muñoz

10 de julho, Átrio da CGD

No início da década de 1990, Gavin Bryars desafiou o artista visual Juan Muñoz a colaborar numa série de peças para rádio. A ideia de criar uma obra para um meio sonoro espoletou um número de estimulantes conversas sobre a invisibilidade e a força da



imaginação. Enquadrado num conjunto de iniciativas ligadas à Exposição Invisível, esta atuação do Quarteto Lopes-Graça trouxe a versão para concerto da referida banda sonora à qual se junta a voz do artista espanhol. Concerto integrado no evento Inside Out.

Apoio: Antena 2

VIOLINO Luís Pacheco Cunha **VIOLINO** Pedro Manuel Gonçalves Oliveira **VIOLA** Isabel Pimentel **VIOLONCELO** Catherine Strynckx

Lotação total: 100 Total de espetadores: 50 Taxa de ocupação: 50%

Rui Reininho (Portugal)

20 000 Éguas Submarinas

10 de setembro, Auditório Emílio Rui Vilar

Figura emblemática da música popular portuguesa graças aos GNR, Rui Reininho tem também sido um tímido explorador da pop, criando uma carreira inesperada em torno do surrealismo que tanto alimenta a sua lírica. Graças aos arranjos de Paulo Borges a música é inesperada e rica, e a sua restante banda deixou em palco a importância que tem para a execução ao vivo das ideias de *20 000 Éguas Submarinas*: Alexandre Soares (fundador dos GNR), Pedro Oliveira (Clã) e Julius Gabriel (saxofonista alemão radicado no Porto).

Apoio: Antena 3

VOZES, PERCUSSÕES, GONGOS, TAÇAS Rui Reininho **SINTETIZADORES, PROGRAMAÇÕES, GUITARRAS** Paulo Borges **GUITARRAS, PROGRAMAÇÕES** Alexandre Soares **SAXOFONE, OUTROS SOPROS** Julius Gabriel **PERCUSSÕES** Pedro Oliveira

Lotação total: 306 Total de espetadores: 121 Taxa de ocupação: 40%



CAIXA NA CULTURGEST

PEDRO JÓIA (Portugal)

18 de setembro (duas récitas), Auditório Emílio Rui Vilar

Pedro Jóia, referência cimeira da guitarra em Portugal, apresentou um reportório assente em alguma da melhor música portuguesa produzida no século XX. Nas duas récitas bem visitadas, Jóia tocou peças do seu mais recente trabalho *Zeca* – uma homenagem ao músico José Afonso – e versões para guitarra de obras emblemáticas de autores tão diversos como Armandinho, Carlos Paredes, além de música composta pelo próprio. Neste concerto do ciclo Caixa na Culturgest, com produção da UGURU e apoio da Antena 1, Pedro Jóia apresentou-se em duo, acompanhado do percussionista José Salgueiro.

GUITARRA Pedro Jóia **PERCUSSÃO** José Salgueiro

Lotação total: 612 Total de espetadores: 472 Taxa de ocupação: 77%

Pedro Melo Alves' Omniae Large Ensemble (Portugal)

Lumina

15 de outubro, Auditório Emílio Rui Vilar

Versão alargada de um projeto antigo do baterista e compositor Pedro Melo Alves, teve estreia *one-off* no Guimarães Jazz de 2020 mas que depois tornou-se evidente que devia permanecer no panorama jazzístico português: com um disco, lançado no dia deste concerto, e com mais uma série de concertos iniciada pela presença na Culturgest. Sob a batuta de Pedro Carneiro, Pedro Melo Alves criou um concerto épico que demonstrou também a importância das suas ideias para o futuro da música, dentro e fora do jazz.

Apoio: Antena 2



BATERIA, COMPOSIÇÃO Pedro Melo Alves **CONDUÇÃO** Pedro Carneiro **PIANO** José Diogo Martins
GUIARRA Mané Fernandes **GUIARRA CLÁSSICA** Luís José Martins **VIOLONCELO** Luís André
Ferreira **CONTRABAIXOS** Pablo P. Moledo, Alvaro Rosso **FLAUTAS** Clara Saleiro **FLAUTA,**
SAXOFONE Yedo Gibson **SAXOFONES** José Soares, Albert Cirera **CLARINETES** Frederic Cardoso
FAGOTE Álvaro Machado **TROMPETE** Gileno Santana **TROMBONE** Gil Silva, Carlo Mascolo **TUBA**
Fábio Rodrigues **VOZES** Mariana Dionísio, Nazaré da Silva, Diogo Ferreira, João Neves **PERCUSSÃO**
João Miguel Braga Simões **ELETRÓNICA** João Carlos Pinto

Lotação total: 524 Total de espetadores: 202 Taxa de ocupação: 39%

Joana Gama & Margaret Leng Tan (Portugal/EUA)

Oriente/Ocidente

6 de novembro, palco do Auditório Emílio Rui Vilar

Programa duplo, intercalado, entre dois pianos, entre duas pianistas. Num piano, música de Hans Otte, noutra, preparado, música de John Cage. Fechando o triângulo em palco, uma bancada e um sistema de som tridimensional que se foi movimentando durante o concerto graças a Ingo Ahmels. Duas apresentações esgotadas para mais um momento que integrou o Festival que a pianista Joana Gama fez em torno de Hans Otte. Concertos contaram com o apoio do Goethe-Institut.

Apoio: Antena 2

PIANOS Joana Gama, Margaret Leng Tan **SOM** Ingo Ahmels

Lotação total: 386 Total de espetadores: 378 Taxa de ocupação: 98%



Nuno Côrte-Real, Pedro Mexia com Bárbara Barradas & Ensemble Darcos (Portugal)

Tremor

18 de novembro, Auditório Emílio Rui Vilar

Depois de uma aclamada e premiada colaboração com a escrita do Pedro Mexia para a ópera *A canção do bandido*, Nuno Côrte-Real volta a ter o escritor na sua equipa para mais uma obra, desta vez dedicada o Terramoto de 1755, tendo Lisboa como cenário para uma história sobre tragédias mas também sobre mudanças e transformações. Estreia absoluta na Culturgest e lançamento do disco.

Apoio: Antena 2

COMPOSIÇÃO, DIREÇÃO MUSICAL Nuno Côrte-Real **POEMAS** Pedro Mexia **SOPRANO** Bárbara Barradas **ORQUESTRA** Ensemble Darcos

Lotação total: 612 Total de espetadores: 152 Taxa de ocupação: 25%

CAIXA NA CULTURGEST

Clã (Portugal)

20 de novembro, Auditório Emílio Rui Vilar

Na sua passagem na Culturgest, os Clã apresentaram o seu nono disco *Véspera* – lançado em pleno confinamento – perante uma plateia entusiasta. *Véspera* conta com 10 canções originais com música de Hélder Gonçalves e letras de Arnaldo Antunes, Aurora Robalinho, Capicua, Carlos Tê, Samuel Úria, Regina Guimarães e Sérgio Godinho. Os Clã foram eleitos em 2021 como Melhor Grupo nos Play – Prémios da Música Portuguesa.

VOZ Manuela Azevedo **GUITARRAS E VOZ** Hélder Gonçalves **TECLADOS E VOZ** Miguel Ferreira **TECLADOS** Pedro Biscaia **BAIXO** Pedro Santos **BATERIA** Pedro Oliveira **DESENHO DE SOM** Nelson



Carvalho **DESENHO DE LUZ** Wilma Moutinho **DESENHO CÉNICO** Victor Hugo Pontes **FIGURINOS**
Cristina Cunha e Victor Hugo Pontes

Lotação total: 612 Total de espetadores: 397 Taxa de ocupação: 65%

Norberto Lobo (Portugal)

30 de novembro, Auditório Emílio Rui Vilar

Habitado a uma discografia a solo bienal, a pandemia trouxe uma interrupção nesse ritmo. Contudo, a paragem forçada não o fez parar de criar e este foi o primeiro momento em que o seu público ouviu a sua música nova que integrará o seu novo disco que será lançado em 2022. Como curiosidade, uma peça central do seu disco é um tema que foi encomendado pela Culturgest para a série de peças musicais *online* criadas em torno do *Livro dos Sons* de Hans Otte.

Apoio: Antena 3

GUITARRA, VOZ Norberto Lobo

Lotação total: 612 Total de espetadores: 247 Taxa de ocupação: 40%

João Paulo Esteves da Silva, Carlos Barretto & Alexandre Frazão (Portugal)

Homenagem a Bernardo Sasseti

15 de dezembro, Auditório Emílio Rui Vilar

Coincidindo com a edição do CD *Live At Culturgest* – registo de um concerto do trio de Bernardo Sasseti em 2007 – pela editora portuguesa Clean Feed, propôs-se uma homenagem ao pianista e compositor através de um concerto com João Paulo Esteves da Silva, Carlos Barretto e Alexandre Frazão. Com um programa misto, entre standards do



jazz, originais de Esteves da Silva e o repertório do trio de Sasseti, criou-se um espetáculo emocionante, que recordou um artista muito querido da história da Culturgest.

Apoio: Antena 2

PIANO João Paulo Esteves da Silva **CONTRABAIXO** Carlos Barretto **BATERIA** Alexandre Frazão

Lotação total: 612 Total de espetadores: 547 Taxa de ocupação: 89%

ONLINE – ENCOMENDA CULTURGEST

João Bento (Portugal)

Matéria Inédita (A partir de O Limpo e o Sujo)

26 de fevereiro, *online*

Na peça de Vera Mantero, apresentada na Culturgest, João Bento foi um elemento preponderante, participando na criação de *O Limpo e o Sujo* desde os primeiros ensaios. Como músico e sonoplasta, Bento registou o estudo e progressão do trabalho e, por isso, nos seus arquivos, ficaram muitos elementos que acabaram por ficar inacabados, órfãos e temporários. *Matéria Inédita* pega nesses rascunhos e transforma-os numa peça unificadora de muitos dos estados de alma da peça final, numa narrativa reveladora mas original.

Audiência *online* até 31 de dezembro: 494

ONLINE – ENCOMENDA CULTURGEST

Matilde Meireles (Portugal/UK)

MILL~MMXXI

15 de junho, *online*



Tendo como ponto de partida a exposição *A Natureza detesta linhas retas* na Culturgest de Gabriela Albergaria, Matilde Meireles elaborou um percurso sonoro electracústico feito pela inclusão de elementos presentes em Jones's Mill, no sudeste de Inglaterra, perto da zona onde vive a artista. Através do equilíbrio instável entre a vida selvagem que ainda persiste e a presença humana que a altera, Meireles traça um paralelismo com as intervenções plásticas que Albergaria expõe em parte da sua obra.

Audiência *online* até 31 de dezembro: 487

3. CONFERÊNCIAS E DEBATES



Maria Filomena Molder & Miguel Lobo Antunes © Vera Marmelo

Teresa Castro (Portugal)

Ser líquen

28 de Janeiro, *online*

Perante um novo confinamento e a impossibilidade de realizar a conferência presencial prevista, *Ser líquen* foi uma conversa com a historiadora de arte e investigadora da área dos estudos cinematográficos Teresa Castro, acompanhando o lançamento do microsite *Segredos da Natureza*. Ambos constituíram uma antevisão da conferência presencial de junho de 2021. A oradora apontou para formas de viver onde a relação simbiótica, a colaboração e o mutualismo afastam velhos paradigmas de competição e luta pela sobrevivência.

Audiência *online* até 31 de dezembro: 102



Michael Marder

Pesadelos da energia: de Chernobyl à emergência climática

14 de Abril, *online*

Michael Marder, professor no Departamento de Filosofia da Universidade do País Basco, deu uma conferência onde a questão central era “Mudaremos o comportamento humano se transformarmos a nossa ideia de “energia”?” A comunicação teve lugar poucos dias antes do 35º. aniversário do desastre nuclear de Chernobyl, ocorrido a 26 de abril de 1986, e versou sobre a estrutura destrutiva de produção de energia, que ameaça acabar com várias formas de vida no planeta. Inicialmente prevista para acontecer no Pequeno Auditório, a situação pandémica obrigou a que decorresse em versão *online*.

Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia / Apoio: Antena 3

Audiência *online* até 31 de dezembro: 730

Raquel Lima, Zia Soares

Que ritual entre a vida e a morte?

9 de abril, *online*

Em antevisão da peça *O Riso dos Necrófagos*, Zia Soares, atriz, encenadora e diretora artística do Teatro Griot, e a artista e investigadora Raquel Lima conversaram a partir de perguntas relacionadas com a peça. De que forma os corpos se exprimem no elenco do espetáculo? Qual o papel do Teatro Griot na emersão de uma nova dramaturgia? Como é que a arte pode ajudar a resgatar a memória do período colonial? A conversa foi transmitida *online*, onde já foi ouvida por mais de mil ouvintes.

Audiência *online* até 31 de dezembro: 1.022

António Pinto Ribeiro, Beatriz Gomes Dias, Inocência Mata, Miguel de Barros

Utopia Machim: Resistência no lugar dos tempos



27 de abril, Pequeno Auditório

Esta conferência aconteceu no seguimento do espetáculo *O riso dos necrófagos*. Em parceria com o Teatro Griot, a Culturgest organizou um debate sobre a história esquecida da relação colonial entre Portugal e São Tomé e Príncipe, a partir dos vestígios do Massacre de Batepá, ocorrido em 1953. O debate focou-se no papel da criação artística na divulgação dos factos históricos do colonialismo, que ainda são objeto de uma “amnésia” sistemática na sociedade portuguesa.

Cofinanciado pelo programa europa criativa da União Europeia

COM António Pinto Ribeiro (curador e investigador Memoirs, Universidade de Coimbra), Inocência Mata (Centro de Estudos Comparatistas, FLUL), Miguel de Barros (CES Amílcar Cabral e Conselho de Pesquisa para as Ciências Sociais em África) e Beatriz Gomes Dias (professora e deputada)

Lotação total: 72 Total de espetadores: 71 Taxa de ocupação: 99%

Teresa Castro

Cinema e razão ecológica

17 de junho, Pequeno Auditório e *online*

A crise ecológica que hoje atravessamos é indissociável de uma crise de empobrecimento das práticas e afetos que nos ligam à Terra e aos outros seres vivos. Inspirada por uma série de propostas ecofeministas, a historiadora de arte e professora de Estudos Cinematográficos na Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris3, Teresa Castro, demonstrou como o cinema nos pode ajudar na fundação de uma razão ecológica.

Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia

Lotação total: 72 Total de espetadores: 31 Taxa de ocupação: 43%

Audiência online até 31 de dezembro: 102



Ana Mira, Clara Saraiva, Gonçalo M. Tavares, João Tavares, Pedro Machado, Zita Martins

O Corpo por vir

19 de maio, *online*

A conferência *O Corpo por vir* focou-se no pensamento contemporâneo sobre o corpo, visto a partir de várias perspetivas e disciplinas artísticas e científicas. “Quais são as novas atitudes de solidariedade e cuidado num mundo dominado por uma pandemia?” e “Que futuro podemos imaginar para estarmos fisicamente juntos neste novo mundo?” foram as questões centrais de um encontro inicialmente previsto para o Pequeno Auditório, mas que teve de ser realizado em versão *online*. Aproveitámos esta alteração para testar novos formatos de relação com o público, disponibilizando previamente as comunicações dos oradores num microsite e focando o encontro via *zoom* no formato de debate, moderado por Marta Rema.

CURADORIA Marta Rema, Andreia Páscoa e Joana Braga **ORGANIZAÇÃO** efabula **MODERAÇÃO** Marta Rema **COM** Ana Mira (Dança e Filosofia), Clara Saraiva (Antropologia), Gonçalo M. Tavares (Literatura), João Tavares (Psiquiatria), Marlene Monteiro de Freitas (Dança) e Zita Martins (Astrobiologia). *Projeto financiado pela República Portuguesa — Cultura / Direção-Geral das Artes*

Audiência *online* até 31 de dezembro: 522

Joana Gonçalves Sá, Tonan Quito e Margarida David Cardoso (moderação)

Ficção e fake

26 de junho, Anfiteatro dos Cavaleiros

O espetáculo *A Grande Magia*, encenado por Tonan Quito e apresentada no Anfiteatro dos Cavaleiros, foi o mote para uma conversa acerca do entrelaçamento da realidade e da ficção e, no seu extremo, da substituição da primeira pela segunda. Com parceria do jornal *online* Fumaça, juntámos à conversa Tonan Quito e Joana Sá, professora do Instituto Superior Técnico (IST-UL) e coordenadora de um projeto que investiga as dinâmicas comportamentais da partilha de *fake news*.



Lotação total: 83 Total de espetadores: 24 Taxa de ocupação: 29%

Álvaro Laborinho Lúcio, Ariana Furtado, Gabriela Trevisan

Educação: para que mundos?

22 de setembro, Pequeno Auditório e *online*

A primeira conferência da temporada 2021-22 debruçou-se sobre o tema da educação e contou com uma entusiástica participação por parte do público. O escritor e jurista Álvaro Laborinho Lúcio, a professora Ariana Furtado e a investigadora Gabriela Trevisan falaram sobre escola e cidadania, colaboração entre processos formais e informais de educação, inclusão e alteridade. No final ficou a vontade, expressa também pelo público, de retomar este tema.

Lotação total: 143 Total de espetadores: 86 Taxa de ocupação: 60%

Audiência *online* até 31 de dezembro: 165

Memoirs

Constelações da pós-memória na europa pós-colonial

4 de novembro, Auditório Emílio Rui Vilar

Pioneiro no desenvolvimento de investigação sobre o impacto das heranças coloniais nas gerações seguintes em Portugal, França e Bélgica, o projeto *Memoirs – Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias* apresentou na Culturgest os resultados de três anos de trabalho. O programa incluiu várias mesas redondas sobre os resultados da investigação realizada, o lançamento de uma coleção de livros e a apresentação de uma nova plataforma digital de artistas e obras na condição da pós-memória. O programa encerrou com uma conferência de Michael Rothberg (UCLA – Universidade da Califórnia, Los Angeles), transmitida *online* para o Auditório Emílio Rui Vilar e intitulada *Cidadania da Memória: Legados Polémicos do Colonialismo e do Genocídio*.



CURADORIA Projeto MEMOIRS — Filhos do Império e Pós-memórias Europeias (Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra) **INTERVENIENTES** Aimé Mpane (artista); António Pinto Ribeiro (CES-UC e programador cultural), António Sousa Ribeiro (Diretor do CES-UC), Fátima da Cruz Rodrigues (CES-UC), Fernando Cabral (Sistemas do Futuro); Graça dos Santos (Universidade de Paris-Nanterre); Guido Gryseels (Diretor do Museu Real de África Central/ AfricaMuseum, Tervuren); Hélia Santos (CES-UC); Jean François Chougnnet (Presidente do MUCEM, Marselha); Katia Kameli (artista); Liliana Coutinho (curadora Debates e Conferencias Culturgest); Margarida Calafate Ribeiro (CES-UC); Michael Rothberg (UCLA-Universidade da Califórnia, Los Angeles); Miguel Magalhães (Diretor, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa); Sandra Inês Cruz (CES-UC); Vítor Belanciano (jornalista); Paulo Faria (escritor), Zia Soares (atriz e encenadora) | *MEMOIRS é financiado pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC) no âmbito do Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação Horizonte 2020 da União Europeia (n.º 648624) e está sediado no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.*

Lotação total: 612 Total de espetadores: 163 Taxa de ocupação: 27%

Samson Kambalu

Sociedade secreta: cinema nyau e a problemática da oferenda
17 de novembro, Pequeno Auditório

Na sequência da abertura da sua exposição nas galerias da Culturgest, Samson Kambalu (Malawi, 1975) conversou connosco acerca da sua produção fílmica e a sua relação com as máscaras dos rituais da irmandade Nyau, uma sociedade secreta do Malawi onde a prática do dom é uma questão central. Foi também abordado o sincretismo da cultura deste país africano, que Kambalu articulou com movimentos filosóficos e artísticos de origem europeia, como o Dadaísmo, o Surrealismo e o Situacionismo.

Lotação total: 143 Total de espetadores: 68 Taxa de ocupação: 48%

Catarina Laranjeiro, Raquel Schefer e Ricardo Noronha
Situacionismos, cinemas e outras histórias
24 de novembro, Pequeno Auditório e *online*



Tendo como mote a exposição de Samson Kambalu, patente nas Galerias da Culturgest, reuniram-se em debate três investigadores do Instituto de História Contemporânea (NOVA FCSH), para debater questões que o seu trabalho levanta do ponto de vista historiográfico. Debateu-se a ressurgência dos princípios do movimento situacionista, o lugar do trabalho de Kambalu no contexto do cinema africano e da diáspora africana, entre outras questões.

CURADORIA Catarina Laranjeiro, Liliana Coutinho, Rui Lopes **PARCERIA** Mediações Moderna: Arte, Tecnologia e Comunicação, do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova Lisboa

Lotação total: 143 Total de espetadores: 51 Taxa de ocupação: 36%

Audiência *online* (áudio) até 31 de dezembro: 18

Maria Filomena Molder e Miguel Lobo Antunes

Três conferências

7 de dezembro, Auditório Emílio Rui Vilar e *online*

A filósofa Maria Filomena Molder e o programador cultural Miguel Lobo Antunes conversaram sobre o livro *Três Conferências. Primeira. Lança o teu pão sobre as águas (sobre o Qohélet / Ecclesiastes)*, a propósito do lançamento público deste primeiro volume de uma trilogia, dedicado às conferências que Molder proferiu na Culturgest entre 2015 e 2017, *Lança o teu pão sobre as águas (sobre o Qohélet / Ecclesiastes)*, *Não te esqueças de viver!* e *A máquina do mundo*. A conferência teve uma boa adesão e o livro, que esteve disponível para venda durante este lançamento, esgotou. Nas três semanas que separaram a conferência do fim do ano, a conferência foi vista *online* por quase 700 espetadores.

Lotação total: 612 Total de espetadores: 285 Taxa de ocupação: 47%

Audiência *online* até 31 de dezembro: 671

4. CINEMA



Cinema *Inside Out*, Jardim Caixa © Vera Marmelo

FESTIVAL

Doclisboa 2020 – 18.º Festival Internacional de Cinema

**de 18 de fevereiro a 3 de março, de 11 a 17 de março e de 25 a 31 de março, *online*
de 5 a 10 de maio, Grande e Pequeno Auditório**

Face ao contexto de instabilidade criado pela pandemia de Covid-19, o Doclisboa decidiu substituir o seu festival de 2020 por uma programação estendida no tempo, entre outubro de 2020 e maio de 2021. Nos primeiros meses de 2021, perante o encerramento das instituições culturais, esta programação passou para um formato *online*, com acesso pago. Foram apresentados, desta forma, 3 programas de 7 sessões que estiveram disponíveis para visionamento ao longo de cada período correspondente. Em maio, foi finalmente possível voltar às salas para encerrar a 18.ª edição do festival.

Lotação total:1898

Total de espetadores: 721

Taxa de ocupação: 38%



FESTIVAL

IndieLisboa – 18.º Festival Internacional de Cinema Independente

25 de agosto a 6 de setembro 2021, Grande e Pequeno Auditórios, Jardim Galveias

A 18.ª edição do Festival IndieLisboa teve excepcionalmente lugar no fim de agosto e início de setembro, em resposta às limitações impostas pela pandemia. Mais uma vez, o festival mostrou o cinema que se encontra fora do radar dos circuitos comerciais: mais de 240 filmes, que atraíram um público alargado local e, pela primeira vez em dois anos, vários profissionais de cinema de toda a Europa. Aproveitando as noites de verão, a Culturgest convidou o festival a desenhar um programa de filmes ao ar livre, a apresentar no Jardim das Galveias, em frente à Culturgest. A iniciativa teve muita adesão.

Lotação total: 9794 Total de espetadores: 4.776 Taxa de ocupação: 49%

FESTIVAL

Doclisboa – 19.º Festival Internacional de Cinema

de 21 a 31 de outubro, Grande e Pequeno Auditórios, salas anexas

Na sua 19.ª edição, o Doclisboa voltou ao seu formato original, apresentando filmes de todo o mundo e questionando o presente do cinema, em diálogo com o seu passado. As secções *Heart Beat*, *Da Terra à Lua*, *Verdes Anos* e *Cinema de Urgência e Riscos* recuperaram as suas linhas de programação, ao lado da tradicional competição nacional e internacional. A Culturgest serviu também de ponto de encontro do encontro internacional *Nebulae*. Apesar das expectativas elevadas, o festival não conseguiu recuperar as audiências das edições anteriores.

Lotação total: 26.282 Total de espetadores: 4.779 Taxa de ocupação: 18%



FESTIVAL FEST

Ciclo Isabel Coixet

9 a 16 de outubro, Pequeno Auditório

Em colaboração com o festival FEST – Novos Realizadores | Novo Cinema, de Espinho, a Culturgest acolheu uma extensa retrospectiva da cineasta catalã Isabel Coixet, um dos expoentes máximos do cinema contemporâneo do país vizinho. Embora Coixet seja considerada uma figura singular na cinematografia espanhola e europeia, o ciclo teve uma adesão fraca, causada, julgamos, pela ausência do festival do calendário cultural lisboeta. Ao contrário dos festivais lisboetas, o FEST não teve oportunidade de criar um público em Lisboa.

Lotação total: 1144

Total de espetadores: 74

Taxa de ocupação: 6%

INSIDE OUT

De Calder ao Deepfake

25 de junho, 2 e 9 de julho, Jardim Caixa

No contexto do programa ao ar livre *Inside Out*, a Culturgest apresentou no Jardim Caixa um ciclo de cinema composto por 28 curtas-metragens sobre o tema da magia. Um ciclo de cinema com circo, truques de magia, luz e sombra, universos e realidade paralelas, viagens no tempo, misticismo e ilusões criadas pela manipulação de elementos visuais. O programa teve alguma adesão, mas tem claramente margem para crescer.

Lotação total: 360

Total de espetadores: 157

Taxa de ocupação: 44%



FESTIVAL

14.ª Festa do Cinema Italiano

De 6 a 11 de novembro, Pequeno Auditório

Na sua 14.ª edição, a Festa do Cinema Italiano estreou-se na Culturgest com uma programação diversificada de novos realizadores italianos e nomes mais consagrados, antestreias e clássicos, ficções e documentários. Organizado anualmente pela Associação Il Sorpasso, o público fiel do festival encontrou sem problemas o caminho até Culturgest, assegurando com alguma adesão, logo na primeira colaboração.

Lotação total: 2431

Total de espetadores: 786

Taxa de ocupação: 32%

5. PARTICIPAÇÃO E ESCOLAS



Radar, galerias Culturgest © Joana Linda

ESCOLAS

RADAR

De janeiro a junho (RADAR 2020-2021) e de outubro a dezembro (RADAR 2021-2022, continua até maio de 2022), vários espaços

Desde 2012, a Culturgest oferece um programa anual de residências artísticas em escolas, que se operacionaliza através da presença, quinzenal, de um artista na escola. A atividade artística e pedagógica é desenhada entre os diferentes atores do projeto, professores, alunos e artistas. No ano letivo 2020-2021, a Culturgest colaborou com duas turmas da Escola Básica Sampaio Garrido e sete turmas da Escola Básica São João de Deus. No ano letivo 2021-2022 colabora com 4 turmas da Escola Básica São João de Deus.

COM Ana Nunes, Nuno Bernardo e Patrícia Freire

Total de espetadores: 3225 Número de sessões: 127



PARTICIPAÇÃO

Coletivo de Curadores “Coreografia da atenção”

De janeiro a setembro, vários espaços

De junho a agosto, Museu de Almada – Casa da Cidade

Na sua segunda edição, o Coletivo de Curadores – um projeto pioneiro na área da curadoria participativa – funcionou com um grupo de jovens entre os 16 e os 19 anos de Lisboa e Almada. Enquanto criação coletiva, o projeto estimula a discussão de ideias, narrativas e inquietações a partir da Coleção de Arte Contemporânea da CGD, procurando formular a sua expressão através das obras de arte selecionadas. Realizado em coprodução com a Câmara Municipal de Almada, o projeto ganhou visibilidade pública sob a forma de uma exposição no Museu Municipal de Almada.

Projeto cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia e realizado em parceria com o Museu de Almada – Casa da Cidade da Câmara Municipal de Almada.

COM Ana Fachinetti, Antónia Honrado (Culturgest), Beatriz Brito, Camille Bourdeau (Culturgest), Catarina Rodrigues, Eduardo Rovisco, Filipa Oliveira (curadora assistente), Francisca Larsson, Helena Matos, Iara Rodrigues, Inês Ferreira, João Belo (Culturgest), Joane Carvalho, Lúcia Marques (Culturgest), Madalena Gonçalves, Madalena Rodrigues, Maria Manuel Conceição (Culturgest), Mário Rainha Campos (Câmara Municipal de Almada), Marta Pais, Matilde Milhões Maia, Raquel Ribeiro dos Santos (Culturgest), Rita Teixeira Paula, Sílvia Moreira (Câmara Municipal de Almada), Sofia Antunes, Teresa Morgadinho e Vasco Carneiro

Total de participantes: 418 Número de sessões: 25

Total de visitantes da exposição: 341 Número de sessões: 7



ARTES VISUAIS - ESCOLAS

Visitas às exposições

De janeiro a dezembro, galerias

Para as exposições patentes nas galerias de Lisboa são disponibilizadas visitas dirigidas a escolas, colaboradores da CGD e público geral. Como era expectável, existiu uma diferença assinalável na adesão do público entre as exposições individuais de artistas portugueses no 1.º semestre (78%) e as exposições de artistas internacionais no 2.º semestre (22%). De assinalar que o regresso das medidas de contenção da pandemia de Covid-19 produziu uma retração muito significativo do público escolar.

COM Bruno Marques, Nuno Bernardo e Susana Pires

Total de visitantes: 47 Número de sessões: 4

PARTICIPAÇÃO

ENTRAR

De janeiro a dezembro, vários espaços

ENTRAR é um projeto inédito na relação entre adolescentes e uma instituição cultural, seja pela capacidade de continuidade (desde 2016), seja pela originalidade de formato. É um projeto de partilha coletiva em volta dos espetáculos, concertos e exposições apresentados na Culturgest, criando um diálogo aprofundado com um pequeno grupo de participantes. Ao longo das suas diferentes edições, o projeto contactou, em encontros semanais, com mais de 100 jovens, alguns dos quais estão já no mercado de trabalho, mantendo uma relação atenta com a programação da Culturgest.

COORDENAÇÃO Antónia Honrado

Total de espetadores: 347 Número de sessões: 21



A Lisboa que desejamos

1 de junho, Pequeno Auditório

Escola: que futuro?

2 de junho, Pequeno Auditório

Com o apoio do programa Fazer Acontecer da Câmara Municipal de Lisboa, um pequeno grupo de alunos preparou, durante vários meses, um guião multimédia para um debate interativo e participativo. No processo, reuniram conteúdos, materiais e reflexão. O resultado foi um fórum desenhado por jovens e realizado entre jovens.

Em parceria com a Escola Artística António Arroio e a Escola Secundária Filipa de Lencastre. Com o financiamento do Programa Fazer Acontecer da Câmara Municipal de Lisboa.

COM Ana Lage, Hélder Castro, Maria José Mira, Nuno Bernardo, Nuno Figueira, Raquel Ribeiro dos Santos e os alunos da Escola Artística António Arroio e da Escola Secundária Filipa de Lencastre

Total de espetadores: 120 Número de sessões: 2

Entre Tanto, no âmbito do projeto ENTRAR

19 de junho, *online*

Tirando partido dos novos hábitos de comunicação via Zoom, agilizados durante o período pandémico, o grupo ENTRAR organizou uma sessão aberta ao público não inscrito, visando a aproximação do projeto a participantes oriundos de outras cidades e países.

COM Antónia Honrado, Bruno Alves, Daniel Borga, Gonçalo Duarte, Joana Franco, Joane Carvalho, Lara Maia, Maria Luíza Martins, Maria do Carmo Batista, Maria Margarida Jorge, Nuno Sales, Ricardo Aparício

Total de espetadores: 15 Número de sessões: 1



ESCOLAS

RAP - Residência artística de professores

10 e 17 de julho, *online*

A RAP destina-se a docentes do ensino obrigatório de todo o país. Desenvolve-se ao longo de um ano e foca-se no potencial transformador das artes contemporâneas. A Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, parceira de longa data, voltou a associar-se a esta iniciativa enquanto entidade responsável pela acreditação do curso.

COM Ana Nunes, Clara Bevilaqua, Filipa Melo e Nuno Bernardo

Total de espetadores: 44 Número de sessões: 2

CONVERSA – ESCOLAS

Encontro com professores

22 de setembro, sala 2

No início do ano letivo, a Culturgest propôs um encontro entre professores do ensino obrigatório e os programadores da Culturgest, no sentido de reforçar as relações de parceria entre a comunidade educativa e a Culturgest. Apesar do contexto pandémico, a iniciativa contou com uma boa adesão.

COM Bruno Marchand, Liliana Coutinho, Mark Deputter, Pedro Santos e Raquel Ribeiro dos Santos

Total de espetadores: 41 Número de sessões: 1



TEATRO / PERFORMANCE / CONVERSAS / PARTICIPAÇÃO / CINEMA

Festival MEXE

De 30 de setembro a 3 de outubro, vários espaços

O Festival MEXE | Encontro Internacional de Arte e Comunidade é um encontro colaborativo que celebra as práticas artísticas comunitárias. Ao longo dos seus 10 anos de existência, afirmou-se como um dos espaços incontornáveis de cruzamento e aprofundamento de ideias sobre a participação em contexto cultural. Com presença contínua no Porto desde 2011, a edição de 2021 expandiu-se até à Culturgest.

O risco de conversar: o risco da reparação

30 de setembro, *online*

Um ciclo de 3 conversas *online* realizadas pelos parceiros da 6.ª edição do MEXE, que procurou contribuir para que os diferentes públicos das cidades parceiras se pudessem entrecruzar e debater conjuntamente.

COM Beatriz Carvalho, Rosa Pomar, Lúcia Marques e Hugo Cruz

Total de espetadores: 117 Número de sessões: 1

Política de Privacidade

1 de outubro, Pequeno Auditório

Política de privacidade foi um evento performativo sobre os códigos (presenciais e digitais) da comunicação humana.

COM Coletivo Cinza: Gustavo Colombini e João Turchi

Total de espetadores: 40 Número de sessões: 1



**Apresentação do livro *Práticas Artísticas, participação e política*
2 de outubro, Sala 2**

Com um painel diverso de oradores, incluindo o Diretor-Geral da DGArtes, Américo Rodrigues, e a investigadora Cláudia Madeira, a apresentação do livro do diretor do Festival MEXE Hugo Cruz foi o mote para discutir várias práticas artísticas participativas e comunitárias, bem como as potencialidades e fragilidades que os seus processos criativos encerram na sua ligação à participação cívica e política.

COM Américo Rodrigues, Cláudia Madeira, Denise Pollini, Raquel Ribeiro dos Santos (moderação) e Hugo Cruz

Total de espetadores: 47 Número de sessões: 1

**Unearthing Queer Ecologies
2 de outubro, Pequeno Auditório**

Projeto de arte sonora e visual que utiliza biologia e tecnologia para revelar imagens e sons da vida vegetal, em crescimento para além da visão e audição humanas. O título refere-se ao termo Queer Ecology que a teórica Catriona Sandilands descreve como “reconhecendo que as pessoas consideram frequentemente a natureza em termos de noções dualistas como “natural e não natural”, “viva ou não viva” ou “humana ou não humana”, quando na realidade, a natureza existe num estado contínuo”.

COM Amy Reid e Mel Gross

Total de espetadores: 45 Número de sessões: 1



Mostra de cinema documental sobre processos participativos

3 de outubro, Pequeno Auditório

Apresentação de alguns filmes que documentam e ilustram processos artísticos participativos nacionais e internacionais, nomeadamente: *Uma árvore no Largo – O retrato da comunidade no Bons Sons* de Tomás Quitério, *1000 Silent Heroins* do coletivo Connected Women, *Cidade Correria* de Juliana Vicente e *CAIR* da Associação MEXE.

Total de espetadores: 31 Número de sessões: 2

Retrato do invisível

3 de outubro, sala 2

Momento de encerramento da 6.^a edição do MEXE. Construção colaborativa de um cartaz de grandes dimensões, sob a orientação do artista plástico Juan Cabello Arribas, com os registos fotográficos recolhidos ao longo do festival.

Total de participantes: 25 Número de sessões: 1

ESCOLAS

Fazer Acontecer

De novembro a dezembro (continua até maio de 2022), vários espaços

O programa Fazer Acontecer da Câmara Municipal de Lisboa visa o combate ao abandono escolar. Neste projeto continuado, a Culturgest contribui ativamente para o desenvolvimento de competências artísticas, criativas, expressivas e emocionais nos alunos e professores envolvidos.



Em parceria com o Agrupamento de Escolas D. Dinis e o Agrupamento de Escolas Pintor Almada Negreiros. Com o financiamento do Programa Fazer Acontecer da Câmara Municipal de Lisboa.

COM Patrícia Freire, Tatiana Saum e Teresa Vaz

Total de espetadores: 705 Número de sessões: 33

TEATRO

Coletivo Bestiário *Galeria*

De 2 a 10 de dezembro, Galerias

A convite da Culturgest, o coletivo Bestiário desenvolveu uma performance em torno das práticas de mediação artística em galerias de arte. *Galeria* traduziu-se num projeto multidisciplinar que contemplou a criação de um *podcast*, a edição de uma pequena publicação e a realização de uma *performance* nas galerias da Culturgest.

DIREÇÃO ARTÍSTICA E DRAMATURGIA Teresa Vaz **ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO ARTÍSTICA E DRAMATURGIA** Miguel Ponte **CRIAÇÃO E INTERPRETAÇÃO** Afonso Viriato, Joana Campelo, Mariana Barros e Sofia Freitas Abreu **PODCAST** Helena Caldeira e Jorge Albuquerque **CURADORIA TEÓRICA** Bruno Marques **FIGURINOS** Isabel Brissos **ESPAÇO CÉNICO** Tainah Ramos e Yago Barbosa **ESPAÇO SONORO** Miguel Sobral Curado **PRODUÇÃO** Diana Almeida

Total de espetadores: 202 Número de sessões: 8

6. EXPOSIÇÕES

EXPOSIÇÕES LISBOA



Samson Kambalu, *Fracture Empire* © Vera Marmelo

A EXPOSIÇÃO INVISÍVEL

De 25 de setembro 2020 a 14 de janeiro 2021

A Exposição Invisível documentou as explorações sonoras por parte de artistas visuais desde o início do século XX até à contemporaneidade. Começando com uma secção de peças históricas de artistas fundadores do modernismo como Schwitters, Marinetti ou Russolo, a exposição prosseguia com obras de influentes artistas da segunda metade do século XX, como Joseph Beuys, On Kawara, Bruce Nauman, Julião Sarmento, Luísa Cunha ou Juan Muñoz, ao qual se juntava um conjunto de artistas mais jovens, como Tacita Dean, Ricardo Jacinto, Gonçalo Barreiros, Pedro Tudela e Jonathan Saldanha.



A diversidade de obras selecionadas permitiu a apreciação dos desenvolvimentos e da experimentação que os artistas visuais levaram a cabo no meio sonoro ao longo de mais de um século, mas também sedimentar a diferença essencial entre esta abordagem e aquela que, por exemplo, os músicos ou os “sound artists” estabeleceram. A espacialização do som, a exploração das suas capacidades sinestésicas, os fenómenos de somatização, mas também o recurso à narrativa e à sugestão, foram estratégias fundamentais na articulação de uma proposta que se quis variada, representativa e pungente. A exposição teve uma boa cobertura mediática, com vários artigos e destaques e foi incluída no conjunto das melhores exposições do ano do jornal Público.

COM OBRAS DE Kurt Schwitters, Raoul Hausmann, F. T. Marinetti, Luigi Russolo, Joseph Beuys, James Lee Byars, On Kawara, Michael Snow, Joan Jonas, Rodney Graham, Bruce Nauman, Ceal Floyer, Tacita Dean, Laura Belém, Juan Muñoz, Julião Sarmento, Luisa Cunha, António Dias, Robert Barry, Jimmie Durham, Maria Thereza Alves, Pedro Tudela, Ricardo Jacinto, Gonçalo Barreiros e Jonathan Saldanha **CURADORIA** Delfim Sardo

Jonathan Saldanha (Portugal)

Swarming Decay

De 26 de novembro 2020 a 10 de janeiro, Carpintarias de São Lázaro, Lisboa

Apresentada em colaboração com o Centro Cultural Carpintarias de São Lázaro, esta instalação fez parte de *A Exposição Invisível* e foi agendada para coincidir com o período final da exposição na Culturgest. Jonathan Saldanha foi convidado a desenvolver uma obra nova para este contexto, reforçando assim o núcleo de artistas portuguesas na exposição. *Swarming Decay* consistiu numa instalação áudio multicanal que partia de sons gravados que, depois de manipulados digitalmente, eram devolvidos ao espetador numa torrente sónica avassaladora e inquietante. A edição do áudio, a espacialização sonora e a componente cénica da obra foram finalizadas no próprio local, para melhor responder às condições acústicas e à crueza industrial daquele espaço.

Visitantes em 2021 A Exposição Invisível + Swarming Decay: 353



GABRIELA ALBERGARIA (Portugal)

A Natureza Detesta Linhas Retas

De 16 outubro 2020 a 14 janeiro 2021 e de 6 abril 2021 a 27 junho 2021

A Natureza Detesta Linhas Retas foi a primeira exposição antológica de Gabriela Albergaria (Vale de Cambra, 1965), percorrendo os últimos 16 anos do seu trabalho nos vários suportes que tem vindo a utilizar, da escultura ao desenho, passando pela fotografia e pela produção de múltiplos. A questão central que a exposição apresentou foi a da zona de fronteira e conflito entre a Natureza e o processo moderno da sua apropriação pelo Homem, tratada a partir de situações que recorriam à história da migração das espécies vegetais, à sua utilização cultural e económica e, por fim, à sua violenta exploração. A exposição incluiu a reconstituição de algumas obras centrais do percurso da artista e de grande envergadura, nomeadamente três obras com árvores e uma grande escultura de terra prensada. Para a produção destas obras, a Culturgest contou com o apoio do Parque Florestal de Monsanto/Câmara Municipal de Lisboa e dos Parques de Sintra, que cederam árvores já sinalizadas para abate. *A Natureza Detesta Linhas Retas* foi eleita como uma das melhores de 2020 pelos críticos do jornal Público.

CURADORIA Delfim Sardo

Exposição incluída no programa Lisboa Capital Verde Europeia 2020.

Cofinanciada pelo programa Europa Criativa da União Europeia.

Visitantes em 2021: 1785



ANTÓNIO BOLOTA (Portugal)

Mão-de-Obra

De 10 de abril a 19 de setembro de 2021

A gramática escultórica de António Bolota é composta por muros, vigas, paredes, portas, pilares e todo o tipo de elementos que associamos ao universo da construção civil e que, de tão familiares, se tornam frequentemente invisíveis para nós. Fazendo uso da sua formação na área da engenharia, Bolota transforma aquilo que é familiar através de gestos de deslocação, inversão, alteração de escala ou de formatos, subvertendo as expectativas do observador quanto ao funcionamento do mundo físico. As seis peças apresentadas na exposição *Mão-de-Obra* fizeram isso mesmo, desta feita confrontando o visitante com vivências controladas de perigo, de espanto ou de incredulidade. Essa circunstância teve um propósito muito específico: pretendeu instaurar os estados de alerta que decorrem dessas vivências, garantindo que o visitante oferecia ao encontro com estas obras toda a sua atenção. A dúvida, a surpresa ou a sensação de perigo funcionaram como desfibriladores dessa atenção: o choque que provocaram resgataram o olhar sobre o torpor do quotidiano e fizeram disso uma espécie de intensificador da experiência. De certo modo, as obras de António Bolota funcionaram aqui como dispositivos analógicos de realidade aumentada. A sua função foi a de criar as condições para que o aparentemente banal confrontasse os visitantes com o impossível e os pusesse a lidar com a estridência que se produz sempre que os olhos veem algo que o corpo não pode crer. *Mão-de-obra* foi eleita como uma das exposições do ano nos jornais Expresso e Público.

CURADORIA Bruno Marchand

Visitantes: 2212



SAMSON KAMBALU (Malawi/ Reino Unido)

Fracture Empire

De 2 de outubro de 2021 a 6 de fevereiro de 2022

A exposição *Fracture Empire* apresentou, pela primeira vez em Portugal, a obra de Samson Kambalu – artista malawiano, nascido em 1975 e radicado no Reino Unido desde o início da década de 2000. Fazendo um percurso por cerca de década e meia de produção, a exposição centrou-se na apresentação dos filmes Nyau que o artista vem desenvolvendo desde o início da década de 2010 e que são pequenos clipes, a preto e branco e sem som, que captam performances absurdas levadas a cabo pelo próprio em diferentes geografias. No que resulta de uma deliberada mistura entre as influências da cultura africana ancestral e do movimento situacionista, os filmes de Kambalu, bem como a sua restante produção, fazem uma tradução entre estes dois universos – africano e ocidental – através de um olhar que procura desmontar, com recurso a um humor e a uma ironia sofisticados, alguns dos mitos e das pretensões mais arraigados da atividade artística e intelectual da contemporaneidade.

A par da cinematografia Nyau, a exposição apresentou quatro outros núcleos de trabalho que eram desvelados ao longo das sete salas da Galeria 2 da Culturgest. Para além de um espaço dedicado ao fenómeno Beni – uma paródia aos protocolos e aos maneirismos das paradas militares britânicas –, de um outro alusivo às cerimónias da irmandade Nyau, e de um conjunto de duas salas afetas ao episódio do Arquivo Sanguinetti, a primeira obra da exposição partiu da proposta com a qual Kambalu venceu o Quarto Plinto – o mais destacado concurso de escultura pública do Reino Unido.

CURADORIA Bruno Marchand

Visitantes em 2021: 1105



O PEQUENO MUNDO – A PARTIR DA COLEÇÃO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

De 16 outubro a 31 de dezembro de 2021

A exposição *O pequeno mundo* foi inicialmente apresentada no Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso, em Chaves, entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021. Tratou-se de uma exposição coletiva que reuniu trabalhos em pintura, desenho, escultura, instalação e fotografia de 23 artistas nacionais, onde encontrámos muitas das figuras maiores da arte portuguesa das últimas décadas. A mostra evocou uma das mais distintivas faculdades da prática artística: a possibilidade – a vocação – para a criação de mundos peculiares, entre-mundos, quase-mundos, mundos paralelos, alternativos e projetivos que interpelam as realidades em que vivemos.

Contando com duas obras inéditas da autoria do artista convidado, Gonçalo Barreiros, a exposição perscrutou a Coleção CGD em busca de obras que se distinguissem pelo seu carácter profundamente idiossincrático, pelo modo como constroem universos especulares, campos abertos à imaginação, explorando as capacidades transfigurativas inerentes ao processo artístico, entendido como um modo privilegiado de transformar e converter umas coisas em outras, de mudar o estatuto e a simbólica do que está perante nós.

CURADORIA Sérgio Mah **ARTISTA CONVIDADO** Gonçalo Barreiros

Visitantes: 1525

EXPOSIÇÕES PORTO – REAÇÃO EM CADEIA

Las Palmas © Renato Cruz Santos

REAÇÃO EM CADEIA #5**ALICIA KOPF (Espanha)****Speculative Intimacy****De 18 de dezembro 2020 a 15 de janeiro 2021 e de 7 de abril a 2 de maio 2021,**

Alicia Kopf – pseudónimo de Imma Ávalos (Girona, 1982) – é uma escritora e artista catalã. O projeto que Alicia Kopf apresentou no ciclo *Reação em Cadeia* teve a sua tónica na progressiva digitalização das nossas vivências da intimidade, da partilha e do amor. Na Culturgest Porto, a artista apresentou dois filmes. O primeiro, *An Understanding of Control*, assenta numa narrativa especulativa centrada na relação entre uma mulher e um Bot, explorando a transformação que as interações entre sujeitos humanos e não-humanos podem introduzir na nossa noção de intimidade. O segundo, intitulado *Historia de mis ojos*, foi concebido especificamente para este projeto e a sua produção foi



concluída com o apoio da Culturgest. Aflorando a condição da maternidade nos nossos dias, o filme institui um conjunto de relações entre o olho humano, o comportamento dos astros e o impulso para a conceção de vida dentro do corpo e para a procura de vida fora do mundo.

CURADORIA Bruno Marchand

Visitantes em 2021: 164

REAÇÃO EM CADEIA #6

LAS PALMAS (Portugal)

Apofenia

De 22 de maio a 5 de setembro de 2021

Las Palmas é o nome de um espaço expositivo gerido por artistas, fundado em 2017 por Aires de Gameiro, Hugo Gomes, Nuno Ferreira e Pedro Cabrita Paiva, através do qual os fundadores têm logrado construir um território que é uma amostragem bastante sugestiva da emergente criação artística contemporânea. Através de uma seleção de artistas nacionais e internacionais reunida especificamente para o evento, Las Palmas demonstraram como este território não é necessariamente feito de vizinhanças, mas antes feito de escolhas, de sintonias, do encontro entre singularidades por vezes distantes, mas que se reconhecem e cooptam mutuamente e, nesse espírito, contribuem para o reforço de uma mesma energia. A energia que a exposição de Las Palmas trouxe a este ciclo foi tão exótica relativamente aos proverbiais bom-gosto e seriedade da arte portuguesa quanto o seu nome sugere. Nas obras apresentadas a cor não se intimidou, assim como não se retraiu o impulso para o abjeto, a ironia, a pirraça ou o displicente. Las Palmas apresentou-se como um campo de liberdade e experimentação em curso: um risco partilhado entre pares, nacionais e internacionais, com rosa-choque em pano de fundo.



COM OBRAS DE Aires de Gameiro, Arno Beck, Carlota Bóia Neto, Catherine Telford-Keogh, Eduardo Fonseca e Silva, Francisca Valador, Guillermo Ros, Holly Hendry, Hugo Brazão, Isabel Cordovil, Jason Dodge, José Taborda, Lea Managil, Line Lyhne, Lito Kattou, Maria Miguel von Hafe, Nuno Ferreira, Pedro Cabrita Paiva, Primeira Desordem, Rowena Harris, Rui Castanho, Sara Graça e Stefan Klein **CURADORIA** Bruno Marchand

Visitantes: 1407

REAÇÃO EM CADEIA #7

RODRIGO HERNÁNDEZ (México)

Moon Foulard

De 9 de outubro a 5 de dezembro de 2021

A exposição que Rodrigo Hernández trouxe ao ciclo *Reação em Cadeia* foi testemunha de um universo artístico no qual convivem arte e artesanato, alta e baixa cultura, passado e contemporâneo, privado e político, narrativo e elíptico. Em *Moon Foulard* o artista colocou todas estas características e interesses a girar em torno de uma figura tutelar: Emilio Pucci. Partindo do legado deste reconhecido estilista italiano, Hernández desenvolveu um conjunto de obras inéditas que, vogando entre o desenho, a pintura, o mural, a escultura e a instalação, procuraram deliberadamente a miscigenação ou a contaminação entre disciplinas. A ambiguidade radical destas obras estabeleceu, por seu lado, um eco claro entre a realidade material exposta e o fulcro da teia de relações que entre elas se estabelecia e através da qual se recuperou o debate sobre o papel que o exercício de gosto, o estilo, a forma, o ornamento e, em última instância, a procura pelo prazer, ainda podem desempenhar na contemporaneidade.

CURADORIA Bruno Marchand

Visitantes: 988



REAÇÃO EM CADEIA #8

SILVIA BACHLI (Suíça)

Side facing the wind

De 18 de dezembro de 2021 a 6 março de 2022

O trabalho de Silvia Bächli (Baden, Suíça, 1956) processa-se, quase exclusivamente, na área do desenho. Desde meados dos anos 1980, a artista tem vindo a explorar um conjunto muito estreito de recursos gráficos – essencialmente o traço e a cor – através dos quais procura fixar impressões e sensações que experimentamos todos os dias. Como o título desta exposição indicava, a experiência peculiar do nosso corpo afetado por um vento lateral pode ser o gatilho para um conjunto de obras que propunham tornar visíveis experiências subtis do quotidiano. Para o projeto que concebeu para a Culturgest, o diálogo entre as obras em si foi tão importante quanto a relação que estas estabeleceram com o espaço expositivo. Na verdade, cada sala configurou uma cena, um contexto no qual as obras desempenharam papéis específicos, como se se tratassem de atores num enredo tácito. *Side facing the wind* foi ainda a oportunidade para conhecer a muito recente incursão da artista pelo campo da escultura através da apresentação de um conjunto de peças em gesso pintado.

CURADORIA Bruno Marchand

Visitantes em 2021: 232



LANÇAMENTO PUBLICAÇÕES

JOÃO ONOFRE: O CATÁLOGO

Com João Onofre, Delfim Sardo e Benjamin Weil

28 de maio de 2021, Jardim Caixa

Para a apresentação do catálogo publicado na sequência da exposição *Once in a Lifetime [Repeat]*, apresentada na Culturgest em 2019, convidámos Delfim Sardo e Benjamin Weil, respetivamente o curador da exposição e o autor da entrevista reproduzida no catálogo, para nos falarem sobre o trabalho de João Onofre e, em particular, sobre este que é o mais recente e mais completo livro publicado sobre a sua obra.

Presenças: 35

GABRIELA ALBERGARIA: O CATÁLOGO

Com Gabriela Albergaria e Afonso Cruz

25 de junho de 2021, Foyer Galerias

O catálogo da exposição *A Natureza detesta Linhas Retas* reproduz a viagem que Gabriela Albergaria e Delfim Sardo desenharam para as salas da Culturgest. As ilustrações nela incluídas acompanham a sequência de obras nos espaços, ora oferecendo-nos vistas panorâmicas ora aproximações e detalhes, num trabalho de reconstrução do olhar levado a cabo por António Jorge Silva. A acompanhar este retrato, os textos de Delfim Sardo, Lúcia G. Lohmann, Mariana Pestana e Afonso Cruz explanam diferentes abordagens ao universo da artista e à década e meia de produção que a exposição permitiu visitar, contribuindo para um documento que inclui ainda uma secção dedicada aos mais significativos projetos públicos que Albergaria realizou um pouco por todo o mundo. A sensibilidade e o rigor que o trabalho de Teresa Lima trouxe ao conjunto materializaram-



se num objeto que traduz fielmente o espírito da exposição e lhe garante uma longa e profícua vida futura.

O apoio da Galeria Vera Cortês a esta publicação criou condições para um contrato de distribuição internacional pela editora italiana Mousse Publishing, assegurando assim uma circulação e divulgação internacional deste projeto.

Presenças: 23

MÃO-DE-OBRA: O CATÁLOGO

Com António Bolota e João Queiroz

11 de setembro de 2021, Foyer Galerias

O núcleo central do catálogo *Mão-de-Obra* combina um conjunto de imagens que António Jorge Silva realizou sobre as seis esculturas apresentadas na exposição com um texto da autoria do artista e romancista norte-americano Travis Jeppesen. Através do que o autor apelida de “escrita orientada ao objeto”, Jeppesen narra a sua visita à exposição, numa abordagem que tem tanto de rigor crítico quanto de espírito criativo relativamente à realidade material e conceptual que ali encontrou. Porque esta é a primeira monografia dedicada ao trabalho de António Bolota, convidámos Delfim Sardo a escrever dez pequenos textos que abrem perspetivas sobre outras tantas peças de referência do percurso do artista e que, no seu conjunto, estabelecem as bases para uma compreensão mais profunda do seu corpo de trabalho. Por fim, Bruno Marchand fala-nos da experiência da vertigem no âmbito desta obra singular e Pedro Tropa oferece-nos um ensaio visual realizado aquando do intenso trabalho de montagem da exposição na galeria da Culturgest.

Presenças: 43



PROGRAMAÇÃO ONLINE ARTES VISUAIS

FEEDBACK

#1 Gabriela Albergaria – com Isabel Lucas, junho de 2021

#2 Gabriela Albergaria – com João Gomes da Silva, junho de 2021

#3 António Bolota – com André Romão e Bruno Cidra, agosto de 2021

#4 O Pequeno Mundo – com João Constâncio, dezembro de 2021

Feedback é um ciclo de sessões comentadas às exposições de artes visuais da Culturgest por convidados provenientes dos mais variados quadrantes da sociedade civil. Mais do que pedir-lhes que descodifiquem o trabalho do artista no seu conjunto, é-lhes dada carta-branca para escolherem o que abordar nos seus comentários: uma obra, uma sala, um tema, uma intuição – não há assuntos menores, assim como não há respostas certas. Há, isso sim, ligações que interessa aclarar e outras que nos podem ser sugeridas a partir das experiências que estes espectadores singulares tiveram com as obras que aqui encontraram.

Visualizações em 2021: 1530

LENDO RESOLVE-SE: O LIVRO - CONVERSA ONLINE SOBRE ÁLVARO LAPA

Com Óscar Faria e Bruno Marchand

Março de 2021

A exposição *Lendo Resolve-se: Álvaro Lapa e a Literatura* foi pensada e organizada pelo seu curador, Óscar Faria, como se de um livro se tratasse: tinha uma capa, um prólogo, vários capítulos e um epílogo, cada qual ocupando o seu espaço nas galerias da Culturgest. Concentrando-se na íntima relação que Álvaro Lapa (1939-2006) estabeleceu entre os universos da criação plástica e da produção literária, a exposição reunia um conjunto inédito de pinturas, documentos e outros trabalhos de Lapa e tinha o seu centro nevrálgico na apresentação integral da biblioteca do artista.



Um ano após a exposição, Óscar Faria e Bruno Marchand conversaram sobre Álvaro Lapa, apresentando o catálogo que documenta, apoia e amplia a experiência que o público pôde concretizar na Culturgest. Nas palavras de Óscar Faria desvenda-se o processo de investigação que conduziu à incorporação neste livro de vários materiais que não puderam figurar na exposição e o modo como eles nos permitem aprofundar o conhecimento sobre a fértil e singular relação que Álvaro Lapa estabeleceu entre pintura e literatura.

Visualizações em 2021: 267

PAISAGEM FRONTEIRA

Com Gabriela Albergaria, António Bolota, Delfim Sardo e Bruno Marchand

Agosto de 2021

Esta sessão *online* quis sublinhar a feliz coincidência de ter em simultâneo nos espaços da Culturgest exposições antológicas de dois dos mais destacados artistas portugueses a trabalhar com a escultura e com o desenho. Reunindo os dois artistas e os dois curadores responsáveis, este encontro procurou identificar pontos de contacto tanto quanto divergências nas obras destes autores. Através de uma conversa informal e sem guião, este conteúdo ofereceu ao público uma aproximação à troca de ideias que o contacto entre pares habitualmente suscita, mas que tende a ficar longe do alcance dos espectadores.

Visualizações em 2021: 936

7. COLEÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS



Vista da exposição *Cangiante*, a partir da *Coleção da Caixa Geral de Depósitos*, que inaugurou o CAA-Centro de Arqueologia e Artes de Beja

Num ano ainda marcado pela pandemia de Covid-19, a Culturgest continuou a desempenhar as suas funções de gestão da Coleção de Arte Contemporânea da Caixa Geral de Depósitos, assegurando a sua adequada conservação e manutenção, bem como a sua divulgação através da realização de iniciativas em parceria com autarquias, museus e universidades. Uma novidade absoluta foi a divulgação da Coleção da CGD através da plataforma digital Google Arts & Culture.

INVENTÁRIO E DOCUMENTAÇÃO

A Culturgest finalizou em 2021 a migração das fichas da aplicação Matriz para o novo sistema de gestão In Arte, um passo imprescindível na preparação de uma base de dados livremente disponível *online* (que se tornará realidade no dia 18 de maio, Dia Internacional dos Museus, de 2022). A aplicação In Arte conta, presentemente, com um total de 3118



fichas. Ainda relacionado com a digitalização, a Culturgest foi selecionada para participar no Programa de Capacitação Digital e Audiovisual para o Património Acessível (*Digital & Audiovisual Capacity Building for Accessible Heritage*), idealizada pelas instituições europeias Inova+, Armines e Khora, e cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia. Num total de 60 horas, a formação *online* partilhou conhecimentos de tecnologia audiovisual e digital, bem como de gestão digital.

CONSERVAÇÃO

Foram realizadas **mobilizações** de um conjunto de 171 obras, totalizando 452 objetos: 15 obras para empréstimos, 127 obras para as exposições da Coleção da CGD e 29 obras para mobilizações internas.

Foram desenvolvidas as seguintes ações de **conservação preventiva**:

- Fernando Calhau, *Sem título #241*, inventário 533757 - Uniformização e reintegração da camada cromática.
- José Loureiro, *Palavras Cruzadas IX*, inventário 372516 - Consolidação de rasgão e reintegração cromática.
- Pires Vieira, *Primeiro e Segundo Arquivo Geral, da série Da Fragmentação do Olhar*, inventário 664625 (um elemento) – Remoção de *tissue*, da camada cromática.
- Leonilson, *Cara e Coroa*, inventário 534009 - Preenchimento e reintegração cromática.
- Helena Almeida, *Sem título*, inventário 352896 (duas intervenções) - Uniformização da superfície.
- José Pedro Croft, *Sem título*, inventário 334325 – Preenchimento de lacunas e reintegração cromática.
- Joaquim Rodrigo, *Madrid – Nice*, inventário 347179 – Restaura da moldura (parte integrante da obra)



- Nelson Leiner, *Você faz parte ... o retorno*, inventário 529172 – Consolidação de uma máscara e fixação no painel.
- Pedro Portugal, *Coelhos*, inventário BI 10 – Uniformização do verniz.

Foram desenvolvidas as seguintes ações de **conservação curativa**, com recurso a entidades externas:

- Luís Cruz, *Fogo e chamas*, inventário 247743 (duas intervenções) – Consolidação de fragmento e uniformização da superfície.
- Ana Jotta, *Genealogical tree*, inventário 602187.5 – Desinfestação por anoxia.
- Ana Jotta, *Jotas*, inventário 602188.1, 6, 7, 8, 9 e 1 – Desinfestação por anoxia.

GESTÃO E ARMAZENAMENTO

Foram mantidos os protocolos de depósito vigentes com entidades externas à CGD, nomeadamente a Presidência da República, a Direção-Geral do Património Cultural / Museu Nacional de Arte Antiga e o Museu da Tapeçaria de Portalegre.

Em junho de 2021 concluiu-se a transferência das obras de arte para as novas instalações no Edifício-Sede da CGD. A operação consistiu na mobilização de cerca de 3000 objetos (obras e elementos de obras), a sua colocação nos respetivos equipamentos de armazenamento e o seu reacondicionamento nas novas instalações.

INCORPORAÇÕES

A 13 de dezembro de 2021 teve lugar, na Culturgest, a primeira reunião da Comissão de Aquisições da Coleção de Arte Contemporânea da CGD, constituída por 5 membros com direito a voto – Emílio Rui Vilar (que presidiu), Maria da Graça Carmona e Costa, Isabel Carlos, Raquel Henriques da Silva e Delfim Sardo – e por 3 membros sem direito a voto – Mark Deputter, Bruno Marchand e Lúcia Marques – tendo sido avaliadas as propostas de



aquisição apresentadas por Bruno Marchand (programador de Artes Visuais da Culturgest) e deliberadas por unanimidade a aquisição das seguintes obras:

Artistas já representados na Coleção:

- *Árvore* (1990/1989), de Ângelo de Sousa (série de 8 desenhos)
- *cabeça, tronco e membros* (2012), de Armanda Duarte
- *Endangered and Vulnerable* (2014), de Gabriela Albergaria
- *Sem título* (2020), de João Queiroz (3 pinturas)
- *Isso* (2021) e *Sem título* (2021), de Pedro Casqueiro

Novas autorias representadas na Coleção:

- *Homem no Armário* (2017-19) e *O Presidente vai a Londres* (2013-18), de Bruno Zhu
- *Glossolalia (Bom Dia)* (2014), de João Maria Gusmão e Pedro Paiva
- *AVESSO* (2011) e *Rombordados* (2020), do coletivo Von Calhau!

Destaque, por fim, para a doação de algumas obras, as duas últimas no contexto das aquisições acima indicadas:

- *223.impr [da série (Im)permanência]* (2016-19), de Manuel Botelho
- *224.impr [da série (Im)permanência]* (2016-19), de Manuel Botelho
- *225.impr [da série (Im)permanência]* (2016-19), de Manuel Botelho
- *Árvore cortada em cubos e montada em linha* (2018-2020), de Gabriela Albergaria
- *Mimos do Bruno* (2017-18), de Bruno Zhu.

EXIBIÇÃO E DIVULGAÇÃO DA COLEÇÃO

Empréstimos de obras de arte

Em 2021 foram geridos os processos de empréstimo das seguintes obras da Coleção:

Entidade: Museu do Santuário de Fátima, Fátima

Finalidade: exposição coletiva *“Os Rostos de Fátima. Fisionomias de uma paisagem*



espiritual”

Curadoria: Marco Daniel Duarte

Datas empréstimo: 12.11.2020 a 21.10.2022

Obras emprestadas: inventário n.º 602170 (Noronha da Costa).

Entidade: Museu Calouste Gulbenkian – Gal. Exp. Temporárias, Lisboa

Organização: Plano Nacional das Artes/Ministério da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian (no âmbito da Presidência Portuguesa da EU)

Finalidade: exposição coletiva *“Tudo o que eu quero – Artistas Portuguesas de 1900 a 2020”*

Curadoria: Helena de Freitas e Bruno Marchand

Datas empréstimo: 21.04 a 30.09.2021

Obras emprestadas: inventários n.º 360819 e 422033 (Helena Almeida).

Entidade: MU.SA-Museu das Artes de Sintra, Sintra

Finalidade: exposição coletiva *“No Reino das Nuvens: os artistas e a invenção de Sintra”*

Curadoria: Victor dos Reis

Datas empréstimo: 03.05 a 22.10.2021

Obras emprestadas: inventários n.º 539176 (Gérard Castello-Lopes), 664296 e 664298 (Ana Hatherly).

Entidade: SNBA-Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa

Organização: Fundação Carmona e Costa

Finalidade: exposição individual *“Gaëtan”*

Curadoria: Rui Sanches e Alberto Caetano

Datas empréstimo: 20.05 a 25.07.2021

Obras emprestadas: inventários n.º 337281 a 337283 e 360833 a 360859 (todas da autoria de Gaëtan)



Entidade: Museu de Almada – Casa da Cidade, Almada

Organização: Culturgest, Lisboa

Finalidade: exposição coletiva *“Coreografia da Atenção”*

Curadoria: projeto Coletivo de Curadores

Datas empréstimo: 01.06 a 08.10.2021

Obras emprestadas: inventários n.º 564681 (Adriana Molder), 625971 (Almada Negreiros), 602181 (Ana Jotta), 603774 (Bruno Pacheco), 239008 (Carlos Mesquita), 625828 (Cipriano Dourado), 584248 e 625911 (Eduardo Nery), 557835 (Fernando Alvim), 557833 (Filipa César), 656802 (Gonga), 877368 (Irene Ribeiro), 563820 (João Penalva), 620934 (João Queiroz), 561774 (José Damasceno), 234956 (José Pedro Croft), 334329 (Julião Sarmento), 534009 (Leonilson), 274271 (Lourdes Castro), 275679 (Maria José Aguiar), 626316 (Matilde Marçal), 598330 (Miguel Branco), 274273 (Nicolau Tudela), 275546 (Nikias Skapinakis), 563822 (Pedro Cabrita Reis), 563649 (Reinata Sadimba), 877331 (Rui Marçal), 626318 (Teresa Magalhães).

Entidade: Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa

Finalidade: exposição coletiva *“Os livros de Júlio Pomar: itinerância da leitura, escrita, pintura”*

Curadoria: Mariana Pinto dos Santos

Datas empréstimo: 14.06 a 22.10.2021

Obra emprestada: inventário n.º 224443 (Júlio Pomar)

Entidade: Museu Municipal de Tavira – Palácio da Galeria, Tavira

Finalidade: exposição individual *“A Arte Que É II – Pedro Portugal”*

Curadoria: Pedro Portugal

Datas empréstimo: 12.07.2021 a 07.01.2022

Obra emprestada: inventário n.º BI 10 (Pedro Portugal)

Entidade: Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa

Finalidade: exposição coletiva *“Imagem em Fuga: Júlio Pomar, Menez e Sónia Almeida”*



Curadoria: Sara Antónia Matos

Datas empréstimo: 18.10.2021 a 30.04.2022

Obras emprestadas: inventários n.º 225021, 248148 e 470094 (Menez)

Entidade: Galeria de Exposições da UCCLA, Lisboa

Organização: UCCLA-União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa e Centro Cultural de Cabo Verde

Finalidade: exposição coletiva “*de Dentro e Fora: coletiva de artistas de Cabo Verde*”

Curadoria: Ricardo Vicente

Datas empréstimo: 01.11.2021 a 25.02.2022

Obra emprestada: inventário n.º 566468 (Alex da Silva)

Entidade: Brotéria, Lisboa

Finalidade: exposição coletiva “*Pequenos Fogos: José Leonilson, Tomás Cunha Ferreira*”

Curadoria: Padre João Sarmento S.J.

Datas empréstimo: 17.12.2021 a 28.02.2022

Obra emprestada: inventário n.º 534009 (Leonilson)

Cedência de imagens

Foram facultadas imagens, após autorização dos detentores dos respetivos créditos fotográficos, no âmbito das seguintes iniciativas:

- Inv. 360824, intitulada *O canavial: memória metamorfose de um corpo ausente* (1968), da autoria de Alberto Carneiro, à revista Umbigo, para ilustrar um artigo da autoria de Catarina Rosendo, dedicado ao artista Alberto Carneiro;
- Inv. 533819, intitulada *Ambivalências preguiçosas* (1997-99), da autoria de Susanne Themlitz, para ilustrar um artigo de Antonia Gaeta na revista Contemporânea dedicada ao Desenho.



- Inv. 422038, intitulada *Isto é pintura sobre papel* (1977), da autoria de Ernesto de Sousa, à Imprensa Nacional – Casa da Moeda, para reprodução num livro de fotografia dedicado à obra de Ernesto de Sousa;
- Inv. 626206, intitulada *Um amante, e zeloso Da Pátria* (1975) e *Para que não voltem é preciso não esquecer* (1976), ambas da autoria de Bartolomeu Cid dos Santos, para reprodução num catálogo organizado por Patrícia Proença.

Exposições itinerantes

O pequeno mundo, a partir da Coleção da Caixa Geral de Depósitos

MACNA, Chaves

31 de outubro de 2020 a 21 de fevereiro de 2021

A exposição *O pequeno mundo, a partir da Coleção da Caixa Geral de Depósitos* no Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso (MACNA), em Chaves, fechou as portas no dia 15 de janeiro – um mês antes da data prevista – no contexto do encerramento das instituições culturais devido à pandemia de Covid-19. O MACNA e a Culturgest disponibilizaram uma visita guiada *online*, com comentários do curador. A exposição deu asa à publicação de um catálogo com o mesmo título. *Em parceria com o Município de Chaves.*

COM OBRAS DE Álvaro Lapa, Ana Hatherly, Ana Jotta, Ana Vieira, Ângelo de Sousa, António Sena, Gonçalo Barreiros, Hugo Canoilas, Joaquim Bravo, Joaquim Rodrigo, Jorge Molder, Jorge Pinheiro, Jorge Queiroz, José Pedro Croft, Julião Sarmento, Lourdes Castro, Luísa Correia Pereira, Pedro Casqueiro, Pedro Sousa Vieira, René Bertholo, Rui Chafes, Rui Sanches, Susanne Thémnitz, Vítor Pomar **CURADORIA** Sérgio Mah **ARTISTA CONVIDADO** Gonçalo Barreiros

Visitantes em 2021: 46



Cangiante, a partir da Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Centro de Arqueologia e Artes de Beja

3 de julho a 6 de novembro de 2021

A Culturgest organizou uma exposição da Coleção da CGD, com curadoria de Antonia Gaeta, especialmente concebida para o novo Centro de Arqueologia e Artes de Beja (CAAB), constituindo assim a exposição inaugural deste novo equipamento cultural. Para além das obras da Coleção acima referidas, a exposição incluiu também obras do artista Jorge Vieira, fruto de uma parceria com o Museu Jorge Vieira em Beja, uma peça sonora concebida pelo Conservatório Regional do Baixo Alentejo e novas obras realizadas pelas artistas convidadas – Ana Manso e Dayana Lucas – durante uma residência artística em Beja, decorrente de uma colaboração com o Centro UNESCO para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial.

A exposição deu a conhecer mais de 60 obras de arte das mais diversas tipologias e deu asa à publicação de um catálogo homónimo. Realizou-se uma visita-conversa com 25 professores do Agrupamento de Escolas Diogo de Gouveia e do Instituto Politécnico de Beja. *Em parceria com a Câmara Municipal de Beja.*

COM OBRAS DE Alberto Carneiro, Álvaro Lapa, Ana Hatherly, Ana Jotta, Ana Manso, Ângelo de Sousa, António Dacosta, Cruzeiro Seixas, Dayana Lucas, Edgard de Souza, Eduardo Batarda, Eduardo Nery, Gaëtan, Helena Almeida, João Paulo Feliciano, João Penalva, Joaquim Bravo, Joaquim Rodrigo, Jorge Barradas, Jorge Queiroz, Jorge Vieira, José Escada, José Loureiro, Lourdes Castro, Marepe, Pedro Calapez, Pedro Casqueiro, René Bertholo, Rui Chafes, Susanne Thémilitz, Zulmiro de Carvalho **CURADORIA** Antonia Gaeta **ARTISTAS CONVIDADAS** Ana Manso e Dayana Lucas

Visitantes: 822



Coletivo de Curadores *Coreografia da Atenção*

Museu de Almada – Casa da Cidade, Almada

12 de junho a 11 de setembro de 2021

Obras de Almada Negreiros, Ana Jotta, Adrianda Molder, Bruno Pacheco, Carlos Mesquita, Cipriano Dourado, Eduardo Nery, Fernanda Fragateiro, Fernando Alvim, Filipa César, Gongga, Irene Ribeiro, João Penalva, João Queiroz, José Damasceno, José Pedro Croft, Julião Sarmiento, Leonilson, Lourdes Castro, Maria José Aguiar, Matilde Marçal, Miguel Branco, Nikias Skapinakis, Nicolau Tudela, Pedro Cabrita Reis, Reinata Sadimba, Rui Marçal, Teresa Magalhães. *Em parceria com a Câmara Municipal de Almada.*

Total de visitantes: 341

Abrir a Caixa - obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Google Arts & Culture, Online

O livro *Abrir a Caixa - obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos* (Culturgest, Ed. Delfim Sardo, 2009) foi o ponto de partida para revelar a Coleção da CGD *online* através de conteúdos bilingues (Português/Inglês) sobre 63 artistas e as respetivas 157 obras. Associando-se à celebração do Dia Internacional dos Museus no dia 18 de maio, a plataforma disponibilizou uma viagem digital pelas obras de Ana Jotta, Ana Vieira, Ângelo de Sousa, António Dacosta, António Ole, Bruno Pacheco, Ernesto de Sousa, Fernanda Fragateiro, Fernando Calhau, Francisco Tropa, Hugo Canoilas, João Penalva, João Queiroz, Joaquim Bravo, Joaquim Rodrigo, Jorge Molder, Jorge Queiroz, Jorge Vieira, José Loureiro, José Pedro Croft, Julião Sarmiento, Lourdes Castro, Michael Biberstein, Noé Sendas, Pedro Calapez, Pedro Casqueiro, Ricardo Jacinto, Rui Chafes, Rui Sanches, Susanne Thémilitz, Vítor Pomar.

No dia 18 de agosto seguiram-se trabalhos dos artistas Adriana Varejão, Alberto Carneiro, Álvaro Lapa, António Palolo, Carmela Gross, Fernando Alvim, Filipa César, Francisco Rocha, Helena Almeida, Jac Leirner, João Vieira, Jorge Martins, José Escada, Júlia Ventura, Júlio



Pomar, Júlio dos Reis Pereira, Leonilson, Leonor Antunes, Luís Noronha da Costa, Luísa Cunha, Lygia Pape, Marepe, Maria Helena Vieira da Silva, Mário Cesariny, Nikias Skapinakis, Paula Rego, Pedro Cabrita Reis, Pedro Sousa Vieira, Tunga e Valeska Soares.
Em parceria com Google Arts & Culture.

Número de visitantes em 2021: 4153

8. LIVRARIA



© Vera Marmelo

A Culturgest gere desde 2011 uma livraria especializada em arte e cultura contemporânea, como atividade complementar à sua programação de artes visuais. A livraria prossegue primordialmente um objetivo artístico-cultural, disponibilizando livros que habitualmente não se encontram noutras livrarias em Portugal, sejam publicações da Culturgest ou livros de outros editores, portugueses e estrangeiros. Na mesma linha, embora com menor expressão, são também disponibilizados títulos relacionados com conferências e debates. Os livros são vendidos ao público em geral ao balcão da livraria e por encomenda. Foram organizadas duas Feiras de Livros de Artes, no âmbito do programa Inside Out (junho e julho) e no Dia Estudante (outubro).

Vendeu-se em 2021 um total de 1597 livros, o que constitui uma retoma significativa em comparação com o ano anterior (1071 livros), mas ainda abaixo dos resultados de 2018 e 2019 (respetivamente 1844 e 3011 livros vendidos). As publicações da Culturgest representaram 67% das vendas em 2021, um resultado que se situa acima dos números obtidos em 2020 (37%), 2019 (60%) e 2018 (29%), o que é atribuível ao lançamento, em 2021, de três catálogos importantes de João Onofre, António Bolota e Gabriela Albergaria.

9. OFERTA ONLINE



O Projeto Invisível, revista sonora Culturgest © ilustração de Yara Kono

A oferta digital da Culturgest surgiu como resposta ao confinamento decretado pelo governo em março de 2020, mas foi, desde o início, encarada como uma inovação estrutural. Está organizada em duas vertentes: um conjunto de conteúdos digitais originais e a página “Media” no website da Culturgest, que agrega todos os conteúdos digitais da Culturgest.

A programação *online* apresenta um leque diversificado de encomendas de novas criações e captações de conferências em vídeo e áudio. As iniciativas *online* estão incluídas nas listas organizadas por área (ver acima), apresentando-se aqui apenas um resumo cronológico:

- Janeiro de 2021 – Visita guiada da exposição *O Pequeno Mundo* (artes visuais)
- 28 de Janeiro - Teresa Castro *Ser líquen* (conferência)
- 26 de Fevereiro - João Bento *Matéria Inédita* (música)



- Março de 2021 – Óscar Faria e Bruno Marchand *Lendo Resolve-se: o Livro* (artes visuais)
- 9 de Abril - Raquel Lima e Zia Soares *Que ritual entre a vida e a morte?* (conferência)
- 14 de Abril - Michael Marder *Pesadelos da energia: de Chernobyl à emergência climática* (conferência)
- 18 de Maio – Google Arts & Culture *Abrir a Caixa - obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos I* (artes visuais)
- 19 de Maio - Ana Mira, Clara Saraiva, Gonçalo M. Tavares, João Tavares, Pedro Machado, Zita Martins *O Corpo por vir* (conferência)
- Maio de 2021 – Casa Forte com Mónica Calle (teatro)
- Maio de 2021 – Casa Forte com Maria João Mira (participação)
- 15 de Junho - Matilde Meireles *MILL~MMXXI* (música)
- 17 de Junho - Teresa Castro *Cinema e razão ecológica* (conferência)
- Junho de 2021 - Feedback *Gabriela Albergaria* com Isabel Lucas (artes visuais)
- Junho de 2021- Feedback *Gabriela Albergaria* com João Gomes da Silva (artes visuais)
- Junho de 2021 – Casa Forte com Henrique Neves (dança)
- 18 de Agosto – Google Arts & Culture *Abrir a Caixa - obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos II* (artes visuais)
- Agosto de 2021 - Feedback *António Bolota* com André Romão e Bruno Cidra (artes visuais)
- Agosto de 2021 - Gabriela Albergaria, António Bolota, Delfim Sardo e Bruno Marchand *Paisagem Fronteira* (artes visuais)
- 30 de Setembro - festival MEXE *O risco de conversar: o risco da reparação* (participação)
- Setembro de 2021 – O Projeto Invisível, revista sonora da Culturgest (comunicação)
- Setembro de 2021 – Casa Forte com Rui Reininho (música)



- 22 de Setembro – Álvaro Laborinho Lúcio, Ariana Furtado, Gabriela Trevisan *Educação: para que mundos?* (conferência)
- Outubro de 2021 – Casa Forte com Joana Gama (música)
- Outubro de 2021 – Casa Forte com Vera Mantero (dança)
- 24 de Novembro - Catarina Laranjeiro, Raquel Schefer e Ricardo Noronha *Situacionismos, cinemas e outras histórias* (conferência)
- Novembro de 2021 – Casa Forte com Maria Filomena Molder (conferências)
- 7 de Dezembro - Maria Filomena Molder e Miguel Lobo Antunes *Três conferências* (conferência)
- Dezembro de 2021 – Casa Forte com Sónia Baptista (dança)
- Dezembro de 2021 - Feedback *O Pequeno Mundo* com João Constâncio (artes visuais)

A criação de conteúdos digitais foi complementada com a criação de um espaço no *website* da Culturgest, que pudesse cimentar uma oferta digital sustentável e consistente. Em paralelo com a programação de novos conteúdos, a Culturgest preparou a criação desta âncora digital em 2020, investindo na adaptação informática e gráfica da sua página internet, no desenvolvimento de ferramentas jurídicas e contratuais ajustadas à era digital e na organização do vasto arquivo físico e digital da Fundação. A nova secção Media foi lançada em março de 2021 e junta conteúdos digitais sobre eventos passados e futuros em www.culturgest.pt/pt/media. Trata-se de um acervo vasto de entrevistas, visitas digitais, reportagens, documentários, microsites, etc. em formato áudio, vídeo, fotográfico ou textual, disponibilizado na página internet da Culturgest, mas também nos espaços da Culturgest via código QR.



III. ANÁLISE DA ATIVIDADE

1. Enquadramento

Em 2021, o conjunto de medidas e restrições decretadas pelas autoridades em resposta à crise pandémica de Covid-19 manteve um impacto significativo no funcionamento e nos resultados do setor cultural em geral e da Culturgest em particular. As medidas com impacto mais incisivo incluíram:

Medidas e restrições	Impacto nos eventos	Impacto no público	Impacto nas receitas e despesas
Encerramento dos museus e das galerias de arte entre 15 de janeiro e 5 de abril	Adiamento da exposição Dewar + Gicquel para 2022 Encerramento das Galerias em Lisboa e no Porto	Redução de atividades em todas as áreas Redução de número de visitantes	Redução das receitas de bilheteira Redução de vendas de livros
Encerramento das salas de espetáculo entre 16 de março e 30 de junho	Adiamento de espetáculos e concertos Transferência de conferências para <i>online</i> Cancelamento de alugueres a entidades externas	Redução do número de espetadores Redução do público presencial	Redução das receitas de bilheteira Redução das receitas de aluguer



Limitação da lotação das salas de espetáculos e das galerias de arte	Lotação de apenas 50% nos auditórios Lotação de 5 pessoas por 100m ² nas galerias	Redução do número de espetadores e visitantes	Redução das receitas de bilheteira Redução nos preços de aluguer dos espaços
Redução da mobilidade internacional	Adiamento e cancelamento de espetáculos e concertos internacionais Cancelamento de alugueres a entidades externas	Redução do número de espetadores	Redução das receitas de bilheteira Redução dos apoios europeus Redução das receitas de alugueres
Limitações ao convívio e aos agrupamentos	Cancelamento de inaugurações e eventos festivos Cancelamento de espetáculos para escolas Transferência de projetos participativos para <i>online</i> Interrupção de ensaios e consequentes cancelamentos de espetáculos	Redução do número de espetadores e visitantes Migração do público presencial para <i>online</i> Redução do público escolar	Redução das receitas de bilheteira Redução das receitas de alugueres

Apesar da manutenção do quadro desfavorável, herdado do ano anterior, a Culturgest aumentou a atividade e cresceu 8,1% em público. A programação *online* permitiu chegar a um público alargado de cerca de 71.000 visitantes – mais 6.700 do que em 2020.

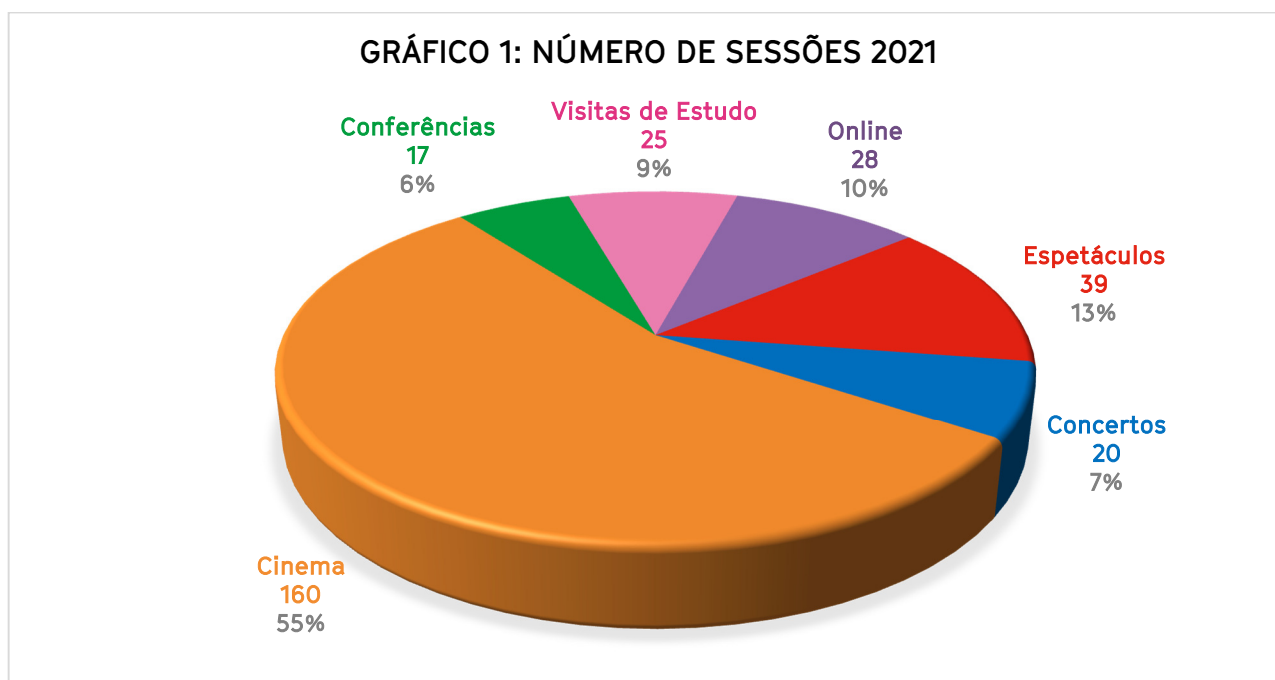


2. Oferta cultural

A oferta da Culturgest em 2021 manteve a habitual diversidade e abrangência, distribuindo-se por espetáculos de teatro e dança, concertos, festivais de cinema, conferências, exposições e os eventos da programação Participação e Escolas. Numa abordagem nova na Culturgest, uma parte desta oferta foi apresentada ao ar livre – no Anfiteatro dos Cavaleiros, no jardim do Palácio Galveias e no Jardim Caixa – no intuito de alargar o público.

Em 2021, a Culturgest realizou 42 espetáculos, concertos e conferências, um número comparável com as 39 iniciativas de 2020. Junto com os quatro festivais de cinema – Doclisboa, IndieLisboa, FEST e Festa do Cinema Italiano – estas programações traduziram-se em 261 sessões (143 em 2020). No domínio das artes visuais realizaram-se 8 exposições (7 em 2020) e na vertente da Participação e Escolas 290 eventos (285 em 2020). Uma nova atividade, maioritariamente dirigida aos estudantes do ensino superior e do ensino vocacionado, foram as Visitas de Estudo. Em 2021, a Culturgest organizou 25 destas visitas didáticas, a maior parte das quais às reservas da Coleção da CGD.

Em resposta ao confinamento e ao encerramento das salas e galerias, a Culturgest apostou em 2020 na elaboração de uma programação *online* diversificada e multidisciplinar. Este programa foi continuado em 2021 com 28 propostas originais (22 em 2020). Trata-se de eventos de qualidade com uma duração de entre 30 minutos e 4 horas, especificamente concebidos e produzidos para a disseminação por via digital.

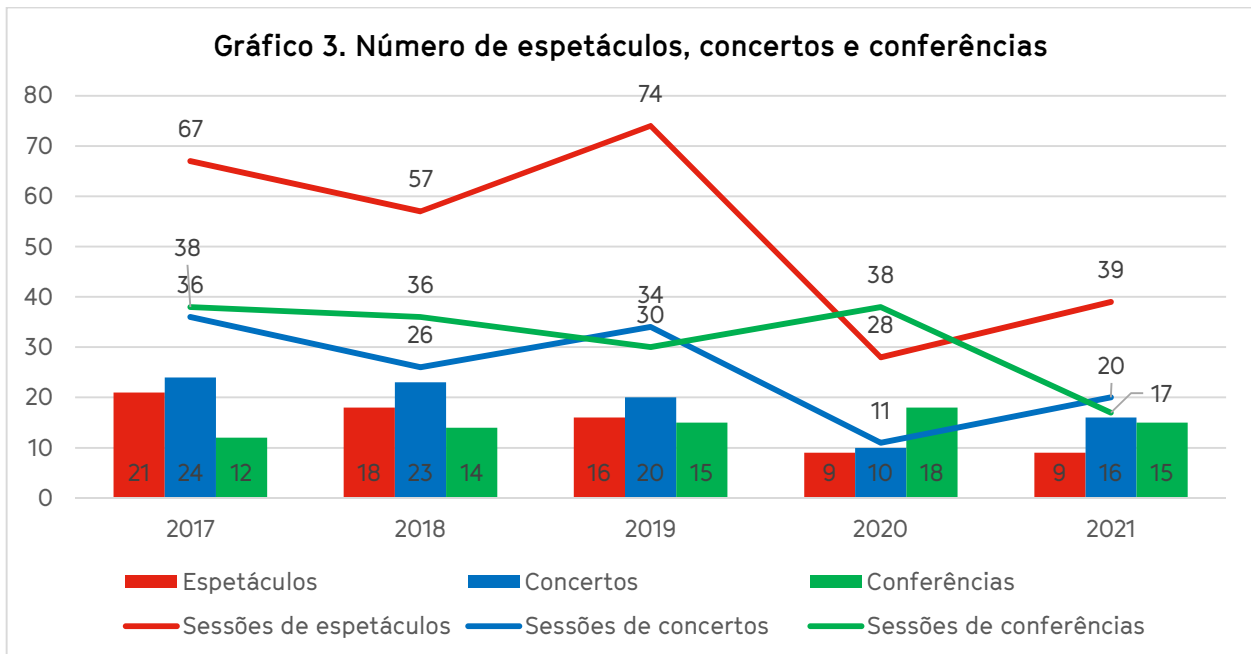


O gráfico 1 mostra a distribuição do número de sessões. Assinala-se que este gráfico tende a sobrestimar a importância do cinema, uma vez que os festivais de cinema concentram num período curto uma grande quantidade de exibições de filmes, acumulando várias sessões diárias no Pequeno Auditório e no Auditório Emílio Rui Vilar.

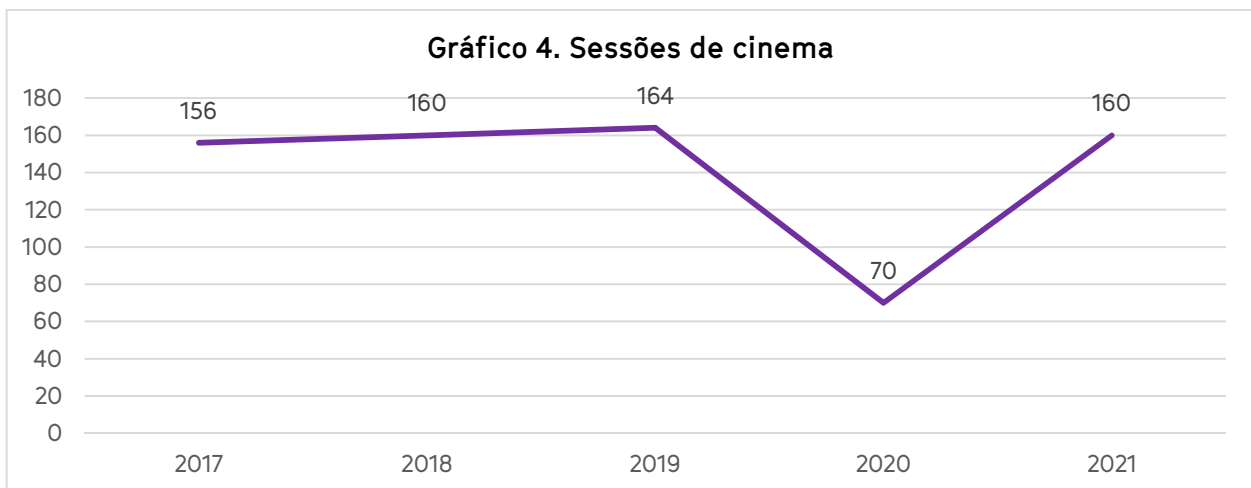


O gráfico 2 complementa o anterior, apresentando o número de dias dedicados a cada tipo de evento, o que resulta numa imagem mais representativa do peso de cada género de atividade em 2021.

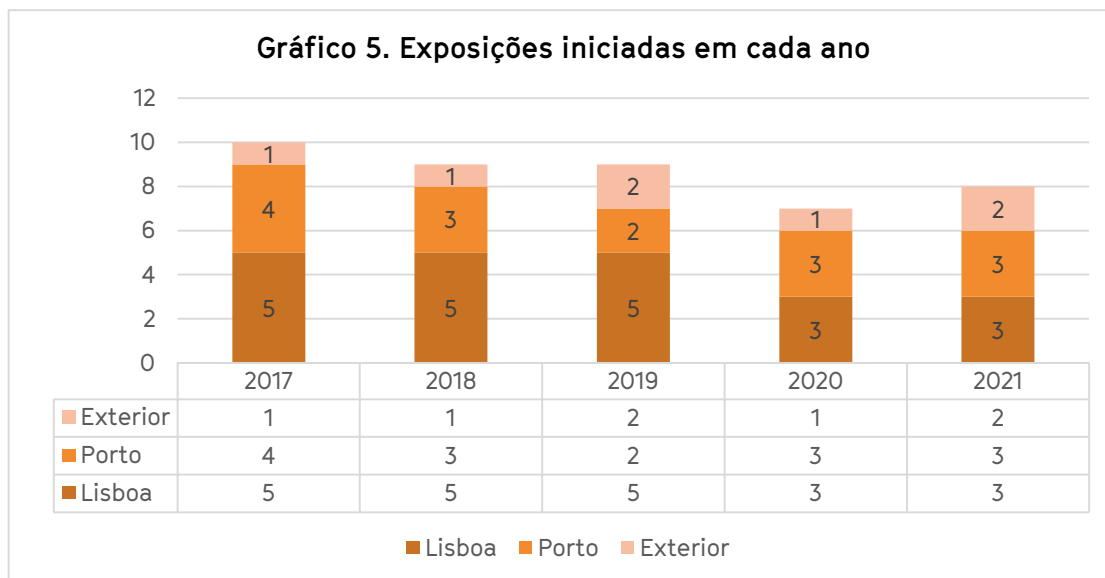
A análise da evolução da oferta, ao longo dos últimos cinco anos, demonstra o impacto da pandemia em todas as áreas da programação. Em 2021, a Culturgest realizou 9 espetáculos, 16 concertos e 15 conferências, distribuídos por respetivamente 39, 20 e 17 sessões, numa recuperação ligeira em comparação com o ano 2020 (gráfico 3).



No que se refere ao cinema, a atividade da Culturgest foi alargada com o festival FEST e a Festa do Cinema Italiano. Estes novos acolhimentos e alguma recuperação dos festivais Doclisboa e IndieLisboa garantiram o retomar do ritmo habitual.



Em 2021 a Culturgest organizou 8 novas exposições, das quais 3 nas galerias de Lisboa, 3 na Culturgest Porto e 2 em Beja e Almada, no âmbito da divulgação da Coleção da CGD (estes números incluem apenas as exposições iniciadas no ano, excluindo as iniciadas no ano anterior).



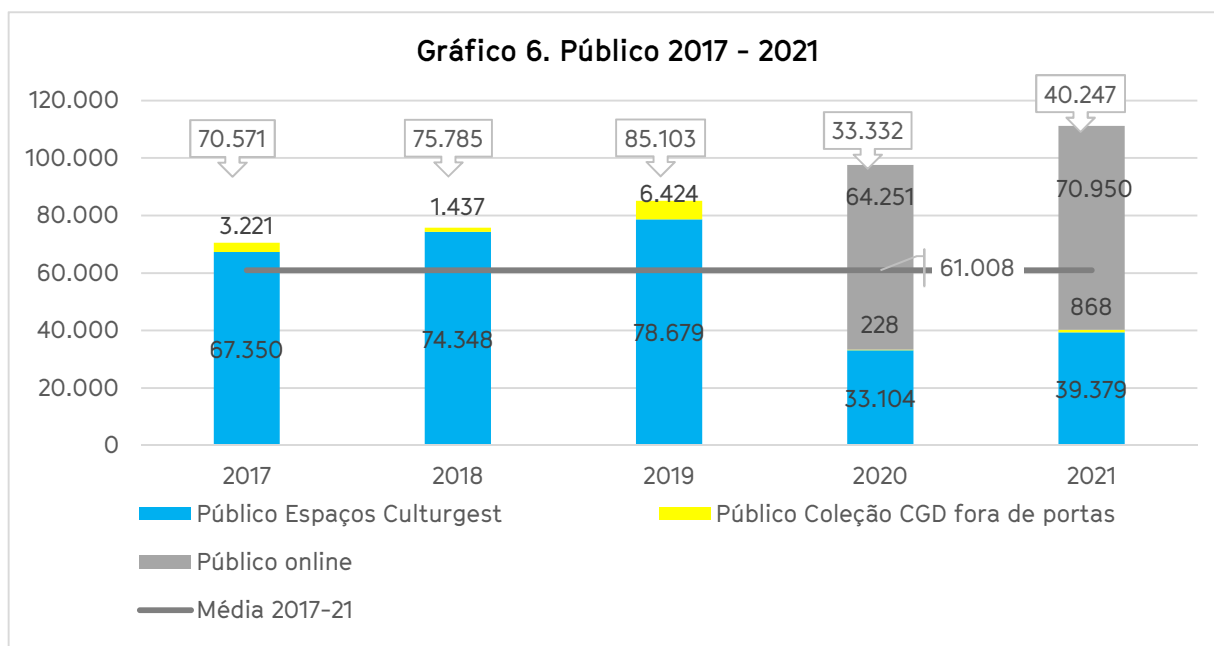
Finalmente, no âmbito da programação Participação e Escolas, a Culturgest organizou 209 eventos em 2021, um número reduzido, devido ao encerramento das escolas e à posterior relutância das direções escolares em sair com os alunos.

3. Público

Depois de o número de espetadores e visitantes ter baixado para um nível histórico em 2020, os números começaram a melhorar na segunda metade de 2021, resultando numa recuperação ligeira.

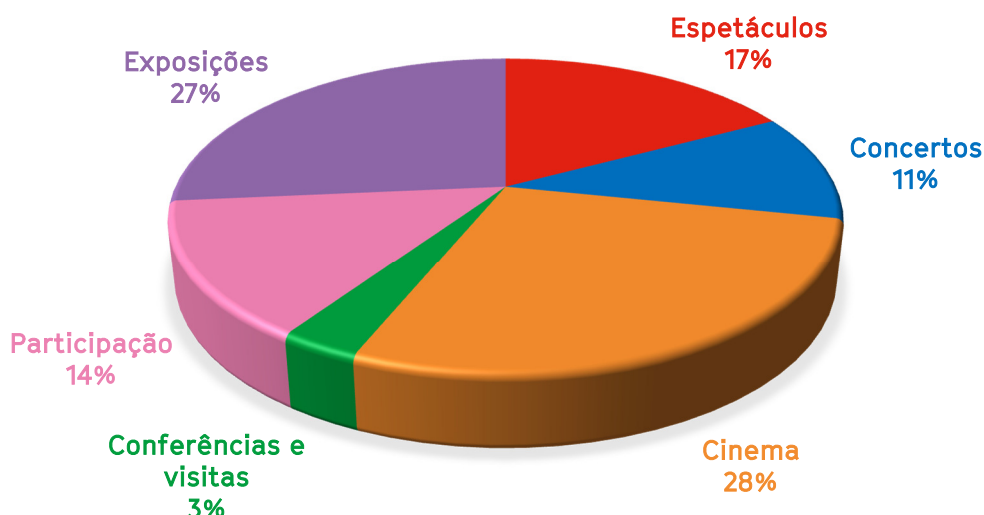
O total do público atingiu 40.247 pessoas, representando um aumento de 8% face a 2020, mas situando-se claramente abaixo da média dos últimos cinco anos (gráfico 6).

A oferta *online*, iniciada em 2020 com uma adesão pública de 64.251 espetadores / visitantes, cresceu de forma significativa, alcançando perto de 71.000 espetadores.



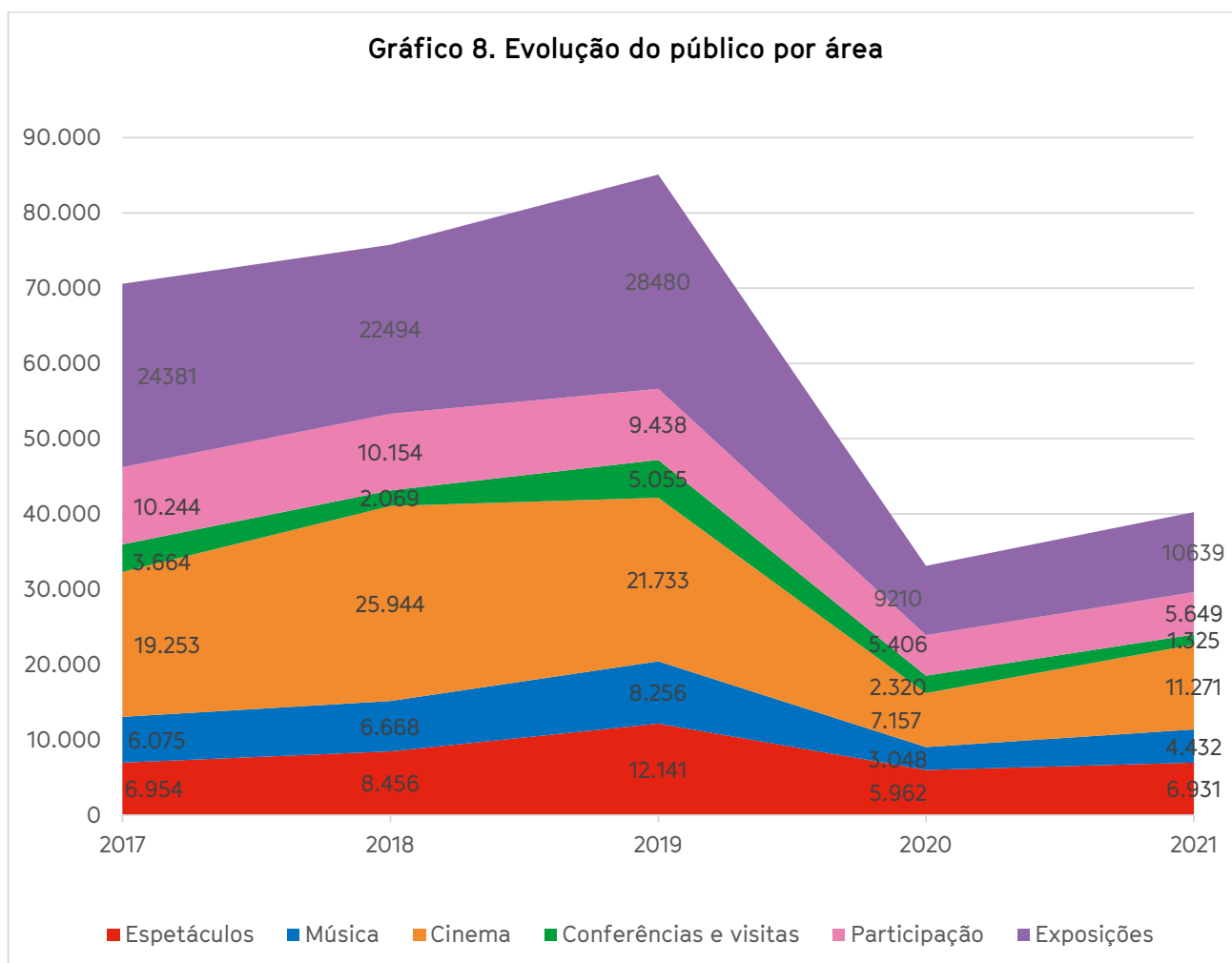
O gráfico 7 ilustra a distribuição do público pelas várias atividades. Os espetáculos de teatro e de dança atraíram 6.931 pessoas em 2021, a música 4.432, as conferências 1.325 e o cinema 11.271. Os eventos na área da Participação registaram 5.649 participantes (incluindo o público escolar) e as exposições contaram com 10.639 visitantes.

GRÁFICO 7. PÚBLICO POR ÁREA DE PROGRAMAÇÃO

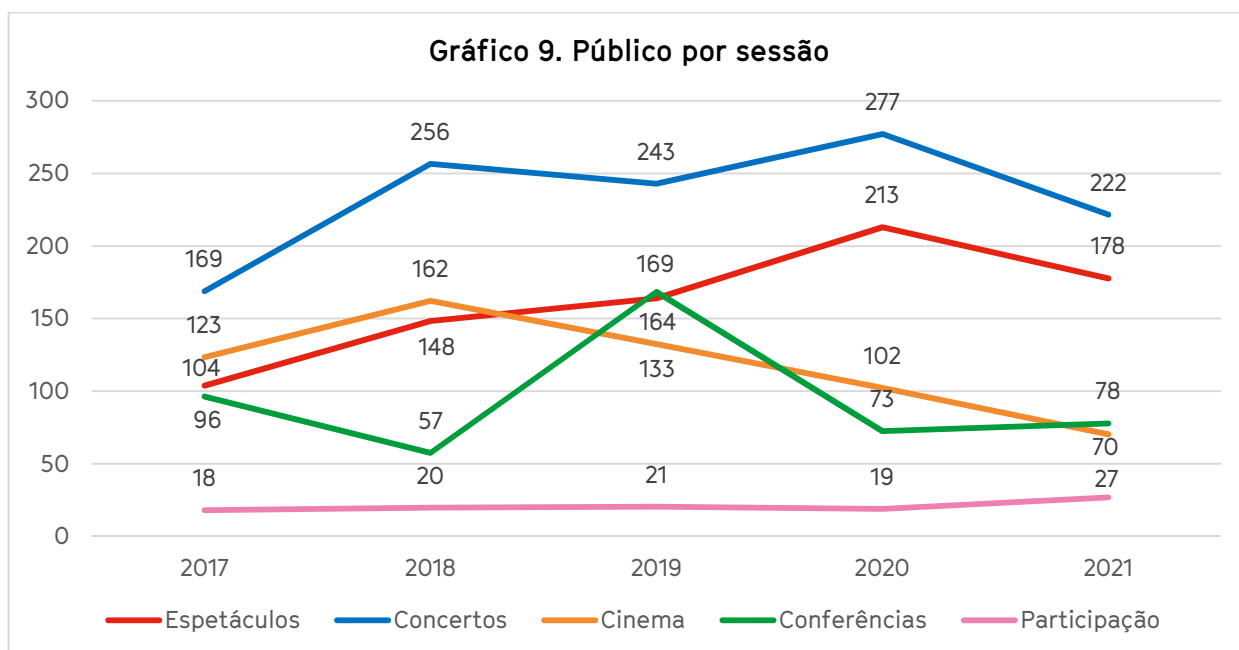


Como o gráfico 8 ilustra, regista-se uma recuperação ligeira do público presencial, que atravessa todas as áreas de programação, com a exceção das conferências, onde houve maior transferência para a transmissão *online*. Outra razão foi o adiamento do ciclo Fidelidade.

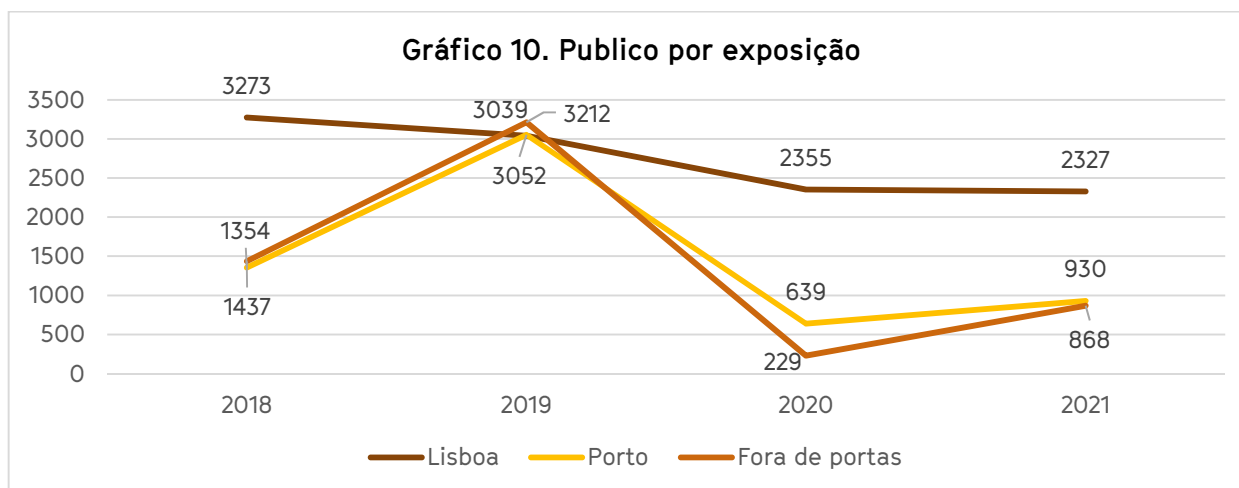
A recuperação aconteceu naturalmente depois da reabertura das instituições culturais no mês de abril, com incidência mais proeminente a partir de setembro, uma tendência que se prolongou e intensificou nos primeiros meses de 2022.



O gráfico 9 mostra que a adesão do público por sessão se mantém em níveis comparáveis ao ano anterior. A ligeira redução nos espetáculos resulta da programação de duas peças de teatro ao ar livre com muitas sessões e uma lotação de apenas 50 lugares. Algo comparável acontece no cinema com o acolhimento de dois festivais no pequeno auditório com lotação reduzida a 74 lugares.



Nas exposições, a adesão média melhorou na Culturgest Porto e nas exposições da Coleção CGD em Beja e Almada.





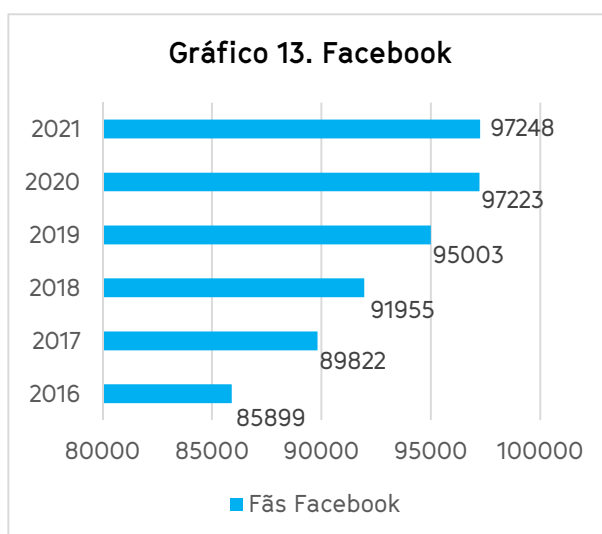
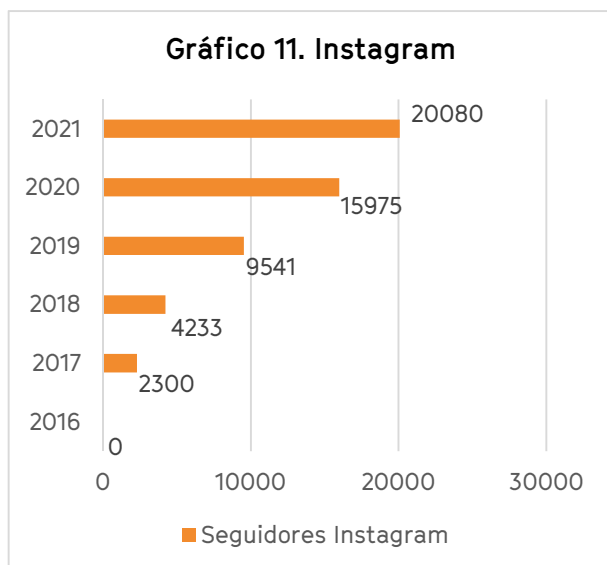
4. Comunicação

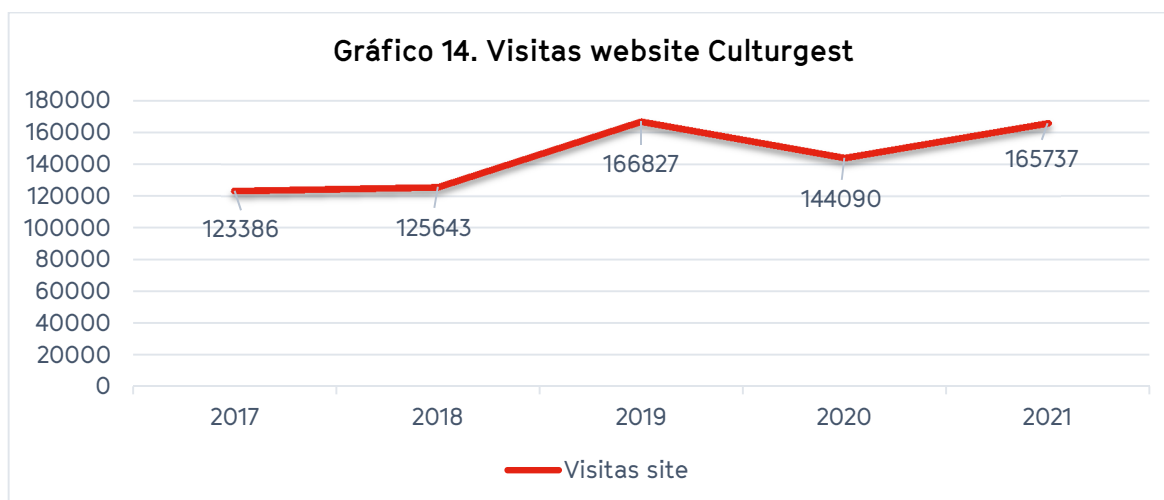
Em 2021, a estratégia de comunicação da Culturgest apostou no desenvolvimento do plano iniciado em 2020, centrando a comunicação nos seus canais digitais e na produção de conteúdos multimédia, com uma abordagem editorial e conteúdos adaptados a cada canal. Destacamos dois novos projetos produzidos em 2021: *O Projeto Invisível*, a revista sonora da Culturgest, exclusivamente em áudio, em que duas vezes por ano é apresentado um conjunto de conteúdos, reportagens e entrevistas, convocando outras vozes e construindo novos olhares sobre a programação; e ainda, a série de vídeos de entrevistas curtas intitulada *Casa Forte* – que são filmados nas caixas fortes da CGD em Lisboa e no Porto – para descobrir as pessoas, os projetos e memórias ligados à Culturgest.

A partir de julho de 2021, a Culturgest voltou a estar presente no espaço público através de circuitos de mupis e cartazes e de distribuição direta de materiais impressos em circuitos segmentados por área de programação e tipologia de evento.

Foi ainda assegurada uma estratégia de assessoria de imprensa e angariação de parcerias media e apoios à divulgação em diversos meios de imprensa escrita, televisão e rádio, com o Público, a RTP, Antena 2, Antena 3, RDP África, canal 180, entre outros.

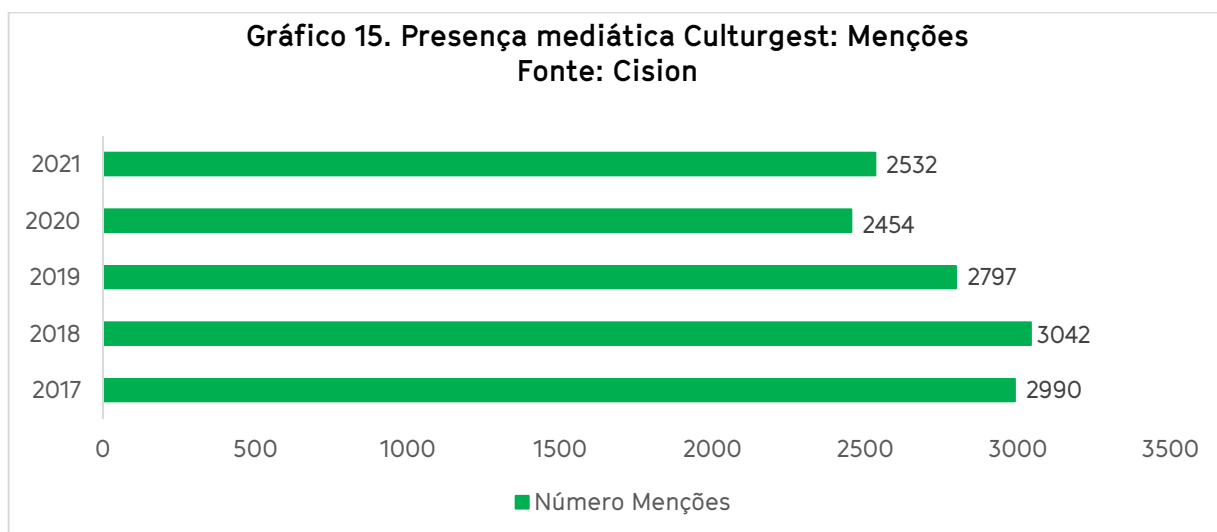
O impacto da estratégia de comunicação digital é especialmente visível nos indicadores da presença *online* da Culturgest. Nas redes sociais, registou-se um progresso significativo nos acessos ao Instagram e ao Youtube, registando um crescimento do número de seguidores de respetivamente 25,7% e 22,3% face a 2020. O número de fãs no Facebook manteve-se estável, atingindo 97.248 seguidores.





Em 2021, a Culturgest reforçou a presença no *website* com a criação de 21 microsites novos, que formam a plataforma central da estratégia de conteúdos editoriais multimédia. Apesar da redução de eventos presenciais, o número de visitas teve um crescimento notório em 2021. Nos indicadores do *site* refira-se ainda o tempo médio de visita, que manteve a tendência do ano anterior (2'01 em 2021 contra 1'56 em 2020).

Os números da presença mediática procuram captar a presença da Culturgest nos meios de imprensa (*escrita e online*), canais de televisão e estações de rádio. Os dados de 2021 revelam um ligeiro aumento do número de referências (menções), sem atingir os números anteriores, o que era expectável em contexto pandémico.



A afluência de público e os indicadores de comunicação são elementos determinantes para avaliar o interesse atribuído pela sociedade à atividade de uma instituição cultural. No entanto, não se deve ignorar a avaliação feita pelos especialistas e pelos pares, que traduz uma opinião mais informada e fundamentada sobre a qualidade da programação. Esta avaliação suscita-nos algumas reservas, por causa do seu grau de subjetividade, da dificuldade de comparação de obras artísticas e da sua natureza mais difusa, mas reflete, ainda assim, fenómenos qualitativos como o reconhecimento e o prestígio da instituição e da sua programação.

Os elementos que se tornou habitual acompanhar neste contexto são as referências dos críticos e especialistas de arte aos espetáculos e exposições apresentados, bem como a avaliação que fazem nos seus “balanços do ano”. Como tem acontecido nos anos anteriores, os principais balanços do ano na imprensa foram feitos pelo semanário Expresso e pelo suplemento Ípsilon do jornal Público. Este ano, os jornais Novo e Inevitável fizeram também balanços, dos quais fizeram parte alguns “melhores do ano” relacionados com a Culturgest.

O Expresso destacou no seu balanço os espetáculos *O Susto é um Mundo* de Vera Mantero (4.º lugar) e *História(s) do Teatro II* de Faustin Linyekula (5.º lugar), que também



fez parte da lista dos melhores espetáculos no Ípsilon (8.º lugar na lista de Gonçalo Frota).

O Ípsilon nomeou também a exposição *Mão de Obra*, de António Bolota (4.º lugar na lista de Luísa Soares Oliveira e 9.º lugar nos escolhidos por José Marmeleira) e o Novo atribuiu a *Love*, de Alexander Zeldin o título de melhor espetáculo de 2021 (1.º lugar).

Em termos de melhores concertos, o Jazz.pt destacou o concerto de Joana Guerra. Os novos álbuns de Bruno Pernadas, Marco Franco, Chão Maior e Pedro Melo Alves – todos com concertos realizados na Culturgest – foram bastante elogiados pela imprensa e fizeram parte de diversas listas dos melhores discos do ano (Antena 3, Ípsilon, Novo, Jazz.pt, Futura, A Forma do Jazz, etc.). Nas reportagens realizadas a propósito dos concertos na Culturgest, as críticas foram todas muito positivas, com jornalistas a referir tanto a qualidade do concerto como as condições da sala.

Na literatura, o livro *Três Conferências — Primeira: Lança o teu Pão sobre as Águas* de Maria Filomena Molder, que motivou a conferência na Culturgest, constou em algumas listas dos melhores livros do ano (Ípsilon, Observador, Inevitável, etc.).

Nas críticas publicadas ao longo do ano, o Expresso atribuiu 4 estrelas às exposições *O Pequeno Mundo* e *Fracture Empire* de Samson Kambalu.

Durante 2021, foram publicadas mais de 2500 notícias sobre as atividades da Culturgest, na imprensa, na televisão, na rádio e *online*. Em televisão, destaque-se a realização de um direto da RTP1 (Portugal em Direto) a propósito do programa Inside Out. Houve várias referências nos “melhores eventos da semana” da revista Time Out e um considerável número de artigos de mais de duas páginas sobre eventos programados pela Culturgest, nomeadamente no Público e suplemento Ípsilon, Expresso, Umbigo, Novo, entre outros.



5. Gestão de espaços

A fim de angariar receitas que contribuem para financiar a programação cultural da Fundação, a atividade acessória de aluguer de espaços tem um papel importante na captação de receitas próprias. Embora condicionada pelas datas que não são ocupadas pelos espetáculos, um bom planeamento tem permitido uma gestão eficaz e rentável. Tal como no ano anterior, as consequências da pandemia de Covid-19 tiveram um impacto negativo considerável na procura de espaços para congressos, reuniões e eventos corporativos, quer a nível nacional, quer a nível internacional. Assim, no ano de 2021, os auditórios e as salas foram utilizados apenas por 27 eventos, dos quais 8 alugueres, 14 cedências da CGD a outras entidades e 5 eventos internos da CGD. No conjunto das atividades da área de gestão de espaços, passaram pela Culturgest cerca de 4.350 pessoas – não incluídas nos números das atividades culturais – também este número bastante inferior ao dos anos anteriores (15.800 em 2019 e 17.900 em 2018).



IV. GESTÃO INTERNA E RECURSOS HUMANOS

1. O Conselho de Administração da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest manteve a sua composição:

- Presidente – Paulo Moita de Macedo
- Vogal Executivo (Presidente do Conselho Diretivo) – Mark Deputter
- Vogal Executivo – Francisco Viana
- Vogal Executivo – Maria João Gonçalves
- Vogal Não Executivo – Manuela Duro Teixeira

2. Em 2021, a Culturgest diminuiu o quadro de pessoal de 37 para 35 colaboradores permanentes, dos quais 3 cedidos pela Caixa Geral de Depósitos.

3. Durante todo o ano de 2021, a Culturgest manteve um sistema misto de trabalho presencial e trabalho à distância, sempre adaptado às necessidades e às restrições em vigor, com reavaliações quinzenais.

4. Para a programação das atividades culturais a Culturgest recorre a assessores externos em prestação de serviços: Bruno Marchand na área das Artes Visuais, Pedro Santos na Música e Liliana Coutinho nas Conferências. A Culturgest recorre também a diversos prestadores de serviços para necessidades pontuais bem definidas, designadamente nas áreas da comunicação, frente de sala, visitas guiadas e montagem de exposições e espetáculos.

5. Como parte da sua missão de formação na área cultural, a Culturgest mantém um programa de acolhimento de estagiários. A maior parte dos estagiários é acolhida ao abrigo de protocolos celebrados com estabelecimentos do ensino superior, designadamente a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade de Lisboa, a



Universidade Católica Portuguesa, o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e a Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC). Em março de 2020, a Culturgest viu-se obrigada a suspender o programa de estágios presenciais por causa das medidas de contenção da pandemia de Covid-19. A partir de setembro de 2021, o programa de estágios voltou ao ritmo normal, tendo a Culturgest acolhido cinco estagiários, ao abrigo de protocolos celebrados com a Universidade Católica Portuguesa, a Escola Superior de Teatro e Cinema, a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE) e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

6. A Culturgest continuou a usar as ferramentas de gestão disponibilizadas pela sua instituidora, devidamente adaptadas à realidade da Fundação, nomeadamente o Sistema de Gestão de Desempenho do Grupo CGD, o Balanced Scoreboard com um conjunto de objetivos específicos da Culturgest e os procedimentos de *compliance* e de combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo.

7. Foram iniciadas as preparações à execução do programa trienal de investimentos, referente à renovação do equipamento de cinema e do sinal de vídeo no Auditório Emílio Rui Vilar.

8. No âmbito da sua programação, a Culturgest colaborou em 2021 com várias entidades, já referidas na descrição da atividade cultural desenvolvida. As parcerias mais relevantes foram:

- A parceria com a seguradora Fidelidade para o período 2019-2021, envolvendo um conjunto de iniciativas na área das conferências e das artes visuais. Por causa da pandemia de Covid-19, a conferência prevista para 2021 foi adiada para 2022, enquanto o ciclo de exposições *Reação em Cadeia* se prolongará até julho de 2022.
- A colaboração da Culturgest com a Caixa Geral de Depósitos no contexto do ciclo “*Caixa na Culturgest*”, no âmbito do qual foi apresentado um conjunto de concertos de música portuguesa.



- A participação em dois projetos plurianuais integrados no programa Europa Criativa, da União Europeia: o projeto *Create to Connect > Create to Impact*, que decorre de setembro de 2018 a agosto de 2022 e envolve 15 parceiros de 14 países europeus, e o projeto *ACT – Art, Climate, Transition*, que se desenrola no período 2019–2023 e envolve 10 parceiros de 10 países europeus. A Culturgest assume a coordenação internacional deste segundo projeto.
- A participação no projeto *Dentes de Leão* com o festival Materiais Diversos e as Câmaras Municipais de Sardoal e Évora, com o apoio dos EEA Grants do programa Connecting Dots.

9. As funções da Culturgest inserem-se, por natureza, no exercício da responsabilidade social da CGD, mas existem também iniciativas específicas da Culturgest neste enquadramento. O programa de 2021 incluiu os seguintes exercícios da responsabilidade social:

- a) Promoção geral do acesso à arte e cultura, através de uma política de preços acessíveis e descontos adicionais para jovens, séniores, pessoas com deficiência e desempregados.
- b) Inclusão social no domínio artístico e cultural: a Culturgest continuou a promover a inclusão social de pessoas com deficiência, através de melhoramentos nos acessos ao edifício e nos camarins. Na sua página *web*, a Culturgest instaurou a prática de legendar todos os vídeos, com o objetivo de os tornar mais inclusivos.
- c) Formação e participação artística e cultural: a Culturgest continuou a promover o interesse pela arte e cultura, através da participação ativa de jovens em atividades artísticas. Alguns exemplos destas atividades são o *Coletivo de Curadores* (artes visuais), o projeto *PEDRA* (dança) e o projeto *ENTRAR* (multidisciplinar).
- d) Formação cultural e artística no contexto escolar: em 2021, a oferta de espetáculos, filmes, visitas guiadas e *workshops* dirigidos ao público escolar, teve uma adesão reduzida por causa da pandemia. Mesmo assim, houve um ligeiro aumento de público face a 2020.

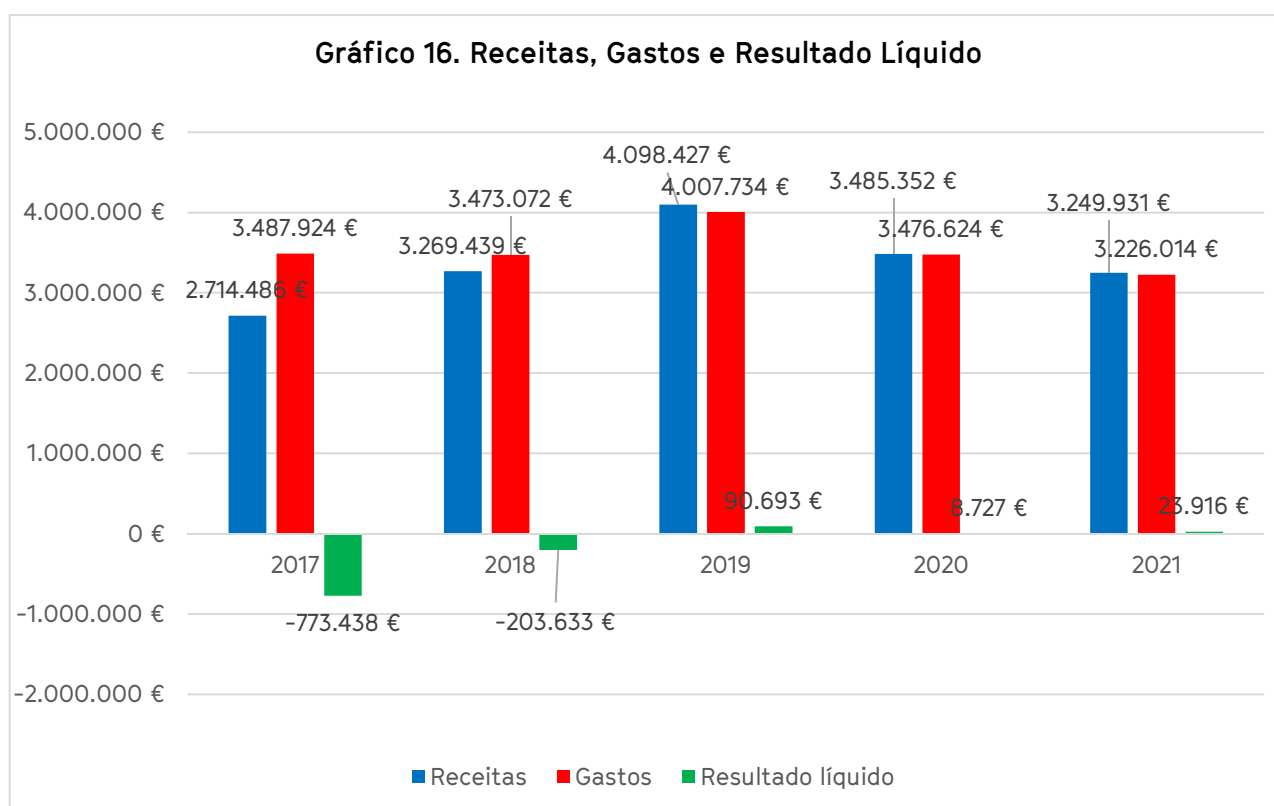


10. No domínio da gestão ambiental, a Culturgest continuou a prosseguir uma política conscienciosa, integrada no Sistema de Gestão Ambiental do Edifício Sede da CGD, contribuindo para o cumprimento da Norma ISO 14001:2015, de forma coordenada com diversas Direções e Unidades da CGD. A gestão de consumos, assim como a gestão dos resíduos dos espaços de escritório e espaços públicos da Culturgest, são feitas sob coordenação direta de Direções e Unidades da CGD. A gestão de resíduos resultantes das atividades artísticas e culturais nos auditórios, galerias de exposições e outros espaços, é feita pela Culturgest.

V. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

1. Receitas

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest encerrou o exercício de 2021 com um resultado positivo de 23.917 euros. Num ano caracterizado pela continuação de alguma imprevisibilidade, resultante da pandemia, este resultado consolida os resultados positivos de 2019 e 2020, após uma sucessão de resultados negativos que se vinham registando desde 2013. O gráfico 16 mostra a evolução das receitas, gastos e resultado líquido da Culturgest ao longo dos últimos cinco anos, mostrando que, em 2021, as receitas totais ascenderam a 3.249.931 euros, enquanto os gastos atingiram 3.226.014 euros, valores ligeiramente abaixo dos resultados de 2020.

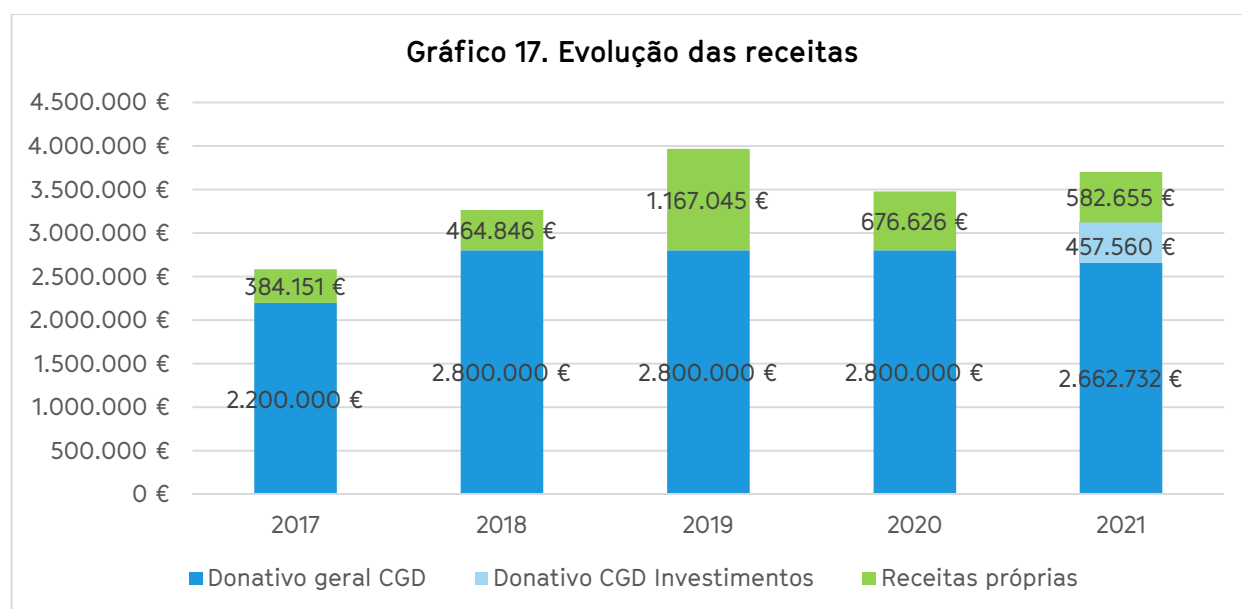




A evolução das receitas ao longo dos últimos anos é ilustrada no gráfico 17, que desdobra as receitas nas duas componentes essenciais: o donativo da instituidora CGD e as restantes receitas (receitas próprias), que incluem: outros donativos e apoios recebidos, as receitas de bilheteira e de venda de publicações, as receitas da gestão de espaços e os resultados financeiros.

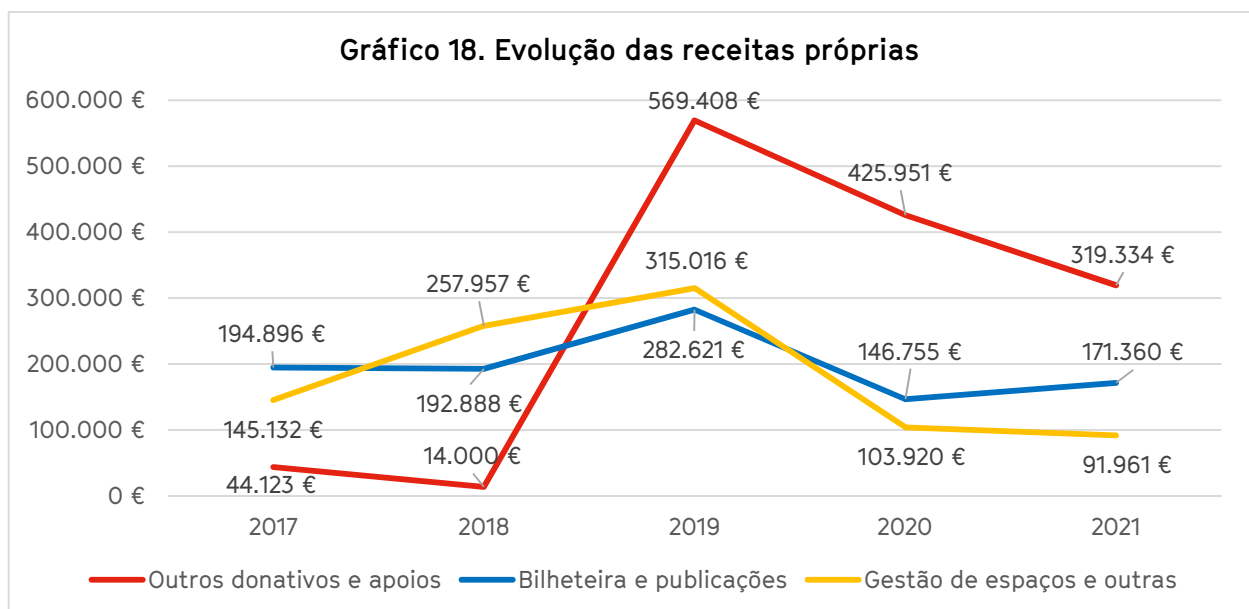
A Culturgest recebeu em 2021 da instituidora um donativo no valor de 3.139.603 euros. Deste valor, 2.662.732 euros ficaram afetos às atividades da Culturgest e 19.312 euros ao ciclo Caixa na Culturgest. O valor diferencial de 457.560 euros foi considerado um Provento Diferido, destinado à renovação das infraestruturas audiovisuais no Auditório Emílio Rui Vilar em 2022. Os mesmos serão amortizados durante 5 anos.

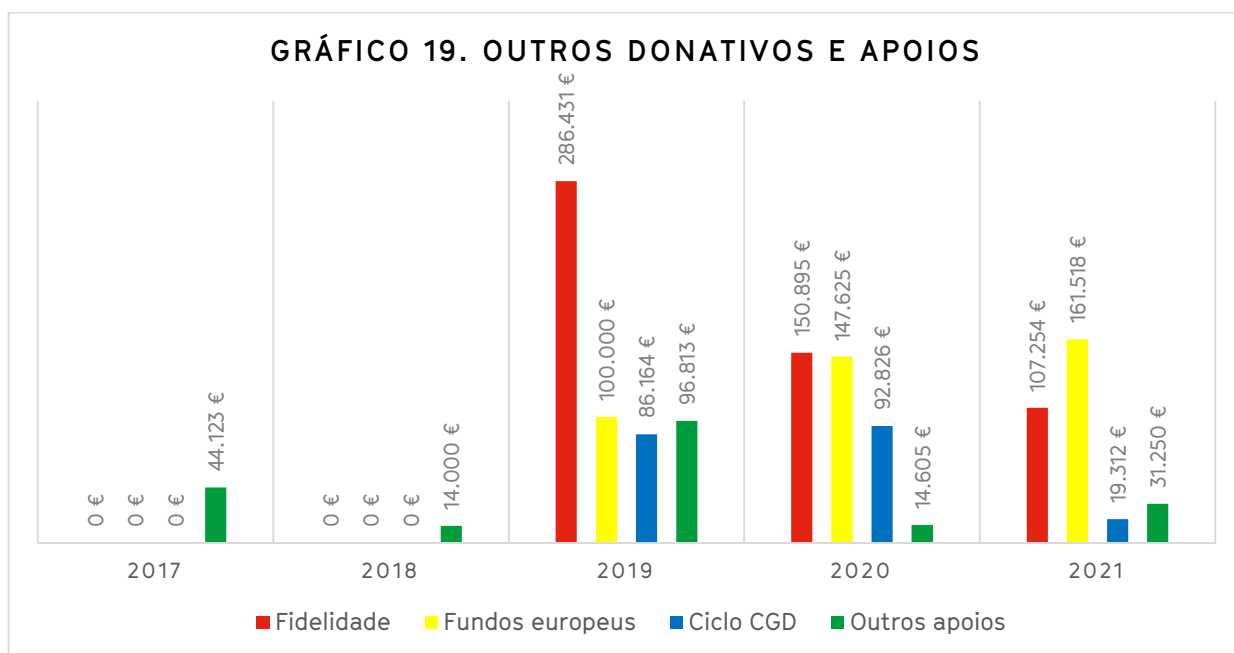
O gráfico – que inclui o apoio pontual ao ciclo Caixa na Culturgest nas receitas próprias – ilustra a redução das receitas próprias face a 2020, mas apresenta, mesmo assim, valores mais altos do que em 2017 e 2018.





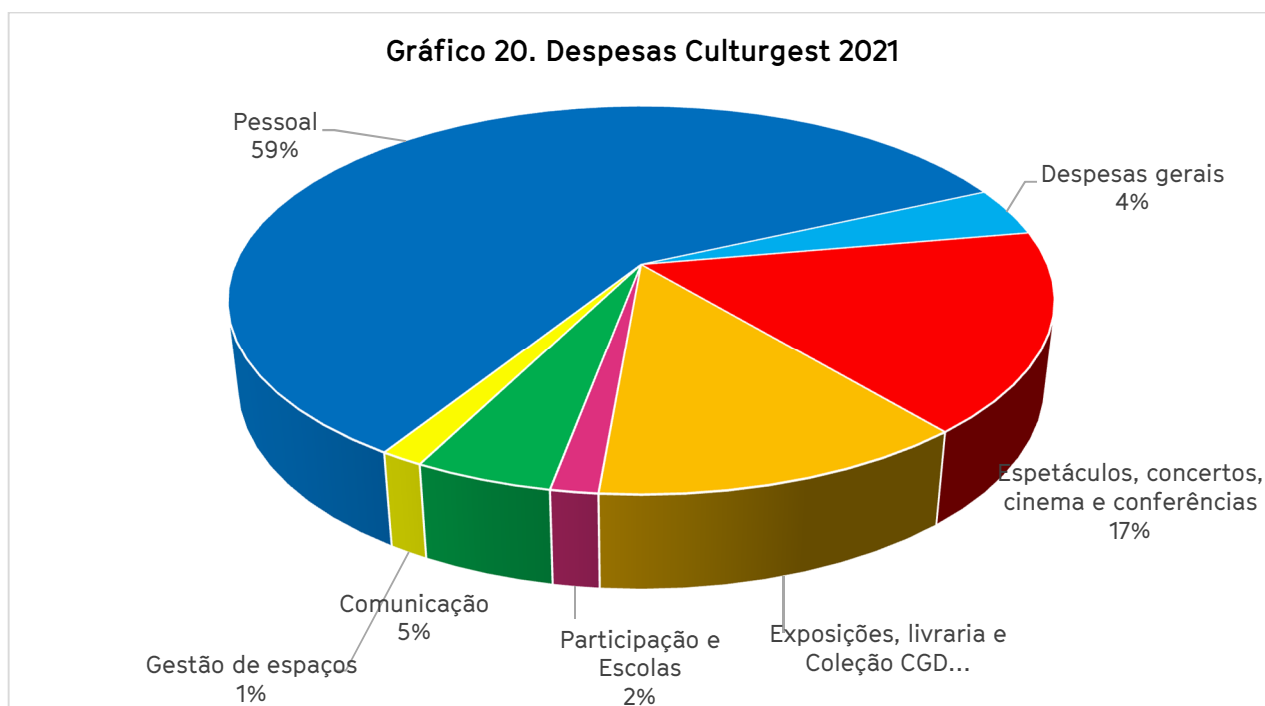
A evolução das receitas próprias está ilustrada no gráfico 18, que mostra que os donativos e apoios angariados pela Culturgest baixaram pelo segundo ano consecutivo de forma significativa. Uma análise mais pormenorizada – apresentada no gráfico 19 – evidencia as razões: a redução do Ciclo Caixa Geral de Depósitos e o adiamento do ciclo de conferências Fidelidade para 2022. As receitas provenientes de fundos europeus e os apoios pontuais cresceram.



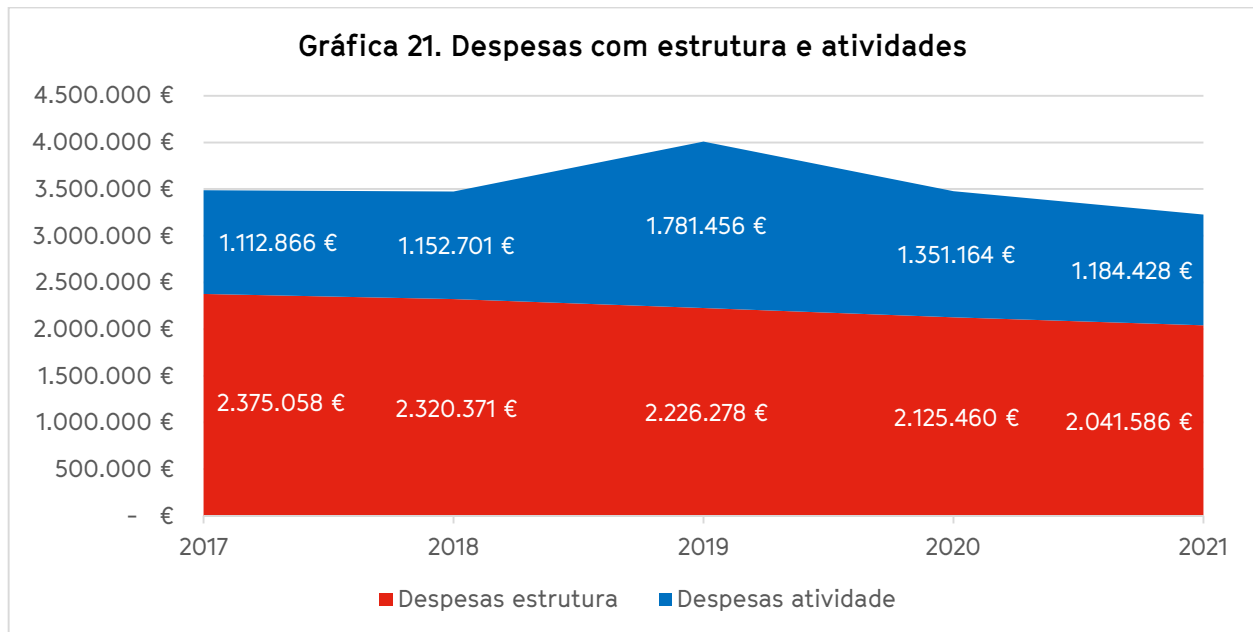


2. Despesas

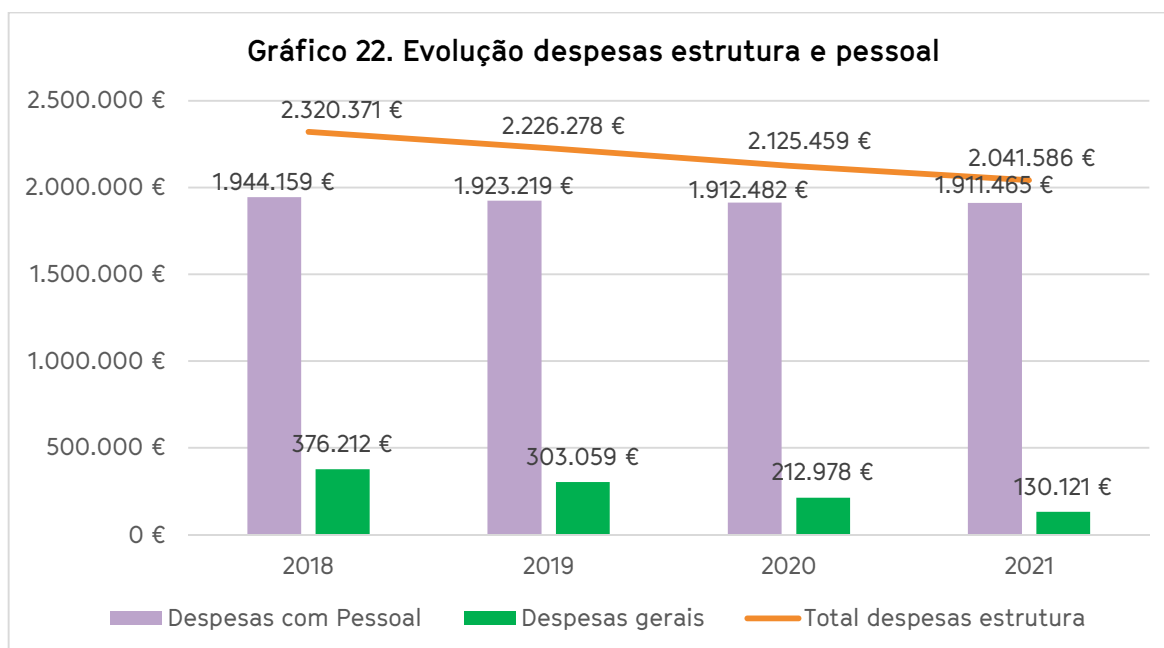
O gráfico 20 apresenta a totalidade das despesas da Culturgest em 2021. As despesas designadas genericamente por “despesas de estrutura” continuaram a representar a maior componente das despesas da Fundação, com uma parcela de 63%, distribuída por 59% de despesas com pessoal e 4% de despesas gerais e outros. A parcela das despesas associadas à atividade cultural situou-se em 37% do total, desdobrando-se em despesas com os espetáculos, concertos e conferências (17%), as exposições, a livraria e a Coleção CGD (12%), as atividades de Participação (2%) e a Comunicação (5%). Por último, as despesas associadas à gestão de espaços representaram uma parcela residual de 1% do total.



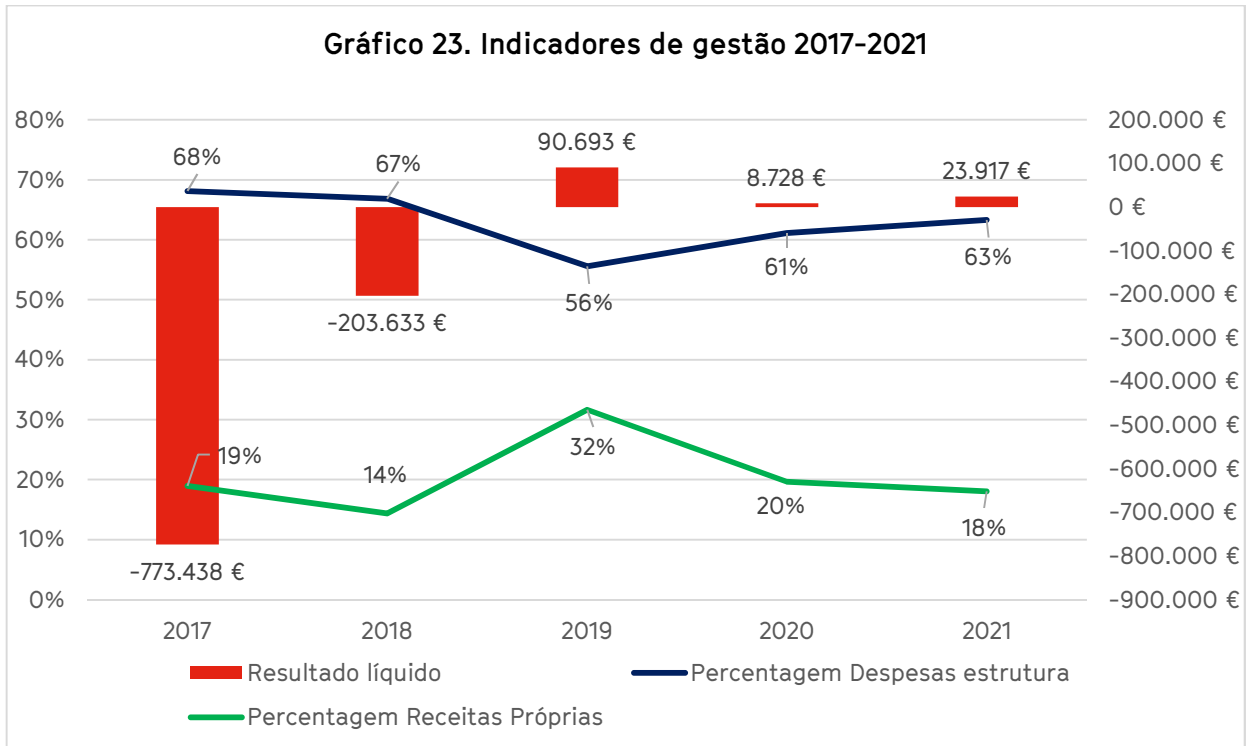
A evolução das despesas ao longo dos últimos cinco anos está representada no gráfico 21, desdobrada nas duas componentes essenciais: os custos de estrutura e as despesas com as atividades. O gráfico mostra uma redução consistente das despesas estruturais ao longo dos anos.



O gráfico 22 mostra que a despesa com o pessoal continua a sua descida lenta mas consistente dos últimos anos. A despesa total de 1.911.465 euros é constituída por três parcelas: despesas com pessoal efetivo (1.594.441 euros), com pessoal cedido pela CGD (221.207 euros) e com pessoal não efetivo (95.816 euros). Na análise destes dados, importa recordar que a Culturgest é uma fundação cuja atividade consiste na prestação de serviços à comunidade, em contraste com as fundações cuja atividade consiste na concessão de benefícios ou apoios financeiros à comunidade. A natureza da atividade da Culturgest exige assim uma estrutura dedicada, com um quadro de pessoal especializado e necessariamente dimensionado para a variedade e complexidade da sua oferta. Esta distinção é reconhecida e consagrada na Lei-Quadro das Fundações, que estabelece limites de despesas com pessoal (incluindo órgãos da fundação) diferenciados para ambos os casos: até dois terços dos rendimentos anuais no primeiro caso e até um décimo no segundo caso. Com uma percentagem de 59% de gastos em pessoal, a Fundação Culturgest fica abaixo do limiar legal.



Por fim, o cruzamento dos dados de gastos e receitas revela resultados similares aos do ano de 2020. A redução das atividades, causada pela pandemia, fez automaticamente baixar a angariação de receitas ‘próprias’ e aumentar o peso percentual das despesas de estrutura. Contudo, os indicadores de gestão mantiveram-se positivos em comparação com os anos de 2017 e 2018, o que salvaguarda as hipóteses para uma melhoria significativa já em 2022.





VI. PERSPETIVAS PARA 2022

O programa de atividades e o orçamento da Culturgest para 2022 inscrevem-se na missão e nas linhas orientadoras estabelecidas nos estatutos da Fundação e foram apresentados à Instituidora e aprovados por esta, em novembro de 2021.

A programação e o orçamento apresentados para 2022 preveem uma recuperação total do choque causado pela pandemia em 2020 e 2021. A programação deverá voltar a níveis comparáveis com 2019, impulsionando o número de espetadores e visitantes para níveis pré-pandemia.

Na área da gestão, a Culturgest monitoriza com atenção os impactos do conflito armado na Ucrânia, nomeadamente na conjuntura macroeconómica global e no preço das matérias-primas. Existe, em particular, o risco de aumento de custos nas viagens e transportes e no investimento nas infraestruturas.

No dia 1 de janeiro entrou em vigor o Decreto-Lei nº 105/2021 que aprova o Estatuto dos Profissionais da Área da Cultura. O Estatuto regula as diversas modalidades de prestação de atividade cultural, com o objetivo de limitar a precariedade laboral no setor, e obrigará, em muitos casos, à substituição de atuais acordos de prestação de serviços por contratos de trabalho a tempo certo ou de muito curta duração. Neste contexto, espera-se um aumento de despesas com a contratação de colaboradores pontuais.

Mesmo assim, a Culturgest continua comprometida com os objetivos inscritos na carta de missão de 2018, mantendo a curva decrescente das despesas estruturais e retomando a curva crescente de receitas próprias.



VII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho Diretivo propõe que o resultado líquido do período, no montante de 23.916,69 euros, seja transferido para resultados transitados.



VIII. NOTA FINAL

O Conselho Diretivo expressa o seu agradecimento à Instituidora Caixa Geral de Depósitos, pelo apoio dado na interação constante com a Culturgest, ao longo do ano, em múltiplos aspetos importantes para a gestão da Fundação.

O Conselho Diretivo quer também expressar o seu agradecimento à Instituidora Caixa Geral de Depósitos, pelo apoio dado na interação constante com a Culturgest, ao longo do ano, em múltiplos aspetos importantes para a gestão da Fundação.

Finalmente, uma palavra de profundo reconhecimento a todos os colaboradores da Culturgest ao fim de um ano exigente, pela capacidade, empenho, competência, entusiasmo e profissionalismo excepcionais de que mais uma vez deram provas, que foram decisivos para a concretização do projeto Culturgest, permitindo a sua afirmação e reconhecimento no país e no estrangeiro.

Lisboa, 12 de maio de 2022

Conselho Diretivo

Mark Deputter
Presidente

Maria João Gonçalves
Vogal

Francisco Viana
Vogal



IX. ÓRGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração

Paulo Moita Macedo – Presidente

Mark Deputter – Vice-Presidente

Maria João Gonçalves – Vogal

Francisco Viana – Vogal

Manuela Duro Teixeira – Vogal

Conselho Diretivo

Mark Deputter – Presidente

Maria João Gonçalves – Vogal

Francisco Viana – Vogal

Conselho Fiscal

António Valente – Presidente

Elisabete Lopes – Vogal

Ernst & Young – Vogal (ROC)



X. MAPAS DE ATIVIDADE

Mapa resumo de Espetáculos – Artes performativas

Mapa resumo de Espetáculos – Música

Mapa resumo de Espetáculos – Outros

Mapa resumo de Espetáculos – Conferências e Debate

Mapa resumo de Espetáculos – Cinema

Mapa resumo de Espetáculos – Outros Eventos de Participação

Mapa resumo de Eventos Online

Mapa resumo de Exposições – Galerias Culturgest Lisboa

Mapa resumo de Exposições – Galeria Culturgest Porto

Mapa resumo de Exposições – Coleção CGD

Mapa resumo de Gestão de Espaços - Alugueres

Mapa resumo de Gestão de Espaços - Eventos Internos da CGD e Cedências a Outras Entidades



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Artes Performativas

(Ano = 2021)

Eventos	Data	Local	Observações
Teatro GRIOT <i>O Riso dos Necrófagos</i>	20 a 23 abr	GA	Produção Teatro GRIOT; Coprodução Culturgest; Apoios: Academia Arte&Dança, Associação Mén Non, Batoto Yetu, Câmara Municipal Moita, Carlos Caetano - Construções Ilimitadas, Centro Cultural Malaposta, DeVIR/CAPA - Centro de Artes Performativas do Algarve, Foundation Obras, Hangar, Junta de Freguesia Misericórdia, Khapaz, Polo Cultural Gaivotas Boavista, República Democrática de São Tomé e Príncipe - Embaixada em Portugal, ROÇAMUNDO- Associação para Cultura e Desenvolvimento, TerranoMedia. Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do Projecto Create to Connect, Create to Impact. Apoio à divulgação: Antena 3
Mónica Calle <i>O Escuro que te Ilumina ou As Últimas Sete Palavras de Cristo</i>	5 a 9 mai	AAL	Produção: Casa Conveniente / Zona Não Viglada. Coprodução: Culturgest, Câmara Municipal de Almada. Apoio Financeiro: Câmara Municipal de Lisboa. Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do Projecto Create to Connect, Create to Impact. Apoio à divulgação: Antena 3
Jérôme Bel <i>The Show Must Go On</i>	29-mai 16 a 19 jun	Teatro Viriato GA	Produção Théâtre de la Ville (Paris), Gasthuis (Amsterdam), Centre Chorégraphique National Montpellier Languedoc-Roussillon (Montpellier), Arteleku Gipuzkoako Foru Aldundia (San Sebastián), R.B. (Paris). Coapresentação Culturgest, Teatro Municipal do Porto, Teatro Viriato. Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do Projecto Create to Connect, Create to Impact. Apoio: Institut Français du Portugal. Apoio à divulgação: Antena 3
Tónan Quito <i>A Grande Magia</i> de Eduardo de Filippo	24 a 26 jun 30 jun a 3 jul 7 jul a 10 jul	AAL	Produção: HomemBala. Coprodução: Culturgest. Apoio Institucional Fundo de Fomento Cultural, República Portuguesa – Cultura. Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do Projecto ACT – Art, Climate, Transition
ALEXANDER ZELDIN <i>Love</i>	23 e 24 set	GA	Nova produção: Odéon-Théâtre de l'Europe. Produção original: National Theatre of Great Britain em coprodução com Birmingham Repertory Theatre. Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do Projecto ACT – Art, Climate, Transition. Apoio: Antena 3. Integrado na Temporada Portugal-França 2022.
Primeiros Sintomas <i>Fantasma da Ópera</i>	1 a 3 out 6 a 9 out	GA	Produção: Leonardo Garibaldi. Integrado na Temporada Portugal-França 2022. Apoio: RTP
Bruno Latour e Frédérique Aït-Touati <i>Moving Earths</i>	13-out	GA	Produção: Zone Critique. Coprodução: Centre Pompidou, Théâtre Nanterre-Amandiers. Apoio: Fondation Carasso, du Na Fund, e com a participação do DICRÉAM. Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do Projecto ACT – Art, Climate, Transition
Faustin Linyekula <i>História(s) do Teatro II</i>	13 e 14 nov	GA	Produção: Virginie Dupray/Studios Kabako, Greet Prové/NTGent; Coprodução: Künstlerhaus Mousonturm, Frankfurt am Main. Apoio: Belgian Tax Shelter. Colaboração: Ballet National de la Compagnie Théâtre National Congolais e Isano/ Positive Production (Kigali). Projeto cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do projeto Create to Connect, Create to Impact. Apoio: Institut Français du Portugal, Temporada Portugal-França 2022. Apoio média: RTP
Vera Mantero <i>O Susto é um Mundo</i>	24 a 27 nov	GA	Produção: O Rumo do Fumo. Coprodução: Centro Cultural Vila Flor, Culturgest, Teatro Municipal do Porto, Teatro Viriato. Apoio à Residência Artística: Centro de Experimentação Artística / Município da Moita, Companhia Olga Roriz, Estúdios Victor Córdon. Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do Projecto ACT – Art, Climate, Transition

GA = Grande Auditório

AAL = Anfiteatro ao Ar Livre



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música

(Ano = 2021)

Eventos	Data	Local	Observações
Chão Maior <i>Drawings Circles</i>	28-abr	GA	Apoio à divulgação: Antena 3 Apoio: FUTURA Rádio de Autor
Marco Franco <i>Arcos</i>	14-mai	GA	
Bruno Pernardas <i>Private Reasons</i>	21 e 22 mai	GA	Apoio: Antena 3
Moulinex <i>Requiem For Empathy</i>	4 e 5 jun	GA	
Joana Guerra <i>Chão Vermelho</i>	8-jun	GA	
João Barradas <i>O Velho e o Novo Misticismo</i>	3-jul	Atrio Caixa	Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do Projecto Create to Connect, Create to Impact
Quarteto Lopes-Graça <i>A Man In A Room, Gambling</i> de Gavin Bryars e Juan Muñoz	10-jul	GA	CoFinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do Projecto Create to Connect, Create to Impact
Rui Reininho <i>20 000 Éguas Submarinas</i>	10-set	GA	Apoio à divulgação: Antena 3 Apoio: FUTURA Rádio de Autor
Pedro Jóia Concerto ao vivo	18-set	GA	Ciclo Caixa na Culturgest
Norberto Lobo	13-out	AAL	Concerto integrado no dia do estudante
Pedro Melo Alves' Omniae Large Ensemble <i>Lumina</i>	15-out	GA	
Joana Gama & Margaret Leng Tan <i>Oriente:Ocidente - Cage-Orte</i>	6-nov	PGA	Apoio: Goethe Institut, Associação São Bartolomeu dos Alemães
Nuno Côrte-Real & Pedro Mexia com Bárbara Barradas & Ensemble D'Arcos <i>Tremor</i>	18-nov	GA	
Clã Concerto ao vivo	20-nov	GA	Ciclo Caixa na Culturgest
Norberto Lobo <i>Antecipação do novo disco</i>	30-nov	GA	
João Paulo Esteves da Silva, Carlos Barretto & Alexandre Frazão <i>Homenagem a Bernardo Sassetti</i>	15-dez	GA	

GA = Grande Auditório

PA = Pequeno Auditório

PGA = Palco do Grande Auditório

AAL = Anfiteatro de Ar Livre



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Outros

(Ano = 2021)

Eventos	Data	Local	Observações
<i>Visitas à Coleção CGD</i>	26 jun a 10 jul	Reservas	Integrado no Inside Out
<i>À Descoberta da Coleção</i>	26-jun		Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do projeto Create to
Mediadores: Hugo Dinis, Maria Manuel, Maria Marrinhas,	3-jul		Connect, Create to Impact.
Nuno Bernardo e Susana Pires	10-jul		



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Conferências e Debates

(Ano = 2021)

Eventos	Data	Local	Observações
Utopia Machim - Resistência no Lugar dos Tempos Teatro GRIOT Com António Pinto Ribeiro, Inocência Mata, Miguel de Barros Moderação de Beatriz Gomes Dias	27-abr	PA	Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do projeto Create to Connect, Create to Impact.
João Onofre: O Catálogo Conversa com João Onofre, Delfim Sardo e Benjamin Weil	28-mai	Jardim Caixa	Apoio: Fundação Carmona e Costa CIEBA/FBAUL
Cinema e Razão Ecológica Com Teresa Castro	17-jun	PA	Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do Projecto ACT – Art, Climate, Transition. Apoio à divulgação: Antena 3. Apoio: Futura, Rádio de autor.
Gabriela Albergaria: O Catálogo Com Gabriela Albergaria e Afonso Cruz	25-jun	Foyer Galerias	Apoio: Galeria Vera Cortês
Ficção e Fake Com Joana Gonçalves Sá e Tónan Quito Moderação Margarida David Cardoso	26-jun	AAL	Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do Projecto ACT – Art, Climate, Transition. Apoio à divulgação: Fumaça. Integrado no Inside Out
Mão-de-Obra: O Catálogo Com António Bolota e João Queiroz	11-set	Foyer Galerias	
Educação: para que mundos? Com Álvaro Laborinho Lucio, Ariana Furtado e Gabriela Trevisan	22-set	PA	
Memoirs - Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias com Margarida Calafate Ribeiro, António Sousa Ribeiro, Fátima da Cruz Rodrigues, Hélia Santos e António Pinto Ribeiro (CES-UC), Fernando Cabral (Sistemas do Futuro), Graça dos Santos (Universidade de Paris- (Universidade de Paris-Nanterre), Sandra Inês, Katia Kameli (artista visual), Aimé Mpane (artista visual), Paulo Faria (escritor), Zia Soares (atriz e encenadora), Vitor Valenciano, Guido Gryseels (Museu Real de África Central/ AfricaMuseum, Tervuren); Miguel Magalhães (FCG, Lisboa); Jean François Chougnat (MUCEM, Marselha), Liliana Coutinho (Culturgest), Michael Rothberg (UCLA-Universidade da Califórnia, Los Angeles)	4-nov	GA	Parceria: Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra. Curadoria: Projeto MEMOIRS - Filhos do Império e Pós-memórias Europeias (Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra)
Conversas Conversa com Letizia Battaglia Encontro G8 Com Nicoletta Denticco (Geneva Global Health Hub), Lorenzo Guadagnucci (Comité de Verdade e Justiça de Génova), Alma Rivera (Jurista), Maria Mesquita (Greve Climática Estudantil), Marcello Sacco (Jornalista)	6 e 7 nov 6-nov 7-nov	PA	Organizado pela Associação Il Sorpasso Integrado no 14º Festival de Cinema Italiano
Sociedade Secreta: Cinema Nyau e a Problemática da Oferenda Com Samson Kambalu	17-nov	PA	
Situacionismo, Cinemas e Outras Histórias Com Catarina Laranjeiro, Raquel Schefer e Ricardo Noronha	24 nov	PA	Curadoria: Catarina Laranjeiro, Liliana Coutinho, Rui Lopes Parceria: Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa
Maria Filomena Molder e Miguel Lobo Antunes Três Conferências	7-dez	GA	

GA = Grande Auditório
PA = Pequeno Auditório
AAL = Anfiteatro Ar Livre



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema (1 de 3)

(Ano = 2021)

Eventos	Data	Local	Observações
DOCLISBOA 2020 - Sessões Online			
Ficaram tantas histórias por contar A morte branca do feiticeiro negro; A storm was coming; Numbers; Radio Silence; The exit of the trains; Downstream to Kinshasa; The last city; Unlocking doors of cinema; The dream	18 a 24 fev		Organização: APORDOC - Associação pelo Documentário
Arquivos do Presente Antena da raça; The unknow; The filmmaker's house; Camagoga; Bulletproof; After your revolt, your vote; Shady River; Purple Sea;	25 fev a 3 mar		
Eu Vim de Longe Letter from a Filmmaker to his daughter; Tiempos de deseo; A maior massa de granito do mundo; A revolt without images; United sequence of gaps; Playback. Ensayo de una despedida; Luz nos Trópicos; City Hall; Everything may go awry; Jean-François Stévenin - Simple man; With Love - Volume one 1987-1996; A Farewell to memory	25 a 31 mar		
DOCLISBOA 2020 Encerramento do 18.º Festival Internacional de Cinema	5-10 maio	GA e PA	Organização: APORDOC - Associação pelo Documentário
Visões do Império; Grand Opera, An Historical Romance	05-mai		
Fé, Esperança e Caridade	06-mai		
Enterrado na Loucura; Mata Ratos ao vivo na Academia de linda-a-Velha	07-mai		
Curtas Da Minha Janela; Me More; Cristina; 42.ZE.66; Para Outra Maré	08-mai		
Curtas Terraformar; Praga Regada; Semear, Ouvir, Fluir; Lembra-me da Vida Ali	09-mai		
Sessão de Encerramento Paris Caligramas	10-mai		
CURTAS DE CALDER AO DEEFAKE	25 jun, 2 e 9 jul	Jardim da CGD	Integrado no Projecto Inside Out
Grab Them, War of the Worlds, Non-contractuel; Circo, Cornstalk, Ursus, Estória do Gato e da Lua, Stampede - A Stamped Circus Story; Le grand cirque Calder 1927	25-jun		
Synchronisation, The Centrifuge Brain Project, Random Principle; Instead of Abracadabra, White Echo; A Phantasy, A Chairy Tale, Pas de Deux, Spook Sport	02-jul		
World of Tomorrow, Undo, Plano Controle; Navigator, Papillon d'amour, Suspension, Solar Walk, Do Céu e da Terra; Don't Know What, Le cirque de Calder	09-jul		
INDIELISBOA 2021 18.º Festival Internacional de Cinema Independente	25 ago a 06 set	GA e PA, Jardim Galveias	Organização: IndieLisboa - Associação Cultural
Competição Internacional Shiva Baby	25-ago		
Silvestre Bad Luck Banging or Loony Porn	26-ago		
Indiemusic The Nowhere Inn	27-ago		
Indiemusic Ney à Flor da Pele Boca do Inferno She Dies Tomorrow Novíssimos 1 Miraflores; Fruto do Vosso Ventre, Se o que Oijo é Silêncio; Hunting Day; Party Tattoos; Noctur Novíssimos 2 Depth Wish; Ser; Poente; A Triad of Paper Horns; Azul e Prata; Encontro Tardio; Sista Club Indie Junior - Curtas Metragens em Competição - Laços de Família Viajantes de Outono; Sinfonia em Bê (Maior); A Teia dos Sonhos; O Urso que Engoliu uma Mosca; Lupin; O Príncipe Adormecido; Contos do Multiverso; Kuku; Anna e Manon Vão ao Mar; Tinta	28-ago		
Sessões Especiais Summer of Soul (...Or, When the Revolution Cloud not be Televised) Competição Internacional A Dim Valley Boca do Inferno Thirst Indiemusic Poly Styrene: I am a Cliché	29-ago		
Sessões Especiais Gaza Mon Amour Indiemusic Já Estou Farto Silvestre Au Jour D'aujourd'hui	30-ago		
Competição Nacional Rock Bottom Riser Indiemusic Mimaroglu: The Robinson of Manhattan Island Boca do Inferno Spree Director's Cut Hopper/Welles	31-ago		
Competição Internacional Les Prières de Delphine; Esqui; Les Sorcières de L'Oriente Competição Internacional Curtas 1 Poum Poul; My Nightingale With Tears; Mofa Relay; Blue Rose Competição Internacional Curtas 2 La Disparition de Tom R.; Letter From Your Far-off Country; Retour à Toyama; C; Ella I Jo	1-set		
Competição Internacional Shiva Baby; A Dim Valley Indiemusic A Symphony of Noise Competição Internacional Curtas 3 The Shift; Come Here; Depuis la Nuit des Temps; Friend of a Friend; The Last Day Boca do Inferno - BI Curtas Rendang of Death; Flick; A Stranger From The Past; The Thing That The Birds; Wood Child and Hidden Forest Mother; Survivers; Tes Morte Hélène; Flex; boby Pinwheel; Metube 3; August Sings "Una Furtiva Lagrima"	2-set		

GA = Grande Auditório

PA = Pequeno Auditório



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema (2 de 3)

(Ano = 2021)

Eventos	Data	Local	Observações
INDIELISBOA 2021 (continuação) 18.º Festival Internacional de Cinema Independente	25 ago a 06 set	GA e PA, Jardim Galveias	Organização: IndieLisboa - Associação Cultural
Competição Internacional Curtas 4 Bambrak; Keep Shifin'; Places; Transportation Procedures For Lovers; Nuits Sans Sommeil Competição Internacional Curtas 5 Push This Button if You Begin to Panic; The Pleasants Effect; Tank You; Ya no Duermo Competição Internacional The Inheritance Competição Nacional No Táxi do Jack Indiemusic Ney à Flor da Pele	3-set		
Indie Júnior - Curtas Metragens em Competição - Laços de Família Viajantes de Outono; Sinfonia em Bê (Maior); A Teia dos Sonhos; O Urso que Engoliu uma Mosca; Lupin; O Príncipe Adormecido; Contos do Multiverso; Kukur; Anna e Manon Vão ao Mar; Tinta Indie Júnior Bom Dia Mundo! Competição Internacional Curtas 6 Heliconia; Easter Eggs; One Thousand and One Attempts to be an Ocean; Tracing Utopia Competição Internacional Curtas 7 Lonely Blue Night; Noite de Seresta; À la Recherche D'Aline; Washing Machine; Y'a Pas D'heure pour les Femmes Director's Cut Diálogo de Sombras	4-set		
Indie Júnior - A Vida é uma Supresa O Milagre da Pesca; Os Sete Cabritinhos; A Pena de Kiki; Nada se Perde; Kiko e os Animais; Bombeiro; Latitude da Primavera; Indie Júnior - Sonhar Acordado Dinossauros: A Verdadeira História; Armadilha para Turistas; Uma Pedra no Sapato; Marmelada; No Fim o Amor; Cães Zangados; Dia de Chuva; Pena da Noite de Ópera; Atlético; Exibição Sessões Especiais VieiraArpad, Flee Silvestre By the Thoart Competição Internacional Esqui; Les Prières de Delphine	5-set		
Filme Vencedor das Curtas; Sessões Especiais Paraíso	6-set		
FEST Be Kind Rewind - Retrospectiva Isabel Coixet	9-16 Out	PA	Parceria: Culturgest e FEST – Novos Realizadores Novo Cinema
Ninguém quer a noite	9-out		
A Livraria	10-out		
Ayer No Termina Nunca	11-out		
No Es Tan Fria Siberia; Aprender a conducir	12-out		
A Minha Vida Sem Mim	13-out		
Elisa Y Marcela	14-out		
A Vida Secreta das Palavras	15-out		
Elegia	16-out		
DIA DO ESTUDANTE Elisa Y Marcela	13-out	PA	Integrado no Projecto Inside Out
DOCLISBOA 2021 19.º Festival Internacional de Cinema	21-31 out	GA e PA	Organização: APORDOC -Associação pelo Documentário
Sessão de Abertura A Terra segue Azul quando não saio do Trabalho; Landscapes of Resistance Heart Beat Jane by Charlotte	21-out		
Da Terra à Lua The First 54 Years - An Abbreviated Manual for Military Occupation; Sol de Campinas; The Village Detective: a song cycle; Factory to the Workers; Castro's Spies Heart Beat From the 84 Days Competição Internacional Let's Say Revolution Riscos / News Visions - Actos de Escuta 1 Kits Beach Soundwalk; Listening; What the Water Said, Nos. 1-3; Ópera dos Cachorros; Sounds from Beneath	22-out		
Heart Beat Lydia Lunch - The War is Never Over; Cosmic Chant. Niño de Elche Da Terra à Lua Orchestra from the Land of Silence; Oh Dear Sara Retrospectiva Ulrike Ottinger Exile Shanghai Competição Internacional Curtas Jornadas Noite Adentro Da Terra à Lua - Cinemateca Brasileira O Guru e os Guris; A Voz e o Vazio: a Vez de Vassourinha; Cinemateca Brasileira; Mulheres de Cinema; São Paulo - Sinfonia e Cacofonia	23-out		
Competição Nacional We Came Competição Internacional Let's Say Revolution; Self-Portrait; Fairy Tale in 47KM Da Terra à Lua Gorbachev. Heaven; Closing Words Riscos / News Visions Ghosts from the Past (How History Got into Me); Riscos / News Visions - Voltar a Casa Gargau; The Inventory Will Be Draw Up at 11 a.m. in the Presence of Poet's Wife	24-out		
Da Terra à Lua Orchestra from the Land of Silence; Oh Dear Sara Heart Beat For Lucio Competição Internacional Let's Say Revolution; Self-Portrait; Fairy Tale in 47KM Riscos / News Visions With Love #3; Riscos / News Visions - O Mar no Cinema Tin Sardines; Cascaes; Fishing for Atlantic Herring Outside Aalesund 1914; Nazaré, Praia de Pescadores Riscos / News Visions - Os Lugares da Resistência - Onde Reinventar o Mundo? 1 Verão Coincidente; Casa sobre Casa; Night Day	25-out		
Competição Internacional Curtas Jornadas Noite Adentro; 918 Nights Da Terra à Lua Castro's Spies; Channel 54 Heart Beat Gallant Indies Riscos / News Visions The Rainbow Island Riscos / News Visions - Corpos Líquidos 1 Two Sons and a River of Blood; The Body Beautiful; Archetypes; Misconception	26-out		

GA = Grande Auditório

PA = Pequeno Auditório



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema (3 de 3)

(Ano = 2021)

Eventos	Data	Local	Observações
DOCLISBOA 2021 (continuação) 19.º Festival Internacional de Cinema	21-31 out	GA e PA	Organização: APORDOC - Associação pelo Documentário
Competição Nacional Constelações do Equador Competição Internacional Winter Da Terra à Lua Sol de Campinas; The Village Detective: a song cycle; A Midsummer Nigh's Road; Sunny Heart Beat O Bom Cinema; Riscos / News Visions - Os Lugares da Resistência - Onde Reinventar o Mundo? 2 The Same River; Riscos / News Visions - Corpos Líquidos 2 Red Masisí; Autotrofia; Rumi X Phantasm; Exú Yangí	27-out		
Competição Internacional O Lugar Mais Seguro do Mundo; Festina Lente; Danse Macabre Heart Beat Charm Circle; The Poet's Wife Da Terra à Lua The Story of looking Riscos / News Visions - Voltar a Casa Gargaú; The Inventory Will Be Draw Up at 11 a.m. in the Presence of Poet's Wife Riscos / News Visions - Corpos Líquidos 3 There's no Tomorrow; Failed Emptiness. Time; Pandémica; Second	28-out		
Competição Nacional Distopia Heart Beat Nada Pode Ficar; For Lucio Da Terra à Lua All Light, Everywhere; Riscos / News Visions Careless Crime; Outtakes; Rocío Riscos / News Visions - Actos de Escuta 2 Eavesdropper; Tug	29-out		
Retrospectiva Ulrike Ottinger Southeast Passage Heart Beat Jane By Charlotte Riscos / News Visions Pancake Machine; Careless Sessão de Encerramento The Tale of King Crab	30-out		
Da Terra à Lua Uprising; Closing Words; Jamaica; You Can't Show My Face; The Spark Heart Beat Charm Circle Riscos / News Visions Jojo Riscos / News Visions - Corpos Líquidos 2 Red Masisí; Autotrofia; Rumi X Phantasm; Exú Yangí Riscos / News Visions - Actos de Escuta 1 Kits Beach Soundwalk; Listening; What the Water Said, Nos. 1-3; Ópera dos Cachorros; Sounds from Beneath Riscos / News Visions - Homenagem a Luís Ospina The Song the Chrysalis; the Stillness Syndrome; The Eye of the Tourist: XIII Easy Pieces	31-out		
14ª FESTA DO CINEMA ITALIANO	6-11 nov	PA	Organização: Associação Il Sorpasso
Shooting The Mafia; Piccolo Corpo; The Rossellinis	6-nov		
Diaz - Don't Clean Up This Blood; Nevía; Rua do Prior 41	7-nov		
The Rossellinis; Sole; La Scomparsa di Mia Madre	8-nov		
La Scomparsa di Mia Madre; Butterfly; Welcome Venice	9-nov		
Il Corto; Molecole; Butterfly	10-nov		
Sole; Piccolo Corpo	11-nov		

GA = Grande Auditório

PA = Pequeno Auditório



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Eventos de Participação e Escolas

(Ano = 2021)

Eventos	Data	Local	Observações
Coletivo de Curadores Com Antónia Honrado, Filipa Oliveira, João Belo e Raquel Ribeiro dos Santos	jan a jun	Vários	
Entrar com Antónia Honrado	jan a jun	Vários	
RADAR - Residências Artísticas na Escola com Ana Nunes, Nuno Bernardo e Patrícia Freire	jan a lun nov a dez	Vários	
Tempestade Mental A Lisboa que Desejamos Com Ana Lage, Hélder Castro, Maria José Mira, Marta Ornelas e Nuno Figueira	1 s 2 jun 1-jun	PA	Apoio: Câmara Municipal de Lisboa – Fazer Acontecer Por: Escola Secundária Artística António Arroio
Escola: que Futuro? Com Ana Lage, Hélder Castro, Maria José Mira, Marta Ornelas e Nuno Figueira	2-jun		Por: Escola Secundária Filipa de Lencastre
Coreografia da Atenção Coletivo de Curadores	15 jun a 11 set	Museu de Almada - Casa da Cidade	Coprodução: Câmara Municipal de Almada Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do projeto Create to Connect, Create to Impact
RAP - Residência Artística para Professores Com Ana Nunes, Clara Bevilaqua, Filipa Melo e Nuno Bernardo	10 e 17 jul	Vários	
Encontro com Professores Antevisão do Programa	22-set	Sala 2	
Mexe Encontro Internacional de Arte e Comunidade Performance	30 set a 3 out 1-out	Vários PA	Direção Artística MEXE Hugo Cruz Coprodução MEXE, Culturgest e Teatro Viriato.
"Política de Privacidade" de Cinza Apresentação do Livro	2-out	Sala 2	
"Práticas Artísticas, Participação e Política" Com: Hugo Cruz, Cláudia Madeira, Raquel Ribeiro dos Santos, Denise Pollini e Américo Rodrigues			
Unearthing Queer Ecologies Amy Reid, Mel Gross		PA	
Cinema <i>Uma Árvore no Lago - O retrato da Comunidade no Bons Sons;</i> <i>1000 Silent Irons; Cidade Correria; Cair</i> Apresentação	3-out	PA	
Risco. Retrato do Invisível Juan Cabello Arribas		Sala 2	
Pensamento Mexezine		Sala 2	
Fazer Acontecer Com Hélder Castro, Maria José Mira, Nuno Bernardo, Nuno Figueira, Patrícia Freire, Tatiana Saum e Teresa Vaz	nov a dez	Vários	Parceria: Câmara Municipal de Lisboa
Bestiário Galeria	30 nov a 10 dez	Galeria	Coprodução: Fundação CGD - Culturgest Apoio: Biblioteca de Marvila, Largo Residências, República Portuguesa - Ministério da Cultura



MAPA RESUMO DE EVENTOS ONLINE

(Ano = 2021)

Eventos	Data	Observações
Ser Líquen Teresa Castro	28-jan	Cofinanciado pelo projeto Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto ACT - Art, Climate, Transition.
Virgens Suicidas Jonh Romão	12 fev a 31 mar	
Matéria Inédita (A partir de O Limpo e o Sujo) João Bento	26-fev	
Lendo Resolve-se : O Livro Conversa online sobre Álvaro Lapa com Óscar Faria e Bruno Marchand	5-mar	
Que Ritual entre a Vida e a Morte? Raquel e Zia Soares	9 abr	Cofinanciado pelo programa Europa Criativa da União Europeia no âmbito do projeto Create to Connect, Create to Impact.
Pesadelos da Energia: De Chernobyl à Emergência Climática Michael Marder	14 abr	Cofinanciado pelo projeto Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto ACT - Art, Climate, Transition.
Casa Forte #1 Mónica Calle	27 abr	
O Corpo Por Vir Com Ana Mira, Clara Saraiva, Gisela Casimiro, Gonçalo M. Tavares, João Tavares, Pedro Machado, Sílvia Pinto Coelho, com moderação de Marta Rema	19 mai	
Casa Forte #2 Maria João Mira	26 mai	
Feedback Gabriela Albergaria por Isabel Lucas	11 jun	Cofinanciado pelo projeto Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto ACT - Art, Climate, Transition.
Casa Forte #3 Henrique Neves	14 jun	
MILL-MMXXI Matilde Meireles	15 jun	
Cinema e Razão Ecológica Teresa Castro	17 jun	Cofinanciado pelo projeto Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto ACT - Art, Climate, Transition.
Feedback Gabriela Albergaria - com João Gomes da Silva	21 jun	Cofinanciado pelo projeto Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do projeto ACT - Art, Climate, Transition.
Feedback António Bolota - com André Romão e Bruno Cidra	12 ago	
Paisagem Fronteira	27 ago	
Casa Forte #4 Rui Reininho	01 set	
Casa Forte #5 Joana Gama	03 nov	
Casa Forte #6 Vera Mantero	25 nov	
Casa Forte #7 Maria Filomena Mokler	02 dez	
Casa Forte #8 Sónia Baptista	30 dez	
O Projeto Invisível #1 Revista Sonora da Culturgest	set a dez 21	

GA = Grande Auditório

PA = Pequeno Auditório



MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES - Galerias Culturgest Lisboa

(Ano = 2021)

Eventos	Local	Data	Observações
<i>A Exposição Invisível</i>	Galeria 1	Até 17-jan	Curadoria: Delfim Sardo Apoio: Antena 3
<i>Gabriela Albergaria</i> A Natureza Detesta Linhas Retas	Galeria 2	Até 27-jun	Curadoria: Delfim Sardo Inserido no Programa Lisboa Capital Verde Europeia 2020. Cofinanciado pelo Programa Europa Criativa da União Europeia, no âmbito do Projeto ACT - Art, Climate, Transition
<i>António Bolota</i> Mão-de-obra	Galeria 1	10 abr a 19 set	Curadoria: Bruno Marchand Apoio: SECIL; ArtWors
<i>Samson Kambalu</i> Fracture Empire	Galeria 2	2 out a 31 dez	Curadoria: Bruno Marchand
<i>O Pequeno Mundo</i> A partir da Coleção da Caixa Geral de Depósitos	Galeria 1	16 out a 31 dez	Curadoria: Sérgio Mah; Coleção CGD. Curadoria Sérgio Mah. Artista convidado Gonçalo Barreiros Parceria: Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso e Câmara Municipal de Chaves

MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES - Galeria Culturgest Porto

(Ano = 2021)

Eventos	Local	Data	Observações
<i>Alicia Kopf</i> Speculative Intimacy	Culturgest Porto	Até 2-mai	Curadoria: Bruno Marchand Parceria: Fidelidade Arte
<i>Las Palmas</i> Apofenia	Culturgest Porto	22 mai a 5 set	Curadoria: Bruno Marchand Parceria: Fidelidade Arte
<i>Rodrigo Hernández</i> Moon Foulard	Culturgest Porto	9 out a 5 dez	Curadoria: Bruno Marchand Parceria: Fidelidade Arte
<i>Silvia Bächli</i> Side facing the Wind	Culturgest Porto	18 dez a 31 dez	Curadoria: Bruno Marchand Parceria: Fidelidade Arte

MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES- Coleção CGD

(Ano = 2021)

Eventos	Local	Data	Observações
<i>O Pequeno Mundo</i> Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos	Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso	Até 21-Fev	Coleção CGD. Curadoria Sérgio Mah. Artista convidado Gonçalo Barreiros Parceria: Museu de Arte Contemporânea Nadir Afonso e Câmara Municipal de Chaves
<i>Cangiane</i> A partir da Coleção da Caixa Geral de Depósitos	Centro de Arqueologia e Artes de Beja	20 mar a 4 jul	Coleção CGD. Curadoria Antonia Baeta, Artistas convidadas Ana Manso e Dayana Lucas Parceria: Centro de Arqueologia e Artes de Beja; e Câmara Municipal de Beja - Centro do Sul



XI. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 31-12-2021			
Unidade monetária: EUR			
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2021	31-12-2020
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	27.493,63	35.829,48
Ativos intangíveis	7	9.779,68	17.536,04
Outros investimentos financeiros	10	7.244,74	5.987,15
		44.518,05	59.352,67
Ativo corrente			
Inventários	8	128.760,50	110.340,46
Clientes	9	52.729,08	47.087,12
Estado e outros entes públicos		10.306,26	9.124,91
Outras contas a receber	9	62.892,67	1.780,77
Diferimentos		74.290,80	81.230,40
Caixa e depósitos bancários	4	3.435.443,51	2.731.576,47
		3.764.424,82	2.981.140,13
Total do ativo		3.808.942,87	3.040.492,80
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos	12	3.500.000,00	3.500.000,00
Resultados transitados	13	-1.462.919,01	-1.471.646,20
Resultado líquido do período		23.916,69	8.727,19
Total dos Fundos Patrimoniais		2.060.997,68	2.037.080,99
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	22	35.977,16	26.420,24
		35.977,16	26.420,24
Passivo corrente			
Fornecedores	14	59.147,76	138.736,32
Estado e outros entes públicos		73.277,58	95.717,52
Outras contas a pagar	14	797.632,33	566.462,73
Diferimentos		781.910,36	178.075,00
		1.711.968,03	978.991,57
Total do passivo		1.747.945,19	1.003.411,81
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo		3.808.942,87	3.040.492,80
		0,00	0,00

Contabilistas Certificados

Rui Pereira



Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS			
Período findo em 31 de Dezembro de 2021		Unidade monetária: EUR	
Rendimentos e Gastos	NOTAS	DATAS	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados	16	280.950,67	251.674,39
Subsídios e doações e legados à exploração	17	2.964.315,94	3.224.951,32
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-16.837,59	-13.327,70
Fornecimentos e serviços externos	18	-1.528.528,01	-1.756.980,07
Gastos com o pessoal	19	-1.594.806,84	-1.568.545,26
Provisões (aumentos/reduções)	20	-9.556,92	5.945,08
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	-54.743,20
Outros rendimentos e ganhos		7.104,72	2.775,03
Outros gastos e perdas		-54.352,43	-42.836,72
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		48.289,54	48.912,87
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6 e 7	-21.668,18	-35.911,61
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		26.621,36	13.001,26
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	5,84
Juros e gastos similares suportados		-13,99	-4,50
Resultado antes de impostos		26.607,37	13.002,60
Imposto sobre o rendimento do período	15	-2.690,68	-4.275,41
Resultado líquido do período		23.916,69	8.727,19

Contabilistas Certificados

Rui Pereira

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2021		Unidade monetária: Euros	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados		256.821,29	250.648,46
Custo das vendas e dos serviços prestados		1.575.267,85	1.779.849,76
Resultado bruto		-1.318.446,56	-1.529.201,30
Outros rendimentos		2.993.110,09	3.235.390,59
Gastos administrativos		1.594.441,32	1.622.290,37
Outros gastos		53.600,00	70.891,82
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		26.622,21	13.007,10
Gastos de financiamento (líquidos)		13,99	4,50
Resultados antes de impostos		26.608,22	13.002,60
Imposto sobre o rendimento do período		-2.690,68	-4.275,41
Resultado líquido do período		23.916,69	8.727,19

Contabilistas Certificados

Rui Pereira



Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST

DEMONSTRAÇÃO FLUXOS DE CAIXA			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2021		Unidade monetária: Euro	
	NOTAS	DATAS	
		2021	2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes		265.305,48	299.227,19
Pagamentos a fornecedores		-1.622.466,66	-1.801.329,00
Pagamentos ao pessoal		-1.592.328,93	-1.526.173,73
Caixa gerada pelas operações		-2.949.490,11	-3.028.275,54
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-6.032,85	-964,09
Outros recebimentos/pagamentos		701.943,00	28.818,67
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		-2.253.579,96	-3.000.420,96
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	6	-4.079,80	-21.795,83
Ativos intangíveis	6	-1.517,38	-26.295,50
Investimentos financeiros	10	-1.257,59	-1.313,00
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	5,84
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-6.854,77	-49.398,49
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Doações		2.964.315,94	3.224.951,32
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares	17	-13,99	-4,50
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		2.964.301,95	3.224.946,82
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		703.867,22	175.127,37
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.731.576,47	2.556.449,10
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	3.435.443,51	2.731.576,47

Contabilistas Certificados

Rui Pereira



ANEXO

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, pessoa coletiva de direito privado, é uma Fundação constituída por instrumento notarial de 2 de outubro de 2007 e que iniciou funções em 1 de abril de 2008, com sede na Avenida João XXI, N° 63- 1º 1000-300 Lisboa, e que tem por finalidade o desenvolvimento de atividades culturais, artísticas e científicas. A Fundação poderá desenvolver as suas atividades tanto no País como no estrangeiro, devendo, neste último caso, privilegiar os países de língua oficial portuguesa. A Fundação foi instituída pela Caixa Geral de Depósitos, S.A., com sede na Avenida João XXI, N° 63-1º 1000-300 Lisboa.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as Entidades não Lucrativo (SNC-ESNL) aprovadas pelo Decreto-Lei n° 36-A/2011, de 9 de março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n° 158/2009, de 13 de julho, republicado pelo Decreto-Lei 98/2015 de 2 de junho que transpôs, para a ordem jurídica interna, a Diretiva n° 2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de junho de 2013, relativa às demonstrações financeiras anuais.

Sempre que as NCRF-ESNL não respondam ou enderecem aspetos particulares da Entidade e os mesmos sejam relevantes para a informação financeira a prestar, a Entidade aplica, supletivamente, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NSRF) e Normas Interpretativas (NI) do sistema de Normalização Contabilística (SNC) ou as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).



As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Fundação e no regime de acréscimo (periodização económica).

3 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo, tendo sido aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos.

Bases de mensuração

i. Moeda de Apresentação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (EUR).

ii. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 4 a 8 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondentes aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro. As referidas taxas correspondem aos seguintes anos de vida útil:



Equipamento básico	5 anos
Equipamento administrativo	4 a 8 anos
Outros Ativos Fixos Tangíveis	7 anos

iii. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações dos ativos intangíveis são calculadas a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 3 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondentes aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro.

iv. Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo médio. O custo inclui todos os custos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos, os custos de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes.

v. Instrumentos Financeiros

Clientes e valores a receber de outros devedores

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.



As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Para tal, a Fundação tem em consideração informação que demonstra que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

Instrumentos Financeiros detidos até à Maturidade

Os instrumentos financeiros detidos até à sua maturidade são valorizados ao custo ou ao custo amortizado (utilizando o método da taxa fixa efetiva) e são deduzidos das perdas por imparidade. Os rendimentos destes instrumentos são reconhecidos ao longo do período das operações.

Ativos Financeiros Detidos para Negociação

Os Ativos Financeiros encontram-se mensurados ao justo valor, com as alterações a serem reconhecidas nos resultados trimestralmente, tendo por base o relatório da Entidade Gestora. As comissões de Gestão são reconhecidas nos FSE – Serviços Diversos.

vi. Impostos sobre Lucros

A Fundação está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

Sendo uma entidade que não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, o imposto sobre lucros incide sobre o seu rendimento global, o qual é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias determinadas nos termos do IRS.

A matéria coletável obtém-se pela dedução ao rendimento global dos montantes correspondentes aos custos comuns e outros custos imputáveis aos rendimentos sujeitos a imposto e não isentos, sendo os custos comuns dedutíveis até à concorrência do rendimento global.



Por despacho de 2 de setembro de 2011 foi reconhecida à Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest a isenção de IRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos: (i) categoria B (rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais e industriais desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários); (ii) categoria E (rendimentos de capitais com exceção dos provenientes de quaisquer títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor); (iii) categoria F (rendimentos prediais); e (iv) categoria G (incrementos patrimoniais).

vii. Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

viii. Rédito e especialização dos exercícios

Os réditos relativos às vendas, prestações de serviços e juros decorrentes da atividade ordinária da Fundação são reconhecidos pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência.

Os réditos são reconhecidos na demonstração de resultados quando o respetivo serviço é realizado. Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo, no respetivo período a que dizem respeito.

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras Contas a Receber e a Pagar” ou “Diferimentos”.

ix. Benefícios aos Empregados



Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de desempenho e potencial, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras atribuições adicionais decididas pelo órgão de gestão.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

x. Juízos de Valor e Estimativas

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. As estimativas contabilísticas refletidas nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021 dizem respeito à determinação dos gastos com férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais, os quais são reconhecidos no período em que o direito é adquirido independentemente do momento de pagamento.

Tomou-se por base o vencimento à data de 31 de dezembro de 2021.

xi. Empréstimos obtidos

Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente. O



seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, sendo calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração de resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.

xii. Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo e são dívidas não financeiras com um prazo de pagamento a 30 dias. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes de contratos, designadamente quando houver lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

xiii. Donativos

A Fundação recebe uma dotação anual da sua instituidora, de montante a definir por esta, e eventuais donativos de outras entidades, para compensar défice de exploração, os quais são reconhecidos na rubrica “Donativos” da demonstração de resultados no período em que são atribuídos, independentemente da data do seu recebimento.

xiv. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado; seja provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação; e possa ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação.



As provisões são revistas na data do balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data. Os passivos contingentes são definidos pela Fundação como obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo.

4 – FLUXOS DE CAIXA

A demonstração de fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Fundação classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa e depósitos à ordem.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e contratos de locação financeira. A rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” inclui depósitos à ordem e valores em caixa.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Caixa	1.900,00	1.900,00
Depósitos à Ordem	3.433.543,51	2.729.676,47
Total de Caixa e Depósitos Bancários	3.435.443,51	2.731.576,47

**5 - PARTES RELACIONADAS**

A Caixa Geral de Depósitos é a instituidora da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest. Complementarmente, a Fundação relaciona-se com diversas entidades do Grupo CGD. Os saldos entre a Fundação e as partes relacionadas, bem como os montantes das transações ocorridas no decurso dos exercícios de 2021 e 2020, são apresentados nos quadros seguintes:

Balço (com partes relacionadas)	31-12-2021		31-12-2020	
	Instituidora	Outras Partes Relacionadas	Instituidora	Outras Partes Relacionadas
<u>Ativo Corrente</u>				
Cientes	6.091,91	0,00	30.379,12	0,00
Outras contas a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferimentos	0,00	40.696,17	0,00	41.178,84
Ativos Financeiros detidos para Negociação	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos Bancários	3.433.543,51	0,00	2.729.676,47	0,00
Total	3.439.635,42	40.696,17	2.760.055,59	41.178,84
<u>Ativo Não Corrente</u>				
Outros Investimentos Financeiros	0,00	7.244,74	0,00	5.987,15
Total	0,00	7.244,74	0,00	5.987,15
<u>Passivo Corrente</u>				
Fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Contas a pagar	221.207,40	38.212,62	232.151,59	37.604,17
Diferimentos	0,00	9.879,12	0,00	16.767,84
Total	221.207,40	48.091,74	232.151,59	54.372,01



Demonstração dos Resultados (com partes relacionadas)

	31-12-2021		31-12-2020	
	Instituidora	Outras Partes Relacionadas	Instituidora	Outras Partes Relacionadas
<u>Rendimentos e Ganhos</u>				
Vendas e Prestação de Serviços	7.441,40	5.027,77	10.237,11	0,00
Donativos	2.682.044,38	150.895,23	2.892.826,10	150.895,23
Outros Rendimentos e Ganhos	12,24	725,49	9,98	0,00
Total	2.689.498,02	156.648,49	2.903.073,19	150.895,23
<u>Gastos e Perdas</u>				
Fornecimentos e Serviços Externos	221.202,40	49.374,65	232.151,59	65.735,36
Outros Gastos e Perdas	4.516,45	0,00	4.444,17	0,00
Total	225.718,85	49.374,65	236.595,76	65.735,36

Remunerações do pessoal chave de gestão

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Orgãos de Gestão:		
- Total de Remunerações	97.125,06	95.585,74



6 – ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1. Quantidades Escrituradas

Os ativos fixos tangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2021		31-12-2020	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Equipamento Base	100.897,08	88.598,94	96.832,74	84.578,23
Equipamento Administrativo	108.467,61	93.275,70	108.467,61	84.896,22
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	8.401,30	8.404,88	8.401,30
Total	217.769,57	190.275,94	213.705,23	177.875,75

Os movimentos ocorridos na rubrica ativos tangíveis durante o ano de 2021 da quantia escriturada foram os seguintes:

Descrição	Saldo a 31-12-2020	Aumentos	Alienações/ Abates	Transf.	Total
Equipamento Base	96.832,74	4.064,34	0,00		100.897,08
Equipamento Administrativo	108.467,61	0,00	0,00		108.467,61
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	0,00	0,00		8.404,88
Total	213.705,23	4.064,34	0,00	0,00	217.769,57

6.2. Depreciação Acumulada

Descrição	Saldo a 31-12-2020	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Equipamento Base	84.578,23	4.020,71			88.598,94
Equipamento Administrativo	84.896,22	8.379,48			93.275,70
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.401,30	0,00			8.401,30
Total	177.875,75	12.400,19	0,00	0,00	190.275,94



7 – ACTIVOS INTANGÍVEIS

7.1. Quantidades Escrituradas

Os ativos intangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2021		31-12-2020	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Software	42.322,13	32.546,57	40.810,50	23.278,58
Projetos de Desenvolvimento	40.365,86	40.361,74	40.365,86	40.361,74
Total	82.687,99	72.908,31	81.176,36	63.640,32

Os movimentos na rubrica ativos intangíveis durante o ano de 2021 da quantia escriturada:

Descrição	Saldo a 31-12-2020	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	40.810,50	1.511,63			42.322,13
Projetos de Desenvolvimento	40.365,86	0,00			40.365,86
Total	81.176,36	1.511,63	0,00	0,00	82.687,99

7.2. Depreciação Acumulada

Descrição	Saldo a 31-12-2020	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	23.278,58	9.267,99	0,00	0,00	32.546,57
Projetos de Desenvolvimento	40.361,74	0,00	0,00	0,00	40.361,74
Total	63.640,32	9.267,99	0,00	0,00	72.908,31



8 – INVENTÁRIOS

A Fundação inaugurou uma livraria em 2011, especializada em arte e cultura contemporânea, cujos títulos são selecionados com base numa pesquisa orientada por objetivos artístico-culturais, não comerciais. Os livros vendidos são livros relacionados com a programação da Culturgest, com destaque para a área de artes visuais, sendo parte dos títulos editados pela Culturgest e outra parte publicações de outras editoras. A rubrica Inventários apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2021 e 2020:

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Mercadorias	128.760,50	110.340,46
Total	128.760,50	110.340,46

9 - CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica Clientes apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2021 e 2020:

Descrição	31-12-2021		31-12-2020	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Clientes Gerais	46.637,17	0,00	16.688,00	0,00
Clientes - Fora da União Europeia	0,00		20,00	
Clientes - Grupo CGD	6.091,91		30.379,12	
Subtotal Clientes	52.729,08	0,00	47.087,12	0,00
Juros a Receber	0,00		0,00	
Devedores por Acréscimos de Rendimentos	26.733,88		0,00	
Outros Devedores	36.158,79		1.780,77	
Outros	0,00		0,00	
Subtotal Outras Contas a Receber	62.892,67		1.780,77	
Total	115.621,75	0,00	48.867,89	0,00



10 – OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Outros investimentos financeiros

No dia 1 de outubro de 2013 foram criados o Fundo de Compensação para o Trabalho e o Fundo de Garantia para a Compensação do Trabalho, destinados a assegurar, cada um, o direito dos trabalhadores ao recebimento efetivo de metade do valor da compensação devida por cessação do Contrato de trabalho.

O FCT é um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. O FCT é considerado um ativo financeiro, mensurado ao custo. Aquando da cessação do contrato de trabalho, se não houver lugar a obrigação de pagamento de compensação, a valorização do FCT, deduzida das despesas administrativas, é reconhecida como rendimento no ano da cessação. O FCT apresenta a 31/12/2021 um valor de 7 244,74€.

Quanto ao FGCT é um fundo mutualista, financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais e que visa a concretização da garantia conferida pelo regime instituído pela Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto. As contribuições para o FGCT têm a natureza de um gasto, devendo este ser reconhecido logo que se verifique a obrigação de entrega.

11 – DIFERIMENTOS

A rubrica diferimentos apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2021 e 2020:



Ativos

Diferimentos	31-12-2021	31-12-2020
Ativos		
- Seguros	40.696,17	41.178,84
- Custos com Espetáculos	33.594,63	40.051,56
Total	74.290,80	81.230,40

Passivos

Diferimentos	31-12-2021	31-12-2020
Passivos		
- Subsídios	671.850,22	0,00
- Receitas de Bilheteira/Congressos	110.060,14	39.259,69
Total	781.910,36	39.259,69

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest recebeu em 2021, da sua Instituidora um donativo no valor de 3.120.292 €. Do valor total do donativo concedido, 2.662.732 € ficaram afetos às atividades do ano. O valor de 457.560 € foi considerado um Proveito Diferido, destinado ao investimento em infraestruturas audiovisuais no Auditório Emílio Rui Vilar.

Em 2022, aquando da aquisição dos equipamentos, os mesmos serão amortizados à taxa de 20% durante 5 anos. O valor anual correspondente a esta amortização será anualmente abatido ao valor registado em Proveitos Diferidos em 2021.

**12 – FUNDOS PATRIMONIAIS**

O património da Fundação é constituído por uma dotação inicial de 3 500 000,00€, feita pela instituidora, Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Dotação inicial	3.500.000,00	3.500.000,00
Total	3.500.000,00	3.500.000,00

13 – RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

O Conselho de Diretivo da Fundação reuniu-se em 20/05/2021 e aprovou o Relatório e Contas de 2020, tendo o Resultado Líquido do Exercício, positivo em 8 727,19€, sido transferido para Resultados Transitados.

Descrição	Saldo a 31-12-2020	Aumentos	Diminuições	Saldo a 31-12-2021
Resultados Transitados	-1.471.646,20	8.727,19	0,00	-1.462.919,01
Resultado Líquido	8.727,19	23.916,19	-8.727,19	23.916,19
Total	-1.462.919,01	32.643,38	-8.727,19	-1.439.002,82

**14 – FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR**

A rubrica Fornecedores e Outras Contas a Pagar apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2021 e 2020:

Descrição	31-12-2021 Quantia Escriturada Bruta	31-12-2020 Quantia Escriturada Bruta
Fornecedores - Nacionais	51.973,93	92.483,01
Fornecedores - União Europeia	3.030,81	44.589,92
Fornecedores - Fora da União Europeia	0,00	500,00
Fornecedores - Grupo CGD	0,00	50,25
Fornecedores - Faturas em Conferência	4.143,02	1.163,39
Subtotal Fornecedores	59.147,76	138.786,57
Credores por Acréscimos de Gastos	213.306,81	217.596,74
Outros Credores	578.654,11	320.814,63
Fornecedores Imob.C/C Nac Outros	5.671,41	28.051,36
Subtotal Outras Contas a Pagar	797.632,33	566.462,73
Total	856.780,09	705.249,30

15 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação encontra-se sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), atualmente à taxa de 21%. O imposto corrente apurado para o ano de 2021 ascende a 2 690,68€, o qual corresponde às tributações autónomas, na medida em que foram imputados custos comuns até à concorrência do rendimento global.

De acordo com a legislação em vigor, o apuramento do resultado tributável está sujeito a revisão e pode ser objeto de correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, a contar do final do período de tributação.



Na opinião do Conselho de Administração da Fundação, não é previsível que ocorra qualquer correção com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2020.

Por despacho de 2 de setembro de 2011 foi reconhecida à Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest a isenção de IRC, no que respeita a diversas categorias de rendimentos, conforme descrito na Nota 3.f). A isenção exclui os rendimentos decorrentes da atividade acessória de alugueres dos auditórios e serviços conexos, uma vez que estes rendimentos são considerados rendimentos empresariais desenvolvidos fora do âmbito dos fins estatutários da Fundação.

16 – RÉDITO

Quantia de Vendas e Prestação de Serviços reconhecidas durante o período:

Vendas de Bens:

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Vendas Bens:		
Edições Externas	9.383,52	12.478,05
Edições da Culturgest anteriores a 2019	3.803,45	2.200,89
Edições da Culturgest de 2019:		
- Mercado Interno	3.724,67	1.649,82
- Mercado Externo	11.615,61	4.803,06
Total das Vendas	28.527,25	21.131,82



Prestações de Serviços e Patrocínios:

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Prestação de serviços:		
Mercado interno	228.056,42	226.653,54
Mercado externo	0,00	3.889,03
Subtotal Prestações Serviços	228.056,42	230.542,57
Patrocínios	24.250,00	0,00
Total Prestações Serviços/Patrocínios	252.306,42	230.542,57

17 – DONATIVOS

A Fundação recebe anualmente diversos donativos de várias entidades para o prosseguimento da sua atividade cultural. São registados em cada período a que dizem respeito na demonstração dos resultados. Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Donativos” apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Caixa Geral de Depósitos	2.682.044,38	2.892.826,10
Fidelidade - Companhia de Seguros SA	107.253,61	150.895,23
Outras entidades	175.017,95	172.853,31
Total dos Donativos	2.964.315,94	3.216.574,64

18 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A Fundação regista os seus custos com a atividade cultural e secundária em subcontratos divididos pelas várias categorias de espetáculos, exposições e congressos:



Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Fornecimentos e Serviços externos:		
Subcontratos:	891.354,40	1.061.515,94
Espectáculos	416.485,88	569.143,79
Exposições	224.419,50	218.770,91
Alugueres	29.241,62	41.449,65
Cedências	221.207,40	232.151,59
Serviços especializados	508.690,72	574.064,44
Materiais	19.067,50	34.264,44
Combustíveis	2.737,95	2.006,24
Deslocações e Estadas	48.849,32	35.714,17
Serviços Diversos	57.828,12	49.414,84
Total de FSE	1.528.528,01	1.756.980,07

19 – GASTOS COM O PESSOAL

A 31 de dezembro de 2021, os gastos com pessoal ascendem a 1.594.806,84 €.

A Fundação não concede prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma.



Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Orgãos de Gestão:		
- Remunerações	97.125,06	95.585,74
- Encargos Sociais	19.124,99	19.010,14
Pessoal:		
- Remunerações	1.191.239,25	1.150.560,50
- Encargos Sociais	236.668,16	233.800,96
- Seguros	43.380,88	59.621,36
- Outros gastos	7.268,50	9.966,56
Total	1.594.806,84	1.568.545,26

Número de Empregados:

Descrição	31-12-2021	31-12-2020
Início do período	31	33
Fim do período	32	31
Média do período	31	31

20 – CONTINGÊNCIAS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2021, a Fundação reconheceu provisões no valor de 35 977,16 €:

Descrição	Saldo a 31-12-2020	Aumentos	Diminuições	Saldo a 31-12-2021
Provisões:				
Processos Judiciais em Curso	10.264,87	9.556,92	0,00	19.821,79
Outras Provisões	16.155,37	0,00	0,00	16.155,37
Total	26.420,24	9.556,92	0,00	35.977,16



A quantia reconhecida como provisão deve ser a melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço.

Os processos em curso derivam essencialmente de ações judiciais de natureza especial de reconhecimento da existência de contratos de trabalho com prestadores de serviços da Culturgest, existindo, como normal neste tipo de processos, um risco de desfecho desfavorável.

21 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do Balanço, não ocorreram quaisquer acontecimentos que tivessem dado origem a ajustamentos às demonstrações financeiras ou divulgações.

24 – OUTRAS DIVULGAÇÕES

Apesar de ainda não ser possível antever, a esta data, o impacto efetivo do conflito armado que se iniciou em território ucraniano a 24 de fevereiro de 2022, entre a federação Russa e a Ucrânia, é provável que o mesmo venha a ter repercussões sobre a atividade da Entidade, designadamente face ao agravar do contexto macroeconómico que esta situação tem vindo a provocar, através de um forte aumento de um conjunto de matérias-primas a nível global e dos eventuais impactos no crescimento económico mundial e, em particular, na Europa. A Entidade está ativamente a monitorizar esta situação e, apesar da imprevisibilidade da mesma a esta data, consideramos que não impacta as demonstrações financeiras da Entidade do exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

Após a data do Balanço, não ocorreram quaisquer acontecimentos que tivessem dado origem a ajustamentos às demonstrações financeiras ou divulgações.



XII. Certificação Legal de Contas

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest (a Entidade), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 3.808.943 euros e um total de fundos patrimoniais de 2.060.998 euros, incluindo um resultado líquido de 23.917 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração dos Resultados por Funções, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais e a Demonstração de Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest em 31 de dezembro de 2021, o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do Relatório de Gestão, nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão e Atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o Relatório de Gestão e Atividades

Em nossa opinião, somos de parecer que o Relatório de Gestão e Atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 02 de junho de 2022

Ernst & Young Audit & Associados - SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Pedro Miguel Borges Marques - ROC nº 1801
Registada na CMVM com o nº 20161640



XIII. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

No desempenho das funções previstas nas alíneas b) e d) do nº 1 do artigo 17º dos Estatutos da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest (a Entidade), cumpre ao Conselho Fiscal examinar e emitir parecer sobre o Balanço e contas do exercício e elaborar relatório sobre a sua ação fiscalizadora, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

Acompanhámos a atividade da Entidade durante o exercício de 2021 tendo efetuado os seguintes procedimentos:

- Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte;
- Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada e na extensão considerada apropriada, a existência de bens ou valores pertencentes à Entidade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título;
- Verificámos a adequacidade dos documentos de prestação de contas;
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados nas contas conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados da Entidade;
- Confirmámos que o Relatório de Gestão e Atividades, o Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais, a Demonstração de Fluxos de Caixa e o Anexo, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício;
- Averiguámos da observância pelo cumprimento da lei e dos seus estatutos; e
- Cumprimos as demais atribuições constantes da lei.

No decurso dos nossos atos de verificação e validação que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos da Direção e dos Serviços as provas e os esclarecimentos que consideramos necessários.

No âmbito do trabalho de revisão legal de contas efetuada pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, membro deste Conselho, foi emitida em 2 de junho de 2022 a correspondente Certificação Legal das Contas sem reservas e sem ênfases.

Face ao exposto decidimos emitir o seguinte parecer:



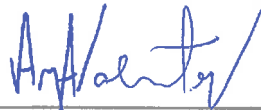
Parecer do Conselho Fiscal

Procedemos à ação de fiscalização da Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest nos termos dos seus estatutos, em resultado da qual somos de parecer que:

- (a) O Relatório de Gestão e Atividades do exercício de 2021 satisfaz os requisitos legais aplicáveis; e
- (b) O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das Alterações dos Fundos Patrimoniais, a Demonstração de Fluxos de Caixa e o Anexo do exercício de 2021, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis.

Lisboa, 6 de junho de 2022

O Conselho Fiscal



António José Alves Valente
(Presidente)



Elisabete de Sousa Lopes
(Vogal)

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:



Ana Rosa Ribeiro Salcedas Montes Pinto - ROC n.º 1230
Registada na CMVM com o n.º 20160841
(Vogal ROC)